



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL
MIGUEL ARCANJO

Brasília, abril de 2024

Governador do Distrito Federal:
Ibaneis Barros Rocha Júnior

Secretária de Estado de Educação do DF:
Hélvia Paranaguá

Coordenadora da CRE de São Sebastião:
Grazielle de Sousa Barrozo

Diretor do Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo:
Waldemar Pereira Santos

Vice-Diretora do Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo:
Maria Aparecida Luiz Brandão

Organizador da comissão responsável pela revisão do PPP:
Lidiane Rezende Alves

Supervisor Administrativo:
Hércules Ramon Oliveira Conceição

Supervisora Pedagógica
Lidiane Rezende Alves

Chefe de Secretaria:
Maria Betanha Nunes de Oliveira

Coordenadores pedagógicos:
Silvana Cristina Lelis
Daniel Bezerra Rocha Melo
Gledson José de Farias

Orientadora Educacional
Angélica Maria Oliveira Santos

Pedagoga
Pauliane Duarte de Almeida

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	7
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	12
4. FUNÇÃO SOCIAL	16
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	17
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	17
7. METAS DO CEF MIGUEL ARCANJO	18
8. OBJETIVO	19
OBJETIVOS GERAL	19
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	20
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	22
11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	23
ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS	23
UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO – TIC VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO	26
RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE.....	26
RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	27
METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS E INCENTIVADAS.....	29
ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE	30
12. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NO CEF MIGUEL ARCANJO	40
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – PRÉ-REQUISITO DA SEEDF.....	40
PROJETO SUPERANÇA	41
13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	41
PARTE DIVERSIFICADA - PD	41
PROJETO PROMOÇÃO DE EVENTOS PEDAGÓGICO-CULTURAIS.....	42
RESGATE DOS RESPONSÁVEIS.....	42
SAÍDAS DE CAMPO – ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS.....	43
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA – PROJETO DE LEITURA.....	43
14. PROJETO DESENVOLVIDO NA UNIDADE EM PARCERIA	43
PROJETO NAMORAL - “ESPERTO MESMO É SER HONESTO”	43
15. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	44
AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.....	44
AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA.....	45
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	45
ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.....	46
CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO	47
REUNIÃO COM OS RESPONSÁVEIS.....	47
REUNIÃO PEDAGÓGICA COLETIVA - COORDENAÇÃO.....	47
16. PAPÉIS E ATUAÇÃO	53
17. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	55

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	57
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	57
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	59
21. REFERÊNCIAS.....	60
22. APÊNDICES	60
23. ANEXOS	145

APRESENTAÇÃO

Este projeto apresenta o plano de ação e metas elaborado pela comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo (CEF Miguel Arcanjo), composta por professores, direção, pais, alunos e funcionários, e determina, de modo prático, quais são as ações pedagógicas e administrativas para o ano de 2024, confirmando a identidade pedagógica desta Unidade Escolar.

Esta Proposta de trabalho é uma ação viável que pretende atingir objetivos preestabelecidos e que visam principalmente ao avanço nas aprendizagens, em aspectos cognitivo, cultural e social dos nossos educandos.

Processo de construção

Para a elaboração do Projeto Político Pedagógico de 2024, utilizamos como base o documento do ano anterior. Ele foi revisto e adequado às necessidades e perspectivas para este ano do ponto de vista de uma comunidade escolar mais presente nos rumos do CEF Miguel Arcanjo. Nesse processo, a escola é representada pelos membros da comissão local composta por professores, servidores e demais membros da comunidade que participaram direta ou indiretamente na organização e elaboração deste Projeto Político Pedagógico, desenvolvendo ações de cunho pedagógico e/ou de suporte administrativo ao longo das coordenações coletivas, coletivas/formação continuada e coordenações por área.

O processo de revisão do Projeto Político-Pedagógico (PPP) desta Unidade de Ensino contou com a colaboração dos vários setores envolvidos no cotidiano das ações realizadas. O ponto de partida foi a reunião realizada uma semana antes da semana de planejamento pedagógico em que se discutiu acerca da importância de que esse documento seja reflexo da realidade da comunidade escolar e do papel que a escola como um todo pretende desempenhar.

Ao longo da Semana de Planejamento Pedagógico de 2024, foram realizadas atividades para selecionar os componentes da Comissão permanente de revisão e atualização do PPP do CEF Miguel Arcanjo. O grupo presente decidiu por adotar o espaço das coordenações individuais e coletivas como o espaço para discutir projetos e implementá-los no PPP da escola. A supervisora pedagógica assumiu a tarefa de coordenar tais discussões, registrá-las e apresentá-las ao grupo para que fossem apreciadas. A partir de então foram desenvolvidas, durante as coordenações, estratégias para lidar com situações que precisam ser enfrentadas no cotidiano da escola e incluem estratégias, metodologias e projetos pedagógicos. Tais contribuições encontram-se na seção final do PPP dedicada à apresentação de ações e projetos realizados na escola.

Dados de identificação da Unidade Escolar

O Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo inscrito sob o INEP: 53068211, localiza-se Avenida São Bartolomeu, Área Especial 03, São Sebastião, Brasília/DF, sob o CEP: 71.697-040. O contato com a Unidade de Ensino pode ser feito por telefone: (61) 3101-8873; ou por e-mail: cef.miguelarcanjo@edu.se.df.gov.br.

A Unidade Executora, registrada sob o CNPJ: 11.848.846/0001-00 e razão social Caixa Escolar do CEF Miguel Arcanjo, é a responsável pela aquisição de materiais consumíveis e/ou permanentes, manutenção e prestação de contas das verbas Federais e Distritais destinadas à escola. Tem como presidente e vice-presidente o diretor e vice-diretor, respectivamente, da Unidade de Ensino.

Equipe diretiva

Membros	Funções
Waldemar Pereira Santos	Diretor
Maria Aparecida Luiz Brandão	Vice-diretora
Lidiane Rezende Alves	Supervisão Pedagógica
Hércules Ramon Oliveira Conceição	Supervisão
Maria Betanha Nunes de Oliveira	Chefe de Secretaria
Everaldo Elias Ferreira	Secretaria
Cristiane Alves de Melo	Secretaria
Vilma Nunes da Silva	Apoio Pedagógico
Lucilo Heritier Menezes Benthier	Apoio Pedagógico
Silvana Cristina Lelis	Coordenadora
Daniel Bezerra Rocha Melo	Coordenador
Gledson José de Farias	Coordenador
Angélica Maria Oliveira Santos	Orientadora Educacional
Pauliane Duarte de Almeida	Pedagoga
Cinthia Dayane de Deus Alves	Sala de Recurso
Meire da Silva Borges	Sala de Recurso
Maira Schelb Luz	Sala de Recurso – Altas Habilidades
Marcia Alvares Correa	Sala de Recurso – Altas Habilidades
Glaucileanderson Machado Palma	Sala de Recurso – Altas Habilidades - Itinerância

Sujeitos participantes

Professores, servidores e demais membros da comunidade escolar.

Instrumentos/procedimentos que promoveram a participação da comunidade escolar

Durante as coordenações, coletivas e/ou individuais, foram apresentados e discutidos os projetos e, ao longo das aulas, professores, orientadoras, bem como demais membros da equipe de coordenação e direção da escola promoveram, interações com o grupo de estudantes.

HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Descrição histórica

A criação da escola se deu por meio da Portaria nº 276, publicada no Diário Oficial do DF no dia 28 de julho de 2009. O CEF Miguel Arcanjo ocupou primeiramente um espaço provisório na Igreja Nossa Senhora de Aparecida. Em seguida, foi transferido para o prédio provisório no CAIC/Unesco, e por fim ocupou a estrutura própria que foi inaugurada em 11 de fevereiro de 2010, no Bairro São Bartolomeu onde funciona até os dias de hoje.

Em 2010 e 2011, o CEF Miguel Arcanjo atendeu as séries iniciais do Ensino Fundamental 1 (da 1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano), e as primeiras séries do Ensino Fundamental 2 (5ª, 6ª e 7ª séries), sendo os ano/séries iniciais atendidos no turno vespertino e as séries finais, no matutino. Em 2012 as turmas do Ensino Fundamental 1 foram fechadas e estudantes transferidos para, em sua maioria, para a Escola Classe Dom Bosco de São Sebastião. A partir desse ano, o CEF Miguel Arcanjo passou a atender apenas as séries finais do Ensino Fundamental.

Em 2011, foi aberta uma turma de trabalho na Oficina Socioprofissionalizante com intuito de atender a comunidade escolar local uma vez que não existia um Centro de Ensino Especial para acompanhar os estudantes que possuem deficiência e/ou transtornos associados às aprendizagens. Com o passar do tempo, e em consequência das necessidades pedagógicas dos estudantes, a Oficina Socioprofissionalizante foi transformada em Classe Especial de DI. Esta turma se destinava a estudantes de médio a alto grau de comprometimento cognitivo e pedagógico comprovados por laudos médicos e nela se trabalhava o currículo funcional e a socialização sem qualquer possibilidade de escolarização. As atividades dessa turma foram

encerradas em dezembro de 2023 por iniciativa da SEEDF em conformidade com a Estratégia de Matrículas. Alguns dos estudantes foram direcionados para o Centro de Especial do Plano Piloto e para a classe de EJA Interventiva do CED São Bartolomeu, e que encerrou as atividades em dezembro de 2023.

Pelo período de agosto de 2011 até 2015, as instalações físicas do CEF Miguel foram cedidas ao Instituto Federal de Brasília, no turno noturno, através de parceria entre a SEE-DF e o IFB, para desenvolvimento de suas atividades até que a sede do Campus fosse construída.

Durante o ano letivo de 2016 o CEF Miguel Arcanjo abriu o atendimento no turno noturno para turmas regulares do Ensino Fundamental 2. O funcionamento do noturno só se deu nesse ano de 2016, uma vez que o público não se manteve suficiente para justificar abertura de turmas nos anos seguintes.

Em 2016, no turno noturno, o CEF Miguel Arcanjo passou a ceder espaço ao Centro de Ensino Profissional de Planaltina, como anexo, oferecendo cursos profissionalizantes na área de Saúde (técnicos em enfermagem, nutrição e odontologia), segurança do trabalho e alguns cursos FIC (Formação Inicial Continuada), através do Programa Novos Caminhos do Governo Federal, e finalizou suas atividades em agosto de 2023

Em 2019, esta unidade de ensino ofereceu o Programa de Avanço das Aprendizagens Educacionais – PAAE, programa da Secretaria de Educação do DF que possibilitava a correção da distorção idade/série, aprovado pelo Parecer nº 238/2012-CEDF.

Em 2020, com o advento da pandemia mundial de Coronavírus (Covid-19), o CEF Miguel Arcanjo, assim como as demais escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, adotou o ensino à distância mediado por tecnologia como forma de garantir a prestação do ensino à comunidade. Foi um período marcado por diversas dificuldades: estudantes sem acesso a internet (o que foi remediado pela disponibilização de materiais impressos); falta de experiência com o uso das TICs tanto por parte de professores como de estudantes (o que foi, em alguma medida, minorado com a realização de cursos virtuais pela SEDF e por formações e tutoriais pela UE); a ausência de vários estudantes nas plataformas (o que foi abordado pelos processos de busca ativa realizados ao longo do ano letivo).

Embasada nas orientações da SEDF (organizadas por meio das “Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais” – 2ª Edição/atualizada em 25/05/2021), a equipe do CEF Miguel Arcanjo se mobilizou para o desenvolvimento das atividades pedagógicas por meio da plataforma digital Google Classroom e da disponibilização de materiais impressos correlatos. A intenção com isso era criar um ambiente de trabalho voltado para a acessibilidade e o apoio conjunto. Dessa forma, foram privilegiadas ações como coordenação virtual por área do conhecimento, planejamento de atividades em conjunto por disciplina, estabelecimento de

um cronograma semanal de realização de aulas por disciplina via Google Meet em ambos os turnos e um calendário com datas pré-definidas para a disponibilização e a devolução das atividades impressas. Nas coordenações coletivas, o foco passou a ser formação com os professores, para que de alguma forma se apropriassem das possibilidades e repassassem para os estudantes. Os estudantes ainda apresentavam alguma dificuldade para operacionalizar a plataforma e isso pôde ser verificado através do aumento de atividades impressas dentro desse período. A frequência dos estudantes estava vinculada a realização de atividades na plataforma.

Em 2021, iniciou-se o ano letivo ainda de forma remota. Os trabalhos pedagógicos foram novamente orientados ao uso da Plataforma Google de Salas Virtuais. Foram realizados encontros via “Meet”. Apesar de ser um recurso síncrono, os acessos eram bastante limitados, pois nem todos os estudantes dispunham de infraestrutura para o acesso da plataforma virtual. O pacote de dados oferecido pela Secretaria de Educação não possibilitava o uso dessa ferramenta.

Em agosto do mesmo ano, com a campanha de vacinação iniciada, houve a retomada de forma reduzida com o escalonamento entre presencial e não presencial, com o rodízio de estudantes sendo feito semanalmente. Mesmo com essa possibilidade, ainda havia muitas famílias que optaram somente pelo não presencial. Nesse momento, não foi mais possível realizar os encontros virtuais síncronos, pois os professores já se encontravam em regência.

No 4º bimestre, ocorreu o retorno 100% presencial, não havendo mais a possibilidade de trabalho na plataforma Google. Todo material que era disponibilizado, só era entregue no formato impresso. Apesar das circunstâncias, foi possível minimizar os impactos com intervenções pedagógicas e atividades compensatórias. No entanto, houve estudantes que não retornaram à escola e acabaram sendo reprovados, cerca de 7,2%.

No ano de 2022, já em regime exclusivamente presencial, a escola permaneceu com o objetivo de recuperar as aprendizagens que foram prejudicadas ao longo do período pandêmico. Ao longo do ano, foram desenvolvidas atividades voltadas ao diagnóstico e à recuperação de aprendizagens. Também foram implementadas ações para o fortalecimento da cultura da paz por meio de práticas como a mediação de conflitos e a realização de atividades pedagógicas com a finalidade de promover um ambiente acolhedor e favorável ao ensino e à aprendizagem.

Em setembro de 2022, a comunidade escolar foi abalada com o abrupto falecimento do então diretor do CEF Miguel Arcaño, o professor Raphael Seiti Miura Monforte. Tal evento impactou significativamente a organização da escola que, apesar da inexprimível perda, precisou da união de todos os membros da comunidade escolar para seguir com suas atividades e encerrar o ano letivo da maneira como havia sido planejada. O vice-diretor Waldemar Pereira Santos assumiu a direção e a supervisora administrativa Maria Aparecida Luiz Brandão foi nomeada vice-diretora. Como

homenagem póstuma ao estimado ex-diretor, o grupo de profissionais da escola decidiu nomear a sala de leitura da escola com seu nome.

Em 2023, o CEF Miguel Arcanjo reassumiu seu compromisso com a recuperação e o fortalecimento de aprendizagens, bem como para a promoção da cultura da paz e a participação de toda a comunidade escolar nos rumos da Unidade de Ensino.

Para o ano de 2024, o CEF Miguel Arcanjo reitera o compromisso com a recuperação e o fortalecimento de aprendizagens, bem como para a promoção da cultura da paz e a participação de toda a comunidade escolar nos rumos da Unidade de Ensino. Para alcançar os objetivos desse compromisso, optou-se por trabalhar temas interdisciplinares através de projetos vinculados à parte diversificada do currículo (PD1, PD2 e PD3) e trabalhar a defasagem pedagógica dos alunos, bem como os pré-requisitos, tendo como ponto de partida a aplicação do teste da psicogênese e avaliação diagnóstica por componente curricular.

Caracterização física

O Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo é uma escola urbana que trabalha com alunos do 3º Ciclo de Aprendizagens (6º ao 9º ano) do ensino fundamental regular e que tem capacidade para atender aproximadamente 600 estudantes por turno (matutino e vespertino).

A escola conta com 17 salas de aula, organizadas em três blocos, destinadas a turmas regulares. De acordo com a estratégia de matrícula de 2023, há quatro turmas de 6º ano pela manhã, cinco turmas de 6º ano a tarde, nove turmas de 7º ano, sendo cinco pela manhã e quatro a tarde, oito turmas de 8º ano e oito turmas de 9º ano, distribuídas igualmente entre os turnos matutino e vespertino. Além delas, há uma sala utilizada pela Sala de Recursos Generalista, uma usada para o Projeto Motiva, outra ocupada pela Sala de Recursos de Altas Habilidades e a sala de AAEE.

Todas as salas de aula são equipadas com quadro de vidro para registro dos conteúdos, TV, ventilador e aparelho de ar condicionado.

O espaço da escola é constituído por:

- 17 Salas de aula regulares
- 01 Sala de aula para o Projeto Motiva e também para o projeto interventivo disciplinar
- 01 Sala de Recursos Generalista
- 01 Sala de Recursos – Altas Habilidades
- 01 Sala de Professores com área externa para coordenação pedagógica
- 01 Sala de Apoio para a Orientação Escolar

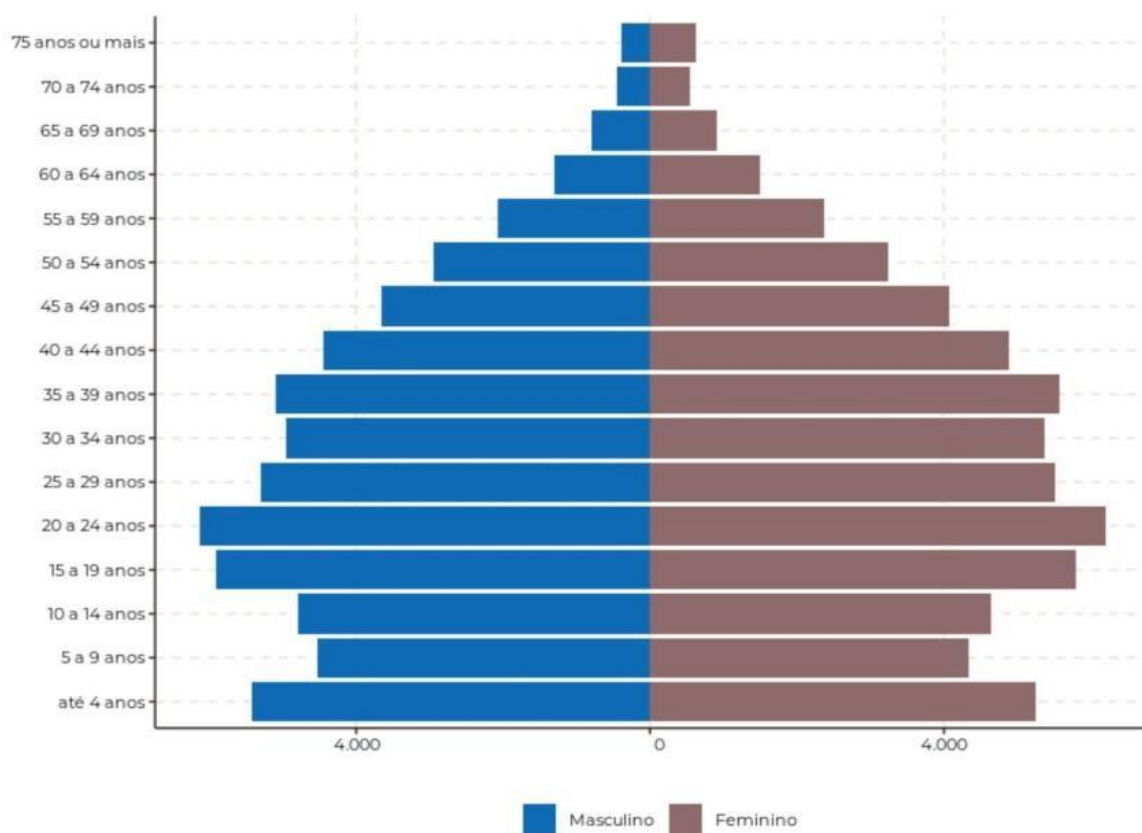
- 01 Sala de Apoio para a EEAA compartilhada com Altas Habilidades (Itinerância)
- 01 Sala de Leitura/Multimeios/Informática
- 01 Sala da Coordenação
- 01 Sala da Secretaria
- 01 Sala para servidores terceirizados
- 01 Sala de Direção
- 02 Banheiros para estudantes
- 03 Banheiros para servidores/professores
- 02 Banheiros para servidores terceirizados
- 01 Cozinha com depósito/dispensa
- 01 Refeitório
- 01 Pátio na entrada
- 01 Área externa com mesas para xadrez
- 01 Quadra Polisportiva
- 01 Estacionamento interno
- 03 Depósitos
- 01 Guarita

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

A comunidade atendida pelo CEF Miguel Arcanjo é composta por famílias residentes em São Sebastião, maioria, e, em menor proporção, Jardins Mangueiral e condomínios do Jardim Botânico. Por esse motivo, os dados relativos às características sociais, econômicas e culturais da comunidade terão como foco dados representativos da parcela de famílias que representam a maior parcela dos estudantes: aqueles que moram em São Sebastião. De acordo com dados obtidos da PDAD 2021 – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, pesquisa domiciliar amostral realizada a cada dois anos pela Codeplan, tal comunidade se caracteriza por ser uma população urbana e, em sua maioria jovem, conforme é possível verificar no gráfico reproduzido a seguir.

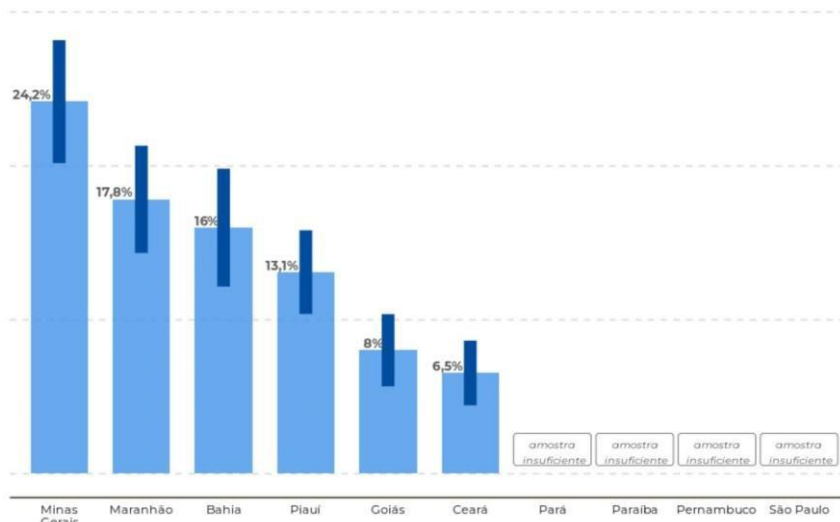
Figura 3.1.1: Distribuição da população por faixas de idade e sexo, São Sebastião, 2021



¹ PDAD 2021 Dados de São Sebastião/DF. Disponível em: https://pdad2021.ipe.df.gov.br/static/downloads/relatorios/s%C3%A3o_sebasti%C3%A3o.pdf, acesso em 16/05/2023.

Outra característica marcante é quanto à origem dos moradores. Segundo dados da mesma PDAD, 51,2% dos entrevistados informaram ter nascido fora do DF, sendo que entre aqueles que não nasceram no DF, o estado mais reportado foi Minas Gerais (24,2% dos entrevistados).

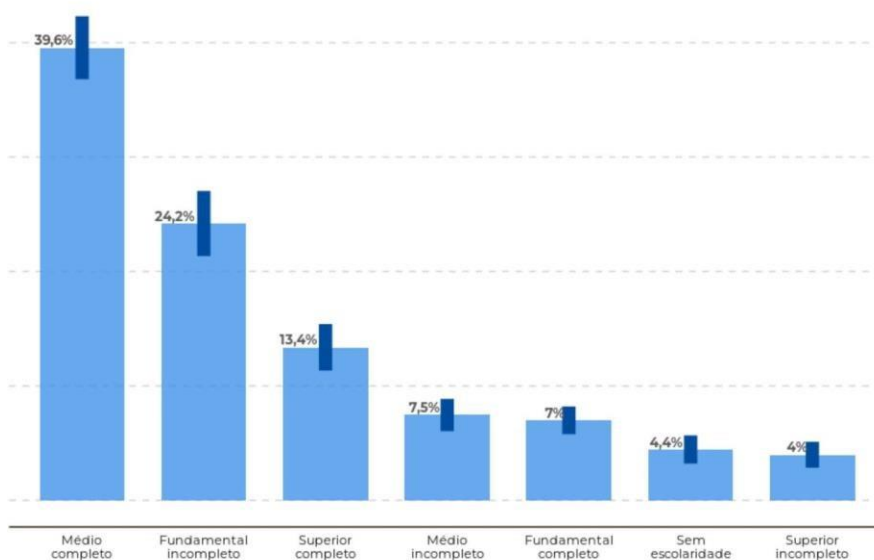
Figura 3.2.1: Principais estados de nascimento das pessoas que vieram de fora do DF, São Sebastião, 2021



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021
Obs: São reportadas até o limite das dez maiores categorias.

No que diz respeito à escolaridade, a PDAD 2021 informa que 96,9% dos moradores com seis anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever. Quanto à escolaridade das pessoas com 25 anos ou mais, 39,6% declararam ter o ensino médio completo.

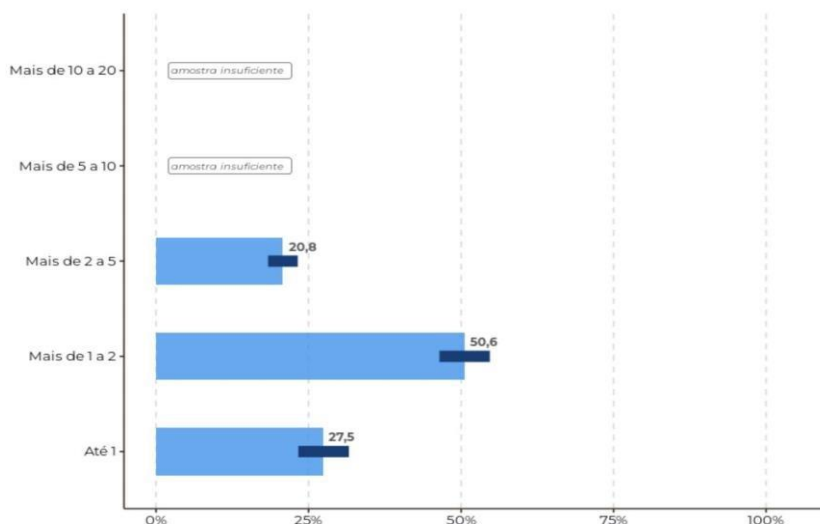
Figura 3.5.9: Escolaridade da população com 25 anos ou mais, São Sebastião, 2021



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Em relação à remuneração de trabalho principal, a PDAD 2021 revela que o valor médio observado foi de R\$ 1.829,65. No que tange à desigualdade, o coeficiente de Gini (uma medida de desigualdade que varia entre 0 e 1, em que o valor nulo indica igualdade total e o valor unitário indica desigualdade total) para esta remuneração foi de 0,3. Tal informação é relevante porque se trata de uma comunidade marcada por altos índices de vulnerabilidade social.

Figura 3.7.1: Distribuição do rendimento bruto do trabalho principal por faixas de salário mínimo, São Sebastião, 2021



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021
Obs: Valor do salário mínimo em 2021 era R\$ 1.100,00. Valores atualizados pelo IPCA/Brasil.

Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

Os resultados do SAEB 2023 ainda não estão disponíveis, estando apenas com o resultado preliminar disponível para as escolas aguardando o período de interposição de recursos. Com isso não dispomos ainda dos resultados oficiais realizamos um levantamento inicial quanto à algumas características quantitativas de nossa unidade de ensino.

No ano letivo de 2023 iniciamos o ano letivo com um total de 1058 estudantes matriculados, foram admitidos 67 após o dia 27 de março, ao longo do ano tivemos 55 estudantes afastados por transferências, 1 óbito, chegando ao final do ano letivo com um total de 1069 estudantes devidamente matriculados. Em relação ao quantitativo quanto aos aspectos de aprovação e reprovação, obtivemos o seguinte: 932 estudantes aprovados sem dependência, 40 aprovados com dependências nos estudos, 69 estudantes reprovados por falta de desempenho escolar e/ou falta, e 28 estudantes afastados por abandono de estudos.

Em relação às informações de correção de fluxo, iniciamos o ano letivo com 47 estudantes em defasagem, 18 estudantes matriculados após o dia 27 de março, 8 estudantes afastados por abandono

ao longo do ano, 8 estudantes transferidos, chegando ao final do ano letivo com 48 estudantes dentro da correção fluxo. Em relação ao quantitativo quanto aos aspectos de aprovação e reprovação 11 estudantes foram progredidos ao final do 6º ano e 3 foram avançados para o 8º ano; 7 estudantes foram progredidos ao final do 7º ano, 5 foram promovidos para o 9º ano e 4 foram retidos neste mesmo ano; 14 estudantes foram progredidos para o 8º ano e 4 avançados para o 1º ano do Ensino Médio.

O resultado do Saeb 2021, aplicado durante a pandemia mundial de Covid-19, com as turmas de 9º anos do Ensino Fundamental, Anos Finais, revelam dados importantes para a caracterização da escola. Ainda que seja necessário levar em consideração que se tais resultados foram impactados por conta das limitações enfrentadas diante do contexto atípico que envolveu, por exemplo, a suspensão das atividades presenciais de ensino-aprendizagem e a adoção de estratégias de mediação de ensino remoto, os resultados do Saeb 2021 foram compatíveis com resultados de anos anteriores.

As escalas de proficiência de Língua Portuguesa (leitura) e Matemática são organizadas em níveis crescentes que indicam o desempenho dos estudantes em relação aos saberes e habilidades demonstrados nas avaliações. A distribuição porcentual dos estudantes da escola por nível de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática pode ser visualizada nos gráficos a seguir (retirados do boletim de desempenho do Saeb 2021²).



² Disponível para consulta no site do Ministério da Educação: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-finalexterno/boletim?anoProjeto=2021&coEscola=53068211>, acesso em 16/05/2023.

Estudantes fora do fluxo

No ano de 2019, o CEF Miguel Arcanjo implementou na escola o programa de correção de fluxo intitulado Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE). Como resultado, houve a progressão de 58% desses estudantes para o 9º ano e tendo parte do seu fluxo corrigido.

No ano de 2019, com o final da vigência do Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a equipe do CEF Miguel Arcanjo procurou dar continuidade às ações voltadas para a diminuição da defasagem idade-ano por meio do planejamento conjunto realizado na semana de planejamento coletivo realizada na semana anterior à retomada das aulas daquele ano.

Em vista da pandemia de Covid-19 que acometeu a sociedade, contudo, essas ações precisaram ser readaptadas e foram incorporadas às ações de busca ativa realizadas por toda a equipe da escola. As condições desiguais da comunidade onde a Unidade da Escola está inserida tiveram um efeito agravante, onde alguns dos estudantes tinham algum acesso e outros não tinham nenhum.

Para o ano de 2023, a Secretaria de Educação do Distrito Federal aprovou o Programa SuperAção para o atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal. Tal programa consiste numa política pública que deverá atender a todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, do 3º ao 8º ano, e que será aplicada também em 2024. O CEF Miguel Arcanjo organizou a forma de atendimento a esses estudantes de acordo com os parâmetros determinados pela SEDF na forma de um projeto de implementação específico que está presente neste PPP.

FUNÇÃO SOCIAL

O Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo tem como função social oferecer à comunidade escolar uma Educação de qualidade a todos os estudantes, fundamentada em princípios e valores universais como respeito, cidadania, cooperação, justiça, alteridade, ética/moral, transformação social, respeito à diversidade, consciência ambiental e princípios de cidadania, por meio da implementação de projetos socioeducativos com o objetivo de formar cidadãos mais conscientes, justos, humanos, éticos e felizes.

A proposta de formação social e pessoal visa a contribuir para a construção do sujeito e o desenvolvimento de suas capacidades, voltadas para a sua própria autonomia, para que tenha uma vida com hábitos mais saudáveis, relações afetivas que estimulem uma boa convivência social no ambiente

escolar e a consciência de métodos facilitadores de estudo.

Os projetos de Orientação Educacional, assim como os projetos de acompanhamento pedagógico para reforço de pré-requisitos em Matemática e Língua Portuguesa visam a ampliar os conhecimentos nessas matrizes curriculares, que são fundamentais para a apropriação do conhecimento cognitivo e intelectual dos educandos nas demais áreas de conhecimento.

MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Promover uma educação de qualidade para todos os estudantes, levando-os a construir a sua história, com dignidade, autonomia e pleno desenvolvimento e prestar ensino ao estudante para que ele transcenda a escolarização de forma a exercer seu papel como protagonista da sua própria história, pleno e capaz de princípios.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

No CEF Miguel Arcanjo, os princípios norteadores e epistemológicos adotados estão voltados para a organização do currículo escolar adequado à comunidade atendida, a conexão entre as disciplinas por meio da interdisciplinaridade, a contextualização do conhecimento, a formação docente, o sentido social da educação e a qualidade das aprendizagens. Diante da responsabilidade social que a escola representa, a unidade se fundamenta nos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Ensino do Distrito Federal, notadamente no que diz respeito aos Ciclos para as aprendizagens, à Pedagogia Histórico-Crítica dos Conteúdos, à avaliação formativa e os pressupostos do Currículo em Movimento.

Assim, o CEF Miguel Arcanjo adota como pressuposto epistemológico, didático e pedagógico, com base no Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018), a aprendizagem significativa, conforme proposto por David Ausubel (1918-2008). Tal alinhamento se relaciona também com o que propõe Paulo Freire (1921-1997) em relação à valorização de saberes construídos coletivamente, de forma a proporcionar a participação de todos de maneira mais consciente e ativa, com o intuito de colaborar na formação de sujeitos transformadores de sua própria trajetória.

Tais princípios também são preconizados pela Lei nº 4.751 de 07 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal e reforça os pressupostos de que todos os componentes da comunidade escolar são coautores do processo educativo. Ademais as aprendizagens se norteiam também pelos seguintes princípios:

- “Art. 205 da CF - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família” (grifo nosso).

- Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.
- Lei de Diretrizes e Bases de 1996.
- Acesso à educação é um direito constitucional, mas cumprir com os deveres é ter consciência de suas obrigações e lutar para que o que é justo e correto sejam colocados em prática.
- A escola se concentrará na escolarização, educação formal e dependerá do envolvimento coletivo de todos os seus personagens: estudantes, professores e comunidade escolar. Contudo, o estudante é o protagonista do processo de aprendizagem e é o foco desta escola.

Além disso, no CEF Miguel Arcanjo, propõe-se a promoção da unicidade entre teoria, prática e da interdisciplinaridade. O Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018) norteia a organização pedagógica, com base nos fundamentos da Pedagogia Histórico-crítica e da Psicologia Histórico-social, comuns aos ideais da Secretaria de Estado de Educação. Sua proposta é “situada social, histórica e culturalmente”, sendo “expressão de onde se fala e dos princípios que a orientam” (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, nos PCNs do Ensino Fundamental, no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, nas Diretrizes de Avaliação Educacional do Distrito Federal 2014-2016 e nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens no Ensino Fundamental, o Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo busca alcançar o desenvolvimento do educando assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania. Pautando suas ações de acordo com os princípios norteadores éticos, políticos e estéticos constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Esta Instituição de Ensino esmera-se por fornecer os meios para que o educando progrida em seus estudos, possibilitando seu crescimento global e a inserção no mercado de trabalho.

METAS DO CEF MIGUEL ARCANJO

Tendo como princípio norteador de nossas ações didático e técnico pedagógico as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, os Eixos Transversais, a Pedagogia histórico-crítica de Demerval Saviani, as Metodologias Ativas, Psicologia histórico-cultural e Avaliação Formativa, partindo do conhecimento da realidade do aluno, esta instituição de Ensino objetiva favorecer a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares articulando as

áreas de conhecimento: Códigos e Linguagens, Ciências Humanas e Ciências Naturais e Matemática e também as Habilidades Socioemocionais como: Autogestão, Engajamento com os outros, Amabilidade, Resiliência Emocional e Abertura ao Novo. Os coordenadores pedagógicos trabalharão essas áreas de conhecimento objetivando fortalecê-las, estruturá-las e organizá-las a fim de articular as três áreas para um conhecimento interdisciplinar, apontando caminhos ao estudante e capacitando-o a construir um conhecimento transdisciplinar, tendo uma visão de mundo mais ampla e consciente, ao longo do ano de 2024.

OBJETIVO

Objetivo geral

O objetivo do CEF Miguel Arcanjo é proporcionar aprendizagem aos discentes dessa instituição buscando sempre que possíveis novas concepções, ferramentas e práticas pedagógicas sejam atrativas para o nosso público-alvo, os estudantes.

Também é de interesse dessa instituição a aproximação do núcleo familiar do estudante com a finalidade do seu pleno desenvolvimento, afetivo, emocional e social.

Objetivos específicos

- Incentivar o protagonismo estudantil.
- Ser transparente quanto as informações administrativas, pedagógicas, financeiras.
- Sanar a defasagem de pré-requisitos em português e matemática identificados nos resultados da avaliação diagnóstica elaboradas pelas equipes da O.E. e E.E.A.A.
- Diminuir a incompatibilidade idade/ano no fluxo escolar.
- Incentivar a participação da comunidade na escola.
- Implantação de um sistema de comunicação com as famílias.
- Garantir o espaço da escola para todos os segmentos da comunidade escolar.
- Incentivar o uso de tecnologias no ambiente escolar para dinamização das rotinas.
- Preparar os alunos e incentivá-los a fazer com zelo e atenção as provas da OBMEP.
- Proporcionar ao corpo docente novas perspectivas e ferramentas pedagógicas que sejam atrativas para os discentes.

- Transformar a escola em um ambiente agradável, propício para as aprendizagens.
- Criar formas democráticas que proporcionem maior liberdade e igualdade no processo educacional.
- Incentivar a inscrição de estudantes com defasagem idade/ano/série no ENCCEJA e prepará-los para o exame.
- Fazer da escola um ambiente onde o aluno seja capaz de ler, escrever, interpretar, pensar, expressar, criticar, criar, calcular, socializar, empoderar-se.
- Trabalhar, com o corpo discente, a valorização dos profissionais da educação.
- Proporcionar condições para que o Grêmio Estudantil exista e seja atuante.
- Oportunizar ao estudante, em condição de vulnerabilidade social, acesso a experiências significativas de cultura, lazer e perspectiva de mundo.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamentou-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, têm a incumbência de elaborar e executar seus Projetos Político Pedagógicos, assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo o PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer

da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPP de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Tomando como base as diretrizes de avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, considera-se que na avaliação formativa, estão as melhores intenções para colher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Entende-se que instrumentos/procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Dessa sobreposição decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados, por si só, não são capazes de atingir. Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles (HADJI, 2001). Nesse sentido, apoiamos a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008).

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (línguas; tecnologias; argumentação) e sócioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em

Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar se fundamenta na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar. Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular do Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo está em consonância com a versão atualizada do Currículo em Movimento da SEEDF. Essa base é alicerçada para que os estudantes se tornem leitores críticos que desvelam as realidades diversas, presentes em textos de diversos gêneros textuais, e são capazes de estabelecer relações de lógica e sentido. Para isso, a equipe pedagógica entende que a tarefa de desenvolver essas habilidades é responsabilidade de todos os professores da escola e não somente daqueles de alguns componentes curriculares.

Assim, os componentes das quatro áreas que compõem o Currículo (linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas) devem ser trabalhados considerando as dimensões em que se

subdividem, bem como os eixos transversais e integradores. Dessa forma, a autonomia do estudante é favorecida na construção do conhecimento escolar, científico e social, uma vez que interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos visa à promoção da autonomia e da formação de cidadão críticos.

Para o ano de 2024, a seleção dos conteúdos das disciplinas e o respectivo planejamento de cada ano/etapa de turmas regulares são feitos anualmente e ajustados, de acordo com a necessidade, e têm como objetivo reavaliar o processo de aprendizagem de cada estudante em relação a cada turma. Por esse motivo, para o processo de planejamento, foi desenvolvido, pela equipe pedagógica, uma sistemática que consiste em:

1. Durante a coordenação, o professor se reúne com outros professores da mesma disciplina e juntos discutem o conteúdo;
2. Um professor de cada disciplina preenche um formulário de acordo com o combinado com os outros professores, e o envia;
 - a) Ao preencher o formulário, o professor informa os dados do planejamento;
 - b) Em cada etapa do planejamento, o professor lista o conteúdo e as ações pedagógicas em relação ao Currículo em Movimento e às Diretrizes de Avaliação da SEEDF;
 - c) Ao final de cada etapa, o professor pode, caso deseje, inserir conteúdos ou procedimentos complementares correlatos, mas não expressos explicitamente nos documentos oficiais da SEEDF;
 - d) Ao concluir o planejamento pedagógico bimestral, os professores, caso queiram, recebem uma cópia do documento.
3. O supervisor pedagógico, juntamente com os coordenadores, avalia o planejamento realizado e verifica se será necessário realizar algum ajuste ou não;
4. Os planejamentos bimestrais são reunidos e disponibilizados para toda a equipe pedagógica da escola, para referência, publicidade e possíveis interações inter e/ou multidisciplinares de ações pedagógicas;
5. Ao longo do bimestre, as ações pedagógicas e os conteúdos previstos nos planejamentos são reavaliados e, durante os conselhos de classe, a equipe pedagógica, juntamente com os estudantes, realizam de pré-conselho com a orientação e avaliam as aprendizagens propostas para o bimestre;
6. Durante o conselho de classe de final de bimestre, são propostas possíveis ações interventivas pedagógicas e/ou ajustes nos planejamentos bimestrais.

Enfatiza-se, que em cada etapa da organização curricular do Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo, os conteúdos e os eixos integradores de cada etapa/modalidade visam à promoção de ações pedagógicas/projetos que promovam educação para a diversidade, a sustentabilidade e os Direitos Humanos, por meio da contextualização e do alinhamento com o Currículo em Movimento e das Diretrizes de Avaliação da SEEDF. A facilitação do processo de planejamento bimestral tem como objetivo principal direcionar o foco para a avaliação e ajuste dos processos de aprendizagem.

Na escola, os projetos interdisciplinares são estimulados e contêm características das necessidades de informação sobre temas atuais que a sociedade vivencia, com vistas à conscientização para uma mudança de postura que seja produtiva e positiva para o meio em que o aluno vive. Os Projetos de PD são trabalhados de forma interagir com as disciplinas principais e/ou com aquelas propostas na BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

Para o ano de 2024, cada PD tem seu projeto específico a ser realizado ao longo do ano. Os professores que trabalham com PD1 irão trabalhar o Projeto NaMoral do MPDFT, com formação para os professores; o PD2 irá trabalhar o Projeto de leitura; e o PD3 irá trabalhar os temas de diversidade já preestabelecidos no calendário escolar, como educação inclusiva, conscientização da pessoa com deficiência, ECA, violência contra a mulher, drogas, entre outros. O professor que trabalha com PD (Parte Diversificada) realiza seu Projeto com a finalidade de demonstrar ao aluno a importância do vínculo do conhecimento entre os conteúdos.

Assim, buscando uma forma de desenvolver os estudantes em sua integralidade, a unidade escolar trabalhará por meio de programas e projetos interventivos como o SuperAção – que objetiva reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar regular com sucesso; com a realização do Projeto Interventivo Motiva – que visa desenvolver as aprendizagens básicas do processo de alfabetização e das operações básicas matemáticas ;com a Promoção da Cidadania e Cultura da Paz por meio do Projeto Disciplinar Interventivo Isaac Newton – que tem por finalidade possibilitar que o processo disciplinar escolar não tenha apenas caráter punitivo, mas também caráter pedagógico que estimule a conscientização e a reflexão diante das atitudes vivenciadas e expressadas no âmbito escolar; e do Projeto Brincadeiras e Brincadeiras – que tem por finalidade reduzir a prática da violência nessa unidade de ensino, promovendo a melhora do desempenho escolar dos estudantes envolvidos em situações de Bullying, oportunizando relações subjetivas saudáveis com a práticas e o combate contra o Bullying na escola, por meio do debate, da reflexão e de ações promovidas no ambiente escolar, auxiliando os educandos a entender, refletir e superar a prática do Bullying. O objetivo desejado dessas ações é a ampliação do diálogo, do exercício da escuta e do desenvolvimento do protagonismo estudantil, com o intuito de que

cada um se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.

Para atingir uma visão ampla de currículo, devemos trabalhar os Eixos Transversais conforme Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e compreendem: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Considerando-se a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, a proposta contempla, ainda, eixos integradores como letramento e raciocínio lógico.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

No ano de 2022, com o retorno 100% presencial, a equipe elaborou um planejamento coletivo para a recuperação de aprendizagens e pré-requisitos. Além disso, os novos procedimentos aprendidos e desenvolvidos ao longo do período de enfrentamento à pandemia foram incorporados à prática pedagógica cotidiana. Eventuais desdobramentos na situação de pandemia acarretaram revisões nas metodologias e nos projetos implementados ao longo do ano letivo. Para 2024, a escola reafirma o compromisso de reforçar as aprendizagens e fortalecer a cultura de paz.

Organização dos Tempos e Espaços

O CEF Miguel Arcanjo possui salas de aula ambientes as quais dispõem de recursos didático-pedagógicos que atendem um fim educacional específico. A ideia é fazer o aluno interagir com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos e ter mais condições de estabelecer uma relação entre o conhecimento escolar, a sua vida e o seu ambiente. Além disso, o conceito de sala ambiente considera que o quadro de vidro não é único recurso válido no processo de ensino-aprendizagem na forma presencial.

A organização do ambiente escolar em formato de sala ambiente permite a especialização das salas de acordo com as disciplinas que as sediarão. Dessa forma, os professores permanecem na sala enquanto os estudantes se deslocam de acordo com a disciplina do horário.

O objetivo desta organização de espaços é que cada sala, uma vez especializada, conte com os subsídios materiais necessários para ilustração e enriquecimento das aulas, como por exemplo conjuntos de mapas, fotos e gravuras nas salas de geografia; microscópios, substâncias químicas, órgãos e animais em modelos plásticos na sala de ciências, e assim por diante.

Os espaços coletivos da escola são: quadra poliesportiva, sala de leitura/laboratório de informática, pátios e refeitório. O primeiro espaço é destinado preferencialmente às aulas de Educação

Física, o que não inviabiliza a utilização por outros professores. Os pátios, sala de leitura e o refeitório estão vinculados à reserva que deverá ser realizada pelo professor. A sua utilização está condicionada ao uso consciente e à autorização da equipe diretiva da escola; situações nas quais é imprescindível evitar a perturbação de outras práticas pedagógicas nas imediações.

O acesso a todos os espaços está minimamente adaptado em termos de acessibilidade para alunos com necessidades especiais.

Utilização das Tecnologias da Informação – TIC voltadas para a educação

A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) é encorajada no CEF Miguel Arcanjo por se tratar de um agente facilitador imprescindível no processo de ensino e aprendizagem. No contexto de aulas presenciais, o CEF Miguel Arcanjo conta com uma sala de informática com vários computadores equipados com o sistema operacional Linux e acesso a internet. Tal equipamento constitui um recurso para professores e estudantes desenvolverem atividades e pesquisas complementares às desempenhadas cotidianamente. O uso das TICs foi facilitado após a instalação de um sistema de internet WiFi com cobertura em toda a área da escola e de uma Smart TV em cada sala de aula, o que permitiu a professores e estudantes utilizarem esse recurso para a apresentação de material multimídia por meio do emparelhamento de computadores ou qualquer outro dispositivo compatível.

No contexto das atividades desenvolvidas de forma remota, ocasionado pela pandemia de Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, a equipe do CEF Miguel Arcanjo desenvolveu estratégias baseadas nas orientações propostas pela SEDF para uso das TICs como forma de minimizar os impactos causados pela interrupção das aulas presenciais. Tal estratégia foi fundamental para a continuidade das ações pedagógicas realizadas pela escola no ano de 2020 e reforçada para o ano de 2021 com a revisão do Plano de Trabalho e a realização de ações com vistas à superação das dificuldades e desafios enfrentados no ano anterior.

A aplicação desses recursos no dia a dia da escola incrementa as práticas docentes tornando-as mais interativas e ágil e, devido a isso, a formação e as aprendizagens dos professores durante esses períodos poderão ser utilizadas.

Relação escola-comunidade

A Escola procura estabelecer parceria com a comunidade escolar e construir uma relação

positiva com a população do entorno. A atuação dos educadores influencia não apenas estudantes e suas famílias, mas também o bairro em que a escola se insere e a sociedade como um todo. A presença dessa instituição deve ser um diferencial positivo na comunidade — essa parceria é importante para todos.

É interesse dessa instituição que a família apoie e acompanhe os alunos. Para tanto, faz-se necessário manter um canal de comunicação eficiente a fim de que a informação chegue e as decisões e providências possam se concretizar. O Instagram da escola será alimentado frequentemente com as informações para a comunidade em geral, de eventos realizados na escola, como por exemplo, reunião com pais, semana de provas, entre outros assuntos, que acontecerão ao longo do ano. Além disso, a escola também envia bilhetes/comunicados aos responsáveis para informar, todos os eventos que acontecem ao longo do ano.

Relação Teoria e Prática

O presente Projeto Político-Pedagógico considera o estudante como ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar; que tem potencialidades e necessidades de interagir e de refletir sobre a diversidade de conhecimentos humanos; que tem direito de acesso ao conhecimento na sua complexidade, prática e teórica; que modifica o que sabe constantemente; que participa da construção do saber escolar e que é um produtor de cultura. Promove uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, estimular o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

Nessa perspectiva, o ser humano em formação é o multidimensional e a Educação Integral voltada para a prática social. Também nesse sentido, a organização de métodos de ensino parte do diagnóstico feito pelo professor, dos conhecimentos organizados das disciplinas e dos domínios prévios dos estudantes. Tem como fundamento a Teoria Crítica e a Pós-Crítica explícita no Currículo em Movimento da SEDF.

O conhecimento será trabalhado segundo as regras da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sendo assim, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre sujeitos, por meio da linguagem que os revela dessa forma, a educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular,

a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.

No sentido da Psicologia Histórico-Cultural, destaca-se o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas. Sendo assim, a aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo aos estudantes a interação e o aprendizado colaborativo.

Analogamente, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social em que professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse).

A prática educativa obedecerá aos seguintes princípios:

- Os trabalhos serão realizados ao longo do ano, com organização e planejamento baseados nos princípios éticos e democráticos.
- As atividades serão desenvolvidas por pressupostos teóricos que envolvam a integração dos conteúdos com as diversas áreas de conhecimento por meio da Interdisciplinaridade.
- As ações pedagógicas serão inseridas e ou estabelecidas num contexto em que prevaleça a aprendizagem do estudante, tornando menos rígida e cansativa a ação do ensinar e do aprender.
- Valorização das potencialidades, da história e das condições socioeconômicas dos indivíduos com a visão voltada ao desenvolvimento da autonomia emocional e intelectual, assim como do pensamento crítico, o que favorecerá na melhoria da qualidade de vida na sociedade/prática social.
- A busca da melhoria na prestação de serviços de qualidade, no que se refere à qualidade da educação dada, é uma constante na instituição.
- Educar com amor, firmeza e limites.
- Trabalhar em equipe, com base na ética e responsabilidade nas ações.
- Enfatizar os valores imprescindíveis ao exercício da cidadania, tais como: liberdade, competência, respeito, responsabilidade, solidariedade e disciplina.

- Cultivo de um ambiente prazeroso, por intermédio de ações que estimulem a prática da solidariedade, da confraternização e das manifestações culturais e artísticas.
- A Organização Curricular será fundamentada com base no Currículo em Movimento da Educação Básica, nas Diretrizes Pedagógicas do 3º ciclo para as Aprendizagens, nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, abraçando as Teorias Crítica e a Pós-Crítica e na Pedagogia Histórico-Crítica explícitas no Currículo em Movimento da SEDF para o Ensino Fundamental de 9 anos – Anos Finais (2º Bloco), perpassando pelos principais objetivos:
- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização dos saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e dos princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

Metodologias de ensino adotadas e incentivadas

O trabalho pedagógico no CEF Miguel Arcanjo se baseia numa concepção humanista de educação que tem como base o Currículo em Movimento da SEEDF e a fundamentação de alguns pensadores como:

Jean Piaget, que defende em sua perspectiva que o conhecimento nem se transmite nem está pronto, esperando apenas que a maturação seja capaz de captá-lo; pelo contrário, o conhecimento se constrói por força da ação do sujeito, nesse caso dos estudantes sobre o objeto, o conhecimento, e pelo

feedback, reflexão, que este mesmo sujeito obtém da sua ação sobre o meio, assim, com a realização de projetos e práticas educativas baseadas em metodologias ativas busca-se tornar os estudantes participantes ativos e reflexivos do processo de aquisição do conhecimento.

Já em relação à perspectiva de Vygotsky, a construção do conhecimento se dá de acordo com o seu ambiente histórico e social, um ir e vir constante do nível real (autonomia) para o nível de conhecimento potencial (possibilidade), sendo que a formação pessoal se dá numa relação direta entre o sujeito e a sociedade a seu redor – ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem, assim busca-se que a prática educativa docente exerça papel de mediação da aprendizagem utilizando estratégias que levem o estudante a tornar-se independente, autônomo. Para isso, buscamos na prática escolar, estimular o protagonismo estudantil, sua autonomia e sua prática reflexiva tanto dentro de sala de aula quanto fora dela, uma vez que esses ambientes interferem e influenciam na sua formação, assim, possibilitando o entendimento e compreendendo a importância que sua ação exerce no seu meio.

Outro fator que influencia e norteia a prática educativa em nossa unidade de ensino está relacionada à teoria de Ausubel, a qual propõe que os conhecimentos prévios dos estudantes sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais utilizando, como meio, mapas conceituais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz, além de possibilitar significado em seu aprendizado, fazendo a relação da teoria com o mundo real.

Nessa mesma linha de pensamento, busca-se o estimular a participação dos estudantes na escola como forma de incentivar e possibilitar a assimilação do que é ser cidadão e cidadã, proporcionando aos estudantes serem sujeitos ativos do processo educacional. Nesse viés, a proposta de Freire parte do Estudo da Realidade (fala do educando) e a Organização dos Dados (fala do educador), a proposta nesse ponto, é compreender quem são nossos estudantes e a partir disso partir para a proposição do conhecimento, o ensino deve ter sentido e ser significativo para os mesmos.

Organização da escolaridade

A gestão democrática nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, conforme disposto no art. 206 da Constituição Federal (1988) e nos artigos 3º e 14º da LDBEN nº 9.394/96, foi regulamentada em 07 de fevereiro de 2012 por meio da Lei nº 4.751 de Gestão Democrática do Sistema Público de Ensino do DF. Embora importante, a promulgação de leis, por si só, não assegura a efetivação dos direitos conquistados; portanto destaca-se o compromisso de todos no espaço escolar

para garantia de ingresso, permanência e aprendizagem dos estudantes com qualidade social. Isto significa que transcende o exercício da escolha de gestores por meio de voto. Possibilita espaços de reflexão crítica e debate acerca dos desafios a serem enfrentados e das alternativas para sua superação em cada unidade escolar. Passa, portanto, pela construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico da e na escola que considere a existência de diferentes sujeitos sociais que influenciam e são influenciados nos espaços e tempos escolares e a constituição das identidades, como resultado dessas interações.

Quanto ao processo de avaliação, nossa unidade de ensino labora junto a avaliação formativa que tem por princípio utilizar-se da função diagnóstica para reorientar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da função social a que se destina a escola. Nesse sentido, a avaliação é vista como um ato de valorização e de potencialização das aprendizagens, e não de classificação e exclusão. A concepção formativa implícita constitui prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola.

Por esse motivo, a expressão avaliação para as aprendizagens, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa. A avaliação assume a centralidade da organização do trabalho pedagógico comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos. A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo.

Assim sendo, importantes espaços de democratização, criados pela escola para o exercício da avaliação formativa, são aqueles nos quais se articulam os dados advindos dos diferentes níveis de avaliação escolar, por meio de sua análise crítica. Entender que os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados em articulação com a avaliação institucional e com os resultados dos exames em larga escala torna-se fundamental para o planejamento e organização de todo o trabalho da escola.

O planejamento do trabalho pedagógico deve ser assumido como prática de reflexão crítica, diagnóstico e de tomada de decisões, registrada no PPP e nos planos de aula, uma vez que o planejamento imprime qualidade ao trabalho pedagógico escolar a partir do momento em que aponta com clareza onde se quer chegar, levanta questionamentos e indica caminhos. Assim, a elaboração, implementação e avaliação coletiva do Projeto Político-Pedagógico tomando como referência o Currículo em Movimento da Educação Básica com vistas ao planejamento do trabalho pedagógico dos professores e estudantes, no CEF Miguel Arcanjo adota-se o planejamento por unidades didáticas, de forma que assim tenham diversas possibilidades de ampliação e ressignificação de seus processos pelos profissionais da educação de acordo com as necessidades da comunidade escolar.

O planejamento da unidade didática pressupõe uma série ordenada e articulada dos elementos que compõem o processo de ensino: objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e aprendizagem, estratégias de avaliação para aprendizagem, recursos e cronograma. Orienta-se a partir de uma avaliação diagnóstica e pressupõe uma organização que favoreça a construção do conhecimento, podendo ser planejada para um único componente curricular, para uma área de conhecimento ou para componentes curriculares de diferentes áreas de conhecimento, procurando fazer a integração possível.

A integração curricular pode ocorrer por meio de temas, problemas ou questões que emergem, tanto do contexto social no qual os estudantes e profissionais estão inseridos, quanto dos conteúdos propostos, sendo o detalhamento do planejamento da unidade didática feito por meio de diferentes modalidades de organização do trabalho pedagógico, tais como sequências e projetos didáticos. Essa ordenação impulsiona um trabalho sistemático de forma interdisciplinar e contextualizada que articula os diferentes conteúdos e áreas do conhecimento, considerando e estimulando a aprendizagem de todos os estudantes de nosso ambiente escolar.

Assim, o CEF Miguel Arcanjo está organizado em Ciclos para as Aprendizagens. A escola atende na modalidade Ensino Fundamental Anos Finais (3º Ciclo), com turmas de 6º e 7º (1º Bloco), 8º e 9º anos (2º Bloco) nos turnos matutino e vespertino para todas as etapas. Nas turmas há a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE).

A Secretaria de Educação do Distrito Federal tem como Educação Especial a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal. E o CEF Miguel Arcanjo corrobora desse pensamento, compreendendo a educação inclusiva como processo primordial para a formação educacional da pessoa com deficiência, bem como favorecedor de uma educação voltada ao respeito às diferenças. Sabe-se que a educação pautada no indivíduo lhe possibilita o alcance de condições favoráveis à sua efetiva participação social. A organização escolar em ciclos no Ensino Fundamental I e II foi aprovada pelo Conselho de Educação do DF em dezembro de 2013 por meio dos Pareceres nº 225/2013 e nº 251/2013, homologados pela SEEDF mediante as Portarias nº 285/2013 e nº 304/2013, respectivamente.

A seguir está uma tabela com o esquema da organização da escola no que diz respeito a horário de aulas e a quantidade de turmas por turno:

Horário de aulas

Matutino	7h15min. – 12h15min.
Vespertino	13h00min – 18h00min

Lista de turmas seriadas – (diurno)

Ano/Etapa	Turmas	Turno
6º ano	A, B, C, D	Matutino
6º anos	E, F, G, H, I	Vespertino
7º anos	A, B, C, D, E	Matutino
7º anos	F, G, H, I	Vespertino
8º anos	A, B, C, D	Matutino
8º anos	E, F, G, H	Vespertino
9º anos	A, B, C, D	Matutino
9º anos	E, F, G, H	Vespertino

Turmas não seriadas – Ciclo especial (diurno)

Ano/Etapa	Turmas	Turno
Sala de Recursos	Linguagens	Matutino
Sala de Recursos	Ciências e Matemática	Vespertino
Sala de Recursos AH	Ciências Humanas	Matutino
Sala de Recursos AH	Artísticas	Vespertino

Os estudantes têm seis aulas diárias de 50 minutos sendo contempladas pelas componentes curriculares de Arte (2 aulas/semana), Ciências (4 aulas/semana), Educação Física (3 aulas/semana), Geografia (3 aulas/semana), História (3 aulas/semana), Língua Estrangeira – Inglês (2 aulas/semana), Língua Portuguesa (5 aulas/semana), Matemática (5 aulas/semana), Projeto Interdisciplinar 1 (1 aulas/semana), Projeto Interdisciplinar 2 (1 aulas/semana) e Projeto Interdisciplinar 3 (1 aula/semana).

O CEF Miguel Arcanjo, como toda e qualquer escola do Distrito Federal, apresenta uma organização básica setorial administrativa definida embora complexa na atuação e desenvolvimentos de suas rotinas, caracterizadas pelas particularidades do contexto inserido.

Os estudantes têm tolerância de 10 minutos para entrar na escola. Após esse horário, ele poderá entrar na escola com uma justificativa do seu responsável, mas caso não tenha essa justificativa, receberá uma notificação (advertência) e entrará para a sala de aula. Após três advertências por atraso, somente poderá entrar acompanhado de um responsável ou com justificativa formal.

O uniforme é fundamental para a identificação do estudante da escola bem como a sua identidade estudantil. O uniforme é obrigatório para os estudantes da escola. Ele é um item de proteção individual que possibilita a identificação de estudante em casos de acidentes ou incidentes possibilitando atendimento prioritário no Serviço de Saúde Pública e a obtenção de informações caso aconteça durante o seu deslocamento para a escola. Em cumprimento ao artigo 307 inciso V do Regimento Escolar da SEEDF, esta unidade de ensino irá exigir/cobrar o seu uso dentro das dependências da escola, pois os alunos recebem o uniforme completo da SEEDF.

O lanche é servido no terceiro horário, no refeitório, sendo proibida a permanência de alunos nas salas de aulas durante o lanche.

Para melhor funcionamento da escola, os alunos estão autorizados a sair de sala para ir ao banheiro e/ou beber água nos 2º e 5º horários, pois os outros horários são próximos dos horários de entrada e saída. Para se ausentar de sala, os alunos precisam pedir autorização ao professor que estiver lá.

Os alunos devem trazer de casa uma garrafa de água, para que não precisem se ausentar da sala com frequência. Cada turma tem um professor-conselheiro, que representa a turma nas reuniões com os responsáveis, nos conselhos de classe e em outras situações. Além disso, cada turma tem um representante e um vice-representante, que assim como o professor conselheiro, representa a turma em outras instâncias da escola.

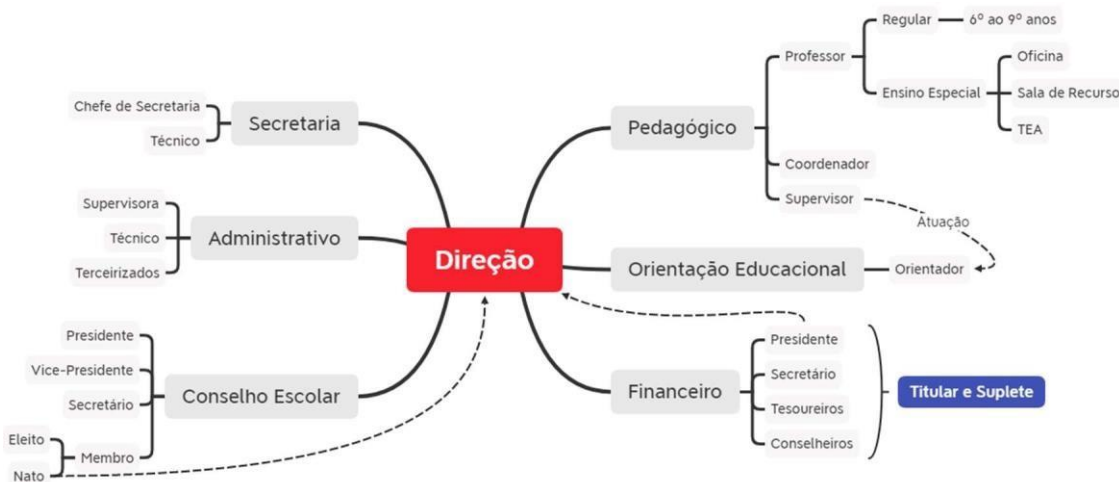
É obrigação do estudante trazer o material escolar e cuidar dele.

Em nossa Unidade de Ensino é proibido o uso de celular ou equipamentos eletrônicos em sala durante as aulas a não ser que sejam previamente autorizados pelo professor regente e/ou façam parte da atividade realizada no momento.

Art. 1º Fica proibida a utilização de aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, pelos alunos das escolas públicas e privadas de Educação Básica do Distrito Federal. Parágrafo único. A utilização dos aparelhos previstos no caput somente será permitida nos intervalos e horários de recreio, fora da sala de aula. **Lei n.º 4.131, de 02 de maio de 2008**

No CEF Miguel Arcanjo, o descumprimento de regras de conduta ou a ocorrência de situações disciplinares acarreta a aplicação de medidas disciplinares de caráter pedagógico como advertência escrita, suspensão e, em alguns casos, transferência. A escola pratica o acolhimento educacional e pedagógico dos estudantes como pilares para um ambiente baseada na cultura da paz. Para tanto, são empregados como procedimentos norteadores a Mediação de Conflitos e o uso da Comunicação Não Violenta; além do incentivo ao autocontrole, à inteligência emocional e à alteridade.

De forma a simplificar a compreensão, apresentamos um organograma do CEF Miguel Arcanjo quanto aos setores orgânicos envolvidos e recursos humanos disponíveis. No anexo I desse PPP é possível ter acesso a um Organograma mais detalhado do funcionamento de cada setor individualmente.



Direção

São obrigações e responsabilidades do Diretor e Vice-Diretor:

- ✓ conhecer, cumprir e divulgar os princípios e as diretrizes da administração pública, a legislação e as normas vigentes, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da gestão escolar;
- ✓ liderar e executar políticas educacionais, na qualidade de mediador entre essas e a Proposta Político- Pedagógica - PPP da unidade escolar em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica, identificado por Currículo da Educação Básica, Diretrizes e as Orientações Pedagógicas desta SEEDF;
- ✓ utilizar os resultados das avaliações nos níveis previstos nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF como subsídio à construção da Proposta Político Pedagógica - PPP da unidade escolar;
- ✓ promover a integração e a participação da comunidade escolar, estabelecendo relações de cooperação que favoreçam a formação de redes de apoio e de aprendizagem recíproca;

- ✓ propor e planejar ações que, voltadas para o contexto socioeconômico, ambiental e cultural em que a unidade escolar esteja inserida, incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da unidade escolar;
- ✓ fomentar a Gestão Democrática como forma de garantir o fortalecimento da unidade escolar e a promoção dos direitos de aprendizagem dos estudantes; estimular a formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na unidade escolar por meio de ações pedagógicas que favoreçam o seu desenvolvimento; garantir que as ações de formação continuada contribuam efetivamente para a aquisição das aprendizagens;
- ✓ atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência;
- ✓ acompanhar, sistematicamente, o preenchimento dos Diários de Classe;
- ✓ acompanhar e garantir o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;
- ✓ zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;
- ✓ zelar para que o trabalho dos profissionais da unidade escolar seja realizado de maneira articulada;
- ✓ zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento.

Supervisão Pedagógica Administrativa

São atribuições do Supervisor:

- ✓ coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das ações pedagógicas, administrativas e financeiras;
- ✓ conhecer, cumprir e divulgar os princípios e as diretrizes da administração pública, a legislação e as normas vigentes, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da gestão escolar;
- ✓ acompanhar e prestar informações relativas à situação funcional dos servidores e funcionários em exercício na unidade escolar;
- ✓ mediar a elaboração, a implementação, o acompanhamento e a avaliação da Proposta Político-Pedagógica - PPP da unidade escolar; divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas e de formação continuada promovidas pela SEEDF;
- ✓ orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica;
- ✓ coordenar a elaboração periódica de relatórios das atividades pedagógicas, administrativas e encaminhá-los sempre que solicitado;

- ✓ coordenar, acompanhar e avaliar a execução dos serviços de apoio disponíveis na unidade escolar, com vistas à aquisição das aprendizagens; acompanhar sistematicamente o preenchimento dos Diários de Classe;
- ✓ acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;
- ✓ acompanhar sistematicamente as atividades realizadas pelos profissionais de apoio, adotando ações que visem ao fortalecimento do trabalho articulado;
- ✓ zelar pelo cumprimento das disposições contidas no Regimento Interno da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Chefe de Secretaria

São atribuições do Chefe de Secretaria Escolar:

- ✓ assistir à Direção em serviços técnico-administrativos, especialmente, os referentes à vida escolar dos estudantes da unidade escolar;
- ✓ planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da Secretaria Escolar;
- ✓ organizar e manter atualizados a escrituração escolar, as normas, as diretrizes, legislações e demais documentos relativos à organização e ao funcionamento da unidade escolar;
- ✓ analisar documentos para efetivação de matrícula, submetendo-os à apreciação da Direção e da Coordenação Pedagógica;
- ✓ atender às solicitações dos órgãos competentes da SEEDF no que se refere ao fornecimento de informações relativas à unidade escolar, à vida escolar dos estudantes e dos profissionais que ali atuam; preparar processos e elaborar relatórios a serem encaminhados aos órgãos próprios da SEEDF;
- ✓ instruir processos sobre assuntos pertinentes às atividades da Secretaria Escolar;
- ✓ atender aos pedidos de informação sobre processos relativos à Secretaria Escolar e demais documentos, respeitando o sigilo profissional;
- ✓ articular-se com os setores técnico-pedagógicos da unidade escolar para que, nos prazos previstos, sejam fornecidos todos os resultados escolares dos estudantes;
- ✓ manter atualizados, no arquivo corrente, as pastas e os registros individuais dos estudantes e dos profissionais da unidade escolar;
- ✓ manter todo o arquivo permanente da unidade escolar organizado e conservado, em razão de seu valor probatório;

- ✓ adotar medidas que garantam a preservação de toda a documentação sob sua responsabilidade; lavrar atas e anotações de resultados finais, de estudos de recuperação, de exames especiais e outros processos de avaliação, cujo registro de resultado for necessário;
- ✓ coordenar os processos de remanejamento escolar, de renovação de matrículas e de matrículas novas, observando os critérios estabelecidos na Estratégia de Matrícula vigente;
- ✓ participar do planejamento e formação de turmas de acordo com a Estratégia de Matrícula sob supervisão da equipe pedagógica da unidade escolar;
- ✓ emitir e assinar documentos escolares, juntamente com o Diretor, de acordo com a legislação vigente, sendo ambos corresponsáveis pela veracidade do fato escolar;
- ✓ atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência;
- ✓ utilizar o Sistema de Informação, definido para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, para registro da escrituração escolar;
- ✓ manter atualizadas as informações no Sistema de Informação, para registro da escrituração e emissão de documentação escolar; executar rotinas de segurança das informações por meio dos recursos de informática;
- ✓ inserir a indicação da necessidade educacional especial e/ou deficiências TGD e Altas Habilidades dos estudantes no Sistema de Informação, em articulação com os profissionais do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA e Sala de Recursos, quando houver;
- ✓ inserir, no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC, os Planos de Cursos aprovados pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;
- ✓ prestar, anualmente, as informações relativas ao Censo Escolar, solicitadas pela SEEDF, nos termos da legislação vigente;
- ✓ acompanhar, sistematicamente, o preenchimento dos Diários de Classe;
- ✓ acompanhar, o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;
- ✓ praticar os demais atos necessários ao desenvolvimento das atividades da Secretaria Escolar;
- ✓ zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento.

Professores

Os professores são responsáveis imediatos pela qualidade da educação e pelo sucesso da Proposta Político-Pedagógica da escola. São eles que estão diretamente ligados aos alunos e devem ter clareza de seus objetivos e possibilidades na condução deste projeto. A participação ativa em

todas as atividades educacionais e o compromisso com uma educação transformadora deve balizar as atitudes dos professores.

Deve-se levar em consideração que os professores são profissionais e que, para desempenhar bem o seu trabalho, precisam de condições físicas, materiais e financeiras; deve-se articular e pôr em ação o plano político e pedagógico de forma que não se prejudique a liberdade de criação e produção. É preciso facilitar a troca de experiências e possibilitar o aperfeiçoamento individual e coletivo.

Nenhuma Proposta Político-Pedagógica dará certo sem a participação de todos os professores. A elaboração e as ações do plano devem contar com a participação ativa dos professores, afinal serão eles que desempenharão os papéis principais no desenvolvimento de toda e qualquer atividade educacional.

Estudantes

A vontade e a disponibilidade de aprender e participar do processo de ensino/aprendizagem deve ser o objetivo central de qualquer pessoa que vá à escola. Os estudantes devem:

- ✓ lutar por seus direitos na escola;
- ✓ organizar-se e reivindicar melhorias na educação, principalmente local;
- ✓ buscar para si uma educação de qualidade. Deixar de ser simples espectador e assumir a função

de protagonistas do processo educacional é primordial para que o discente se transforme e alcance seus ideais através de uma escola democrática e participativa.

Pais e Responsáveis

Voltar à escola, aprender e acompanhar o processo de aprendizagem dos filhos, participar da elaboração e execução da Proposta Político-Pedagógica da escola. Sem essas atitudes a escola nunca cumprirá sua função social. É preciso trazer de volta à escola os pais e a comunidade. Para isto é necessário oferecer-lhes um espaço de participação, é preciso conscientizá-los da necessidade e da falta que eles fazem para que a educação seja transformadora. Criar mecanismos de participação e contribuição da comunidade no processo educacional é fundamental para o seu sucesso.

Conselho Escolar e Unidade Executora

Entidades representativas da comunidade escolar que tem seus princípios e objetivos definidos em estatutos próprios. Acompanham as ações desenvolvidas no CEF Miguel Arcanjo. O Conselho escolar é um órgão consultivo e deliberativo de apoio ao gerenciamento da escola. Os membros do

Conselho Escolar devem ser pessoas comprometidas com a educação democrática e de qualidade; pessoas que assumam a responsabilidade de, juntamente com toda comunidade escolar, fazer da escola um espaço de construção do saber e da cidadania. Assim prevê-se dentre as atividades do conselho contribuir com ações que visem reflexões, formações e construção participativa das soluções necessárias para superar desafios que permeiam o ambiente escolar e atingir o nível e qualidade de educação desejado pela comunidade do CEF Miguel Arcanjo e coerentes com este Projeto Político-Pedagógico. É preciso que o Conselho Escolar assuma, dentro deste modelo de gestão, seu papel de órgão coletivo e democrático que proporciona a participação de todos os segmentos nos destinos da escola.

PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NO CEF MIGUEL ARCANJO

Avaliação Diagnóstica – Pré-requisito da SEEDF

O diagnóstico é um dos elementos da avaliação formativa e possibilita a obtenção de informações que oferecem e promovem ações de intervenção pedagógica e a obtenção de informações prévias sobre os estudantes para fins de início da organização do trabalho pedagógico. Busca também identificar o tipo de trabalho mais adequado ao público alvo, como também as aptidões, os interesses e as capacidades para futuras intervenções pedagógicas.

Sua aplicação é de extrema importância pois visa à sondagem sobre o que os estudantes dominam ou não dominam sobre determinado conhecimento, mune o docente de informações, otimiza o planejamento, permite a tomada de decisão para adaptação da trajetória e as intervenções, e é preventiva.

Ao longo da realização da Prova Diagnóstica da SEDF, entre os anos de 2017 e 2023, foram detectados problemas relacionados a pontos específicos de aprendizagem, em Matemática e Língua Portuguesa, em estudantes dos 6º e 8º anos — o escopo dessa avaliação. A partir dessas informações a equipe pedagógica do CEF Miguel Arcanjo discutiu o problema e buscou uma solução que envolvesse os esforços de todos para a solução. O resultado dessas discussões foi formatado nesse projeto, que é uma proposta de enfrentamento ao problema com a mobilização de todas as disciplinas para resolver as dificuldades apontadas no resultados das Provas Diagnósticas anteriores.

Projeto SuperAção

A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula.

Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, esta Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21. Com base nisso, o Caderno do Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano expõe as diretrizes para a sua implementação nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, o qual será a base para o desenvolvimentos do trabalho pedagógico deste programa em nossa unidade de ensino.

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Parte Diversificada - PD

A Lei 9.394/96 apresenta nominalmente a expressão "parte diversificada" e tal expressão deve ser compreendida como um respeito à diversidade situacional dos estabelecimentos escolares, aos modos autônomos e contextualizados de se compor os componentes curriculares. Ela representa também um momento de múltiplas possibilidades de organização curricular em vista de objetivos expressos na lei e nas diretrizes curriculares nacionais e que, materializados num ordenamento coerente e flexível da organização curricular por meio dos projetos pedagógicos que conduzem a processos de formação da cidadania e de qualificação para o trabalho.

Desta forma, o intuito para os PDs é utilizá-los como aporte para que os estudantes possam desenvolver suas atividades pedagógicas tais como, dever de casa, trabalhos, pesquisas, dúvidas etc. uma vez que nem sempre esse estudante tem a sua disposição um adulto que possa auxiliá-los no estudo

por situações de escolarização da própria família, ou situação relacionada a rotina de trabalho exaustivos dos responsáveis.

As temáticas a serem trabalhadas são apresentadas pelo Calendário Escolar 2024 e estão muito presentes no cotidiano da escola e da comunidade a que servimos, por isso acreditamos que trabalhar tais temas impactará positivamente os estudantes e toda a comunidade, e serão abordados em PD3.

Projeto Promoção de Eventos Pedagógico-culturais

Problemas como o fracasso escolar decorrente das dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita, a baixa autoestima e violência na comunidade, impedem a formação de um cidadão tido como “pleno, que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição” (PPP CARLOS MOTTA). O desenvolvimento de Eventos Culturais visa resgatar talentos entre os estudantes, desenvolver e estimular habilidades nas diversas linguagens fomentando o conhecimento de mundo, reforçando a importância do respeito mútuo dentro do ambiente escolar e da vida em sociedade que resultem em conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório como previsto na Lei Federal nº 11.998/2009.

Assim, nossa unidade de ensino visa ofertar outras formas de avaliação do discente que não sejam apenas provas de forma a elevar sua autoestima em realizar as atividades da escola, promovendo a autonomia e o protagonismo do estudante por meio de eventos pedagógicos culturais.

Resgate dos Responsáveis

É sabido que “a educação, é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Dessa forma, o objetivo dessa iniciativa é o de resgatar os pais/responsáveis dos estudantes para um papel mais ativo dentro da sua educação. Para ampliar esse elo entre escola, família e estudante, propõe-se encontros regulares como, reunião de entrega de notas, oficinas, palestras, workshops, Dia da Família na escola e outras atividades que envolvam a comunidade escolar como um todo, bem como conversar com a equipe docente, orientação educacional, pedagogo, coordenação e direção para juntos assegurar a individualidade prezando pela qualidade do ensino e pela parceria em busca da qualidade do ensino.

Saídas de campo – Atividades artístico-culturais

Acreditamos que a escola também é lá fora, ou seja, não se encerra o processo ensino-aprendizagem único e exclusivamente no ambiente escolar. É preciso “transpor todas as fronteiras possíveis” na busca do conhecimento, seja indo a campo, seja navegando na Internet. Tudo isso para ampliar os horizontes e o instrumental dos alunos a saída de campo é uma oportunidade de ampliar os horizontes e o instrumental dos estudantes na área artística, como ter acesso aos bens culturais.

Assim buscaremos visitar lugares que enriqueça, amplie, aprofunde e ilustre o estudo que está sendo realizado em aula com as linguagens artística valorizando a interdisciplinaridade – aqui é importante destacar que a interdisciplinaridade é muito importante, visto que temos consciência da limitação de nosso trabalho pedagógico, diante de toda fragmentação a que estamos sujeitos. Portanto, ações como essas são fundamentais para superarmos essa fragmentação no processo de ensino. As visitas poderão ser em museus históricos, de ciências e de arte; praças, parques, sítios ou reservas, bibliotecas, galerias de arte, cinema, salas de concertos, teatros, centros culturais, feiras etc. Espaços estes que possibilitam e enriquecem o processo de aprendizagem significativa.

Proposta de intervenção pedagógica – Projeto de leitura

A leitura estimula o raciocínio, melhora o vocabulário, aprimora a capacidade interpretativa, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre vários assuntos. Ler desenvolve a criatividade, a imaginação, a comunicação, o senso crítico e amplia a habilidade na escrita. Assim, essa presente proposta de intervenção pedagógica é um projeto de iniciação à leitura e produção de textos destinado aos estudantes do ensino fundamental (anos finais) cujo propósito é de construir o conhecimento crítico e autônomo com potencial de ressonância mediante a utilização de mídias digitais e impressas de longo alcance para a publicização dos conhecimentos adquiridos nas leituras. O projeto deverá ser desenvolvido durante todo o ano letivo nas aulas de PD2 e visa desenvolver em nossos estudantes habilidades e proficiência em leitura e produção textual.

PROJETO DESENVOLVIDO NA UNIDADE EM PARCERIA

Projeto NaMoral - “Esperto mesmo é Ser Honesto”

O NaMORAL é um Projeto do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF), criado para difundir o conceito de

cidadania plena, o valor da integridade e colaborar na formação de cidadãos responsáveis. Originário do programa Cidadão contra a Corrupção, que consistia em palestras realizadas por servidores e membros do MPDFT nas escolas do DF, o NaMoral estreitou este contato com professores e estudantes e, valendo-se das experiências de integridade mais exitosas nas escolas, da tecnologia social e das metodologias ativas, criou uma didática gamificada, objetivando a formação estratégica de crianças e jovens, para a construção de ecossistemas de integridade.

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Avaliação para as Aprendizagens

No CEF Miguel Arcanjo, seguimos as Diretrizes de Avaliação da SEDF e entendemos a avaliação formativa, dentro do processo educativo, como uma ferramenta a serviço da aprendizagem. Ela não representa o fim, mas um meio cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e a sua constante qualificação, o que possibilita identificar problemas de aprendizagem e encontrar soluções para corrigir rumos.

Para que isso aconteça, incentivamos variedade nos instrumentos de avaliação que proporcionem o levantamento das aprendizagens construídas e, também, que os professores sejam transparentes ao explicar as regras e quais competências avaliativas estão envolvidas na avaliação. Dessa forma, entendemos que a finalidade da avaliação será alcançada quando professores e estudantes assumem responsabilidades específicas no processo avaliativo.

Nosso sistema de avaliação interna pressupõe:

- diagnosticar e registrar os processos e dificuldades do aluno;
- possibilitar que o aluno autoavalie sua aprendizagem;
- orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as (eventuais) dificuldades; fundamentar as decisões quanto à necessidade de procedimentos de reforço e recuperação da aprendizagem;
- orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

Cada professor tem autonomia para desenvolver as atividades de sala de aula e para casa com base nas instruções constantes nas Diretrizes de Avaliação. Entretanto, ao menos uma vez por semestre, a escola mobiliza sua equipe pedagógica para realizar um procedimento avaliativo em conjunto. A

avaliação institucional pode acontecer em diferentes espaços e tempos escolares.

Para o ano de 2024, os professores, reunidos durante a Semana de Planejamento Pedagógico, deliberaram pela realização de provas em todos os bimestres (além dos diversos procedimentos avaliativos em conformidade com os procedimentos de avaliação formativa) Os resultados dessas avaliações são registrados, para cada componente curricular, por meio de planilhas eletrônicas e expressos por meio de notas.

Avaliação em Larga Escala

Avaliação em larga escala é um processo valorativo e diagnóstico que envolve a produção de indicadores educacionais, aferição da qualidade, equidade e eficiência, bem como a elaboração, monitoramento e aprimoramento das políticas educacionais desenvolvidas em âmbito federal, estadual, municipal ou na iniciativa privada. Ainda que as avaliações do corpo discente sejam mais difundidas, é possível avaliar toda a comunidade escolar, por meio de provas, testes e da utilização de questionários para coleta de informações.

Com isso em nosso processo de avaliação, buscamos desenvolver e analisar a capacidade crítica dos estudantes considerando a realidade em que estamos inseridos por meio do trabalho contextualizado de temas transversais e reiteramos o compromisso em incentivar e estimular os alunos para que realizem com zelo, responsabilidade e atenção tanto nas avaliações internas, quanto nas avaliações externas, como o SAEB, OBMEP, entre outros. De forma que entendem a importância e a necessidade desses processos para o bom desenvolvimento da educação brasileira.

Avaliação Institucional

Avaliar é uma ação que normalmente se desenvolve no dia-a-dia das escolas, sendo que todo o processo educativo passa pelo ato avaliativo, seja ele para medir, comparar, verificar, diagnosticar ou refletir entre outras finalidades. Destacando o processo de avaliação institucional, atualmente, roga-se em nossa realidade escolar por uma postura avaliativa reflexiva onde o ato de avaliar coletivamente possibilitará o desenvolvimento de ações que buscarão qualidade no ensino. Essa é a busca: apurar o que está subentendido e também o que está explícito, analisar considerando diferentes posicionamentos e tornar viável algo novo, transformador que contribuirá para a melhoria nas práticas pedagógicas.

A família, como um dos segmentos que compõem a avaliação institucional, é essencial nesse

processo. Essa parceria possibilita a transparência e a ajuda mútua, e a educação requer extrapolar para além da sala de aula e dos conteúdos programáticos, ela está arraigada de valores sociais, por isso a necessidade de caminhar junto com o segmento que é essencial para a construção da cultura de participação: a família.

Assim, nossa unidade de ensino buscará por meio da realização de formulários avaliativos, objetivos e descritivos, uma interação com toda a comunidade escolar de forma que essa possa realizar feedbacks, dar sugestões, propor mudanças e sugerir ações que permeiem a melhoria da qualidade do ensino e do serviço prestado.

Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Avaliação formativa é a avaliação que proporciona o levantamento de informações úteis à regulação do processo ensino – aprendizagem, contribuindo para a efetivação da atividade de ensino (Hadji, 2001). Tem como princípios ser: interventiva, investigativa, colaborativa, contínua, ética e inclusiva.

Em sua estrutura observam-se os seguinte elementos:

Feedback - que se refere à resposta que precisa ser ofertada aos estudantes em relação às aprendizagens conquistadas e às aprendizagens que estão em desenvolvimento, devendo ser sempre construtivo, de caráter motivador e orientador.

Autoavaliação – que condiz ao processo onde o estudante é capaz de analisar suas próprias atividades desenvolvidas ou em desenvolvimento, registrando suas percepções e sentimentos e, também, capaz de identificar ações futuras visando o avanço de sua aprendizagem, e.

Diagnóstico - que é a obtenção de informações prévias sobre as crianças e sobre os estudantes para fins de início da organização do trabalho pedagógico. Busca também identificar o tipo de trabalho mais adequado ao público alvo, como também as aptidões, os interesses e as capacidades para futuras intervenções pedagógicas.

De acordo com esses elementos, nossa unidade de ensino procurar estimular na prática docente o uso de formas diversificadas de avaliação, tais como: avaliação por pares, provas, trabalhos, estudos dirigidos, sala de aula invertida, portfólio, entre outros. Uma vez observada que mesmo diante de diferentes possibilidade avaliativas os estudantes não alcançaram os conhecimentos almejados, os docentes são orientados a propor novas formas de avaliação para a recuperação dessas aprendizagens, assim como a realização de projetos interventivos que busquem sanar as dificuldades apresentadas que

prejudicam ou impedem que os estudantes possam seguir suas aprendizagens.

Conselho de Classe Participativo

O Conselho de Classe é formado pela Direção, coordenadores, professores, alunos e pais. Se reunirá ao final de cada bimestre para discutir e avaliar os problemas e as ações da escola, bem como, o rendimento escolar dos alunos.

Os professores se reunirão com os coordenadores, supervisores, direção, alunos e pais para fazer uma avaliação geral (todos os aspectos) das turmas inicialmente e depois sem os alunos e pais será feita uma avaliação de aluno por aluno. Dessa reunião sairá uma ata com todas as avaliações e sugestões dos professores para um bom processo educacional.

Reunião com os responsáveis

Prevê-se uma reunião de pais ao término de cada bimestre. A reunião com pais para a entrega de notas do primeiro bimestre será em um sábado e as demais, serão às sextas-feiras, todas ao final de cada conselho de classe.

Para fortalecer o vínculo família-escola, poderá ocorrer oficinas, palestras, *workshops*, “Dia da Família na escola” entre outras atividades seguido de entrega dos boletins e conversa dos professores com os pais e/ou responsáveis. O boletim só será entregue para os responsáveis pelo aluno(a) cadastrados no sistema i-Educar.

Reunião Pedagógica Coletiva - Coordenação

Encontro semanal realizado na escola, quarta-feira nos períodos matutino e vespertino, com a participação da Direção, coordenação e todos os professores. Fórum de debates e decisões administrativas e pedagógicas da escola. É obrigatória a participação e as decisões, senão forem consensuais, serão decididas pelo voto da maioria dos dois turnos, com aceitação democrática da minoria. Não existe limitação de temas ou assuntos, tudo poderá ser discutido e decidido em reunião coletiva. Será presidida/coordenada pelo diretor da escola, em sua ausência pelo supervisor pedagógico. Para cada reunião deverá ser elaborada uma ata ou registro que contenha as discussões e decisões, e que deverá ser assinada por todos os presentes.

Normalmente um dia antes da reunião/coordenação coletiva, uma vez por semana, é realizada

uma reunião preliminar entre direção, coordenação e equipe administrativa. Esse momento tem como objetivo planejar a reunião coletiva com os professores e estabelecer conexão entre as esferas administrativa e pedagógica e é destinado à discussão e à deliberação de demandas relacionadas ao funcionamento administrativo da UE e suas possíveis relações com os demais setores.

PAPÉIS E ATUAÇÃO

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

As EEAA constituem-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Cabe enfatizar que os profissionais de psicologia, embora tenham sua atuação voltada para o contexto educacional, caracterizando-se, então, como Psicólogo Escolar, serão doravante denominados Psicólogos, em função da nomenclatura oficial tanto da formação inicial como do cargo investido no âmbito da SEDF.

O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que: facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento (MarinhoAraújo e Almeida, 2005, p. 89).

Visa ainda contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar

Orientação Educacional

A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.

A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva,

contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

Atendimento Educacional Especialiado e Altas Habilidades

O atendimento educacional especializado ao aluno com AH/SD é um serviço de apoio à comunidade escolar para subsidiar as práticas pedagógicas da educação inclusiva no atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com AH/S.

Procura também oferecer formação continuada a professores e demais profissionais que atuam nas escolas, coleta e arquiva os dados relacionados aos alunos para estatística do Censo Escolar e subsídio à pesquisas, além de viabilizar parcerias que contribuam para melhoria do atendimento aos estudantes.

Em nossa unidade de ensino conta com a equipe dos servidores Maira Schelb Luz – professora da área acadêmica de Ciências Humanas, Marcia Alvares Correa – professora da área de Talento Artístico, Artes Visuais e Glaucileanderson Machado Palma – professor itinerante da sala de Altas Habilidades.

Atendimento Educacional Especialiado em Sala de Recursos Generalista

Ambiente de atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais, onde são implementados serviços de apoio pedagógico especializado, visando favorecer a inclusão gradativa desses alunos em classes comuns de escolas regulares. A sala possui equipamentos e materiais voltados para o trabalho com alunos com deficiência mental, deficiências múltiplas e com problemas graves de comunicação.

A sala fica sob a responsabilidade das professoras Cinthia Dayane de Deus Alves e Meire da Silva Borges, que fazem atendimentos a esses alunos, individualmente ou em grupo, além de orientar a equipe escolar quanto aos procedimentos e estratégias para sua inclusão, oferecendo apoio técnico pedagógico aos professores das classes comuns, fornecendo orientações e prestando atendimento aos responsáveis pelos alunos bem como à comunidade.

A constituição de uma sala de recurso é realizada de acordo com as demandas apresentadas pelas secretarias de educação em cada plano de ações articuladas (PAR) e o cadastro de alunos com

necessidades educacionais especiais no Censo Escolar MEC/INEP.

O atendimento em Sala de Recursos Generalista acontece em cinco atendimentos diários de cinquenta minutos, em três dias da semana, por turno em que cada estudante recebe de dois a quatro atendimentos de cinquenta minutos por área, distribuídos durante a semana ou em um único dia, individualmente ou em grupo, no contraturno.

Profissionais de Apoio Escolar

O CEF Miguel Arcanjo dispõe de 3 analistas de gestão educacional, que tem como função executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais, como o acompanhamento dos estudantes NEE com auxílio na locomoção, organização pessoal e do material, higiene, alimentação e acompanhamento nas aulas de educação física. Para tais ações dispomos do trabalho dos seguintes monitores educacionais: Marcelo Gonçalves Teixeira, Nelma Gontijo de Souza Malta, Silvimar Ferreira da Silva.

Do Programa Educador Social Voluntário – ESV disponibilizados pela SEEDF, que tem como objetivo oferecer auxílio e melhorar o atendimento nas unidades que necessitam deste suporte como as de educação em tempo integral, que atendem a educação infantil e o ensino fundamental e de educação especial, os seguintes educadores sociais: Ana Luiza Cardoso Carneiro, Itala de Sousa Santos e Lorrane Sales Santos, que realizam atividades sob orientação da equipe gestora, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas funções como o auxílio aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização.

Contamos também com o desenvolvimento do trabalho do jovem aprendiz Murilo Vinucius dos Santos que realiza atividades de apoio administrativo na secretaria, como: arquivo e separação de documentos, lançamento de informações planilhadas, entre outros.

Conselho Escolar

O Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, tem atribuições como:

- elaborar o seu Regimento Interno, analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;

- garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP 28 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. da unidade escolar;
- divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
- atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;
- estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;
- participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;
- fiscalizar a gestão da unidade escolar;
- participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;
- analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
- intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;
- propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;
- debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

O atual Conselho Escolar do CEF Miguel tem a seguinte composição:

Presidente	Bruno Parente Pinto
Vice-presidente	Elvando Neri Sampaio
Secretária designada	Gabrielle Linhares da Silva
Segmento Carreira Assistência	Everaldo Elias Ferreira
Segmento Carreira Assistência	Neuma Gontijo de Sousa Malta
Segmento pais/responsáveis	Maria dos Navegantes A. Teixeira
Segmento pais/responsáveis	Rosana Moreira Borges
Membro nato	Waldemar Pereira dos Santos

O Conselho Escolar se reúne uma vez por mês para tratar de assuntos administrativos/pedagógicos de interesse de cada um dos segmentos e para deliberar e confirmar a utilização de verbas públicas recebidas na escola (PDAF/PDDE).

A relação nominal dos membros da Unidade Executora – UEX é:

Nome	Função
Waldemar Pereira dos Santos	Presidente
Maria Aparecida Luiz Brandão	Vice-Presidente
Lidiane Rezende Alves	1º Secretário
Gledson José de Farias	2º Secretário
Glaucileanderson Machado Palma	1º Tesoureiro
Márcia Álvares Correia	2º Tesoureiro
Maira Shelb Luz	Conselho Fiscal 1
Daniel Bezerra Rocha Mello	Conselho Fiscal 2
Ana Paula Titoe Okino Sakashita	Conselho Fiscal 3
Silvana Cristina Lelis Navarro Penna	Suplente Fiscal 1
Pauliane Duarte de Almeida	Suplente Fiscal 2
Vilma Nunes da Silva	Suplente Fiscal 3

Profissionais Readaptados

A readaptação funcional é como se denomina o conjunto de medidas que visam ao aproveitamento compulsório do(a) servidor(a), que, em razão de alguma doença laboral física e psíquica, ou, ainda, em decorrência de fatos externos e alheios a sua profissão, passa a ter restrições ou inaptidão às atividades laborais desenvolvidas anteriormente.

Esse fato demanda o deslocamento do(a) servidor(a) para novas funções, desde que respeitada a habilitação exigida no concurso público. Assim busca-se a eficiência baseada na racionalização e no aproveitamento de recursos humanos, proporcionando, aos(às) servidores(as), atividades compatíveis com a nova condição de saúde que tenha acarretado limitações de sua capacidade laboral.

Nesse contexto, os servidores readaptados do CEF Miguel Arcanjo, desenvolvem ações no ambiente escolar de acordo com suas possibilidades de atuação, estando em sua maioria desenvolvendo um projeto na Sala de leitura de nossa unidade de ensino, assim as funções desempenhadas por eles estão relacionadas na tabela abaixo:

Nome	Função
Erica Mohn	Sala de Leitura
Grazziela Ponce Costa de Almeida	Sala de Leitura
Lucilo Heritier Menezes Benter	Apoio Pedagógico

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico

A função do coordenador pedagógico vai muito além das suas funções, ele é o pilar do andamento pedagógico da escola. No CEF Miguel Arcanjo, incentivamos a valorosa contribuição e elencamos algumas de suas funções, de acordo com as normas da Coordenação Pedagógica da SEEDF, a seguir:

- a) participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- b) orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica;
- c) articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;
- d) divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Pública, inclusive as de formação continuada;
- e) estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais;
- f) divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas;
- g) orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica.

Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Visando a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, o CEF Miguel Arcanjo organiza as coordenações da seguinte maneira:

- segunda-feira: Coordenação com palestras e formação dos docentes;
- terça-feira: Ciências Naturais e Matemática;
- quarta-feira: Coordenação coletiva;
- quinta-feira: Linguagens e Códigos;
- sexta-feira: Ciências Humanas: História e Geografia.

Nas coordenações por área de conhecimento, as equipes preparam seus planejamentos de atividades e avaliações e separam materiais para as aulas. Em algumas dessas reuniões, a Direção e/ou a Coordenação Pedagógica usa uma parte do tempo para avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido em sala, avaliar situações de dificuldades demonstradas por estudantes com problemas de aprendizagem ou conduta e propor, em conjunto com os professores, estratégias de intervenção. As coordenações por área de conhecimento são utilizadas para construção de conhecimento interdisciplinar e confecção das questões da avaliação multidisciplinar.

A proposta de trabalho nas coordenações tem como objetivo:

- proporcionar aos estudantes a ampliação dos espaços de aprendizagem fora do espaço tradicional de sala de aula;
- propor trabalhos com valores relacionados aos temas transversais, com o objetivo de desenvolver habilidades de respeito a si mesmo, ao outro e à sociedade de um modo geral;
- estimular a inclusão de estudantes com necessidades especiais em todas as atividades realizadas pelo CEF Miguel Arcanjo;
- estimular a inclusão nos planejamentos do estudo da história e cultura afrobrasileira e indígena;
- proporcionar a formação continuada ao corpo docente do CEF Miguel Arcanjo por meio de estudos, leituras, discussões, oficinas e formações realizadas com o objetivo de elevar o nível do trabalho pedagógico e promover o aprimoramento constante dos servidores;
- promover um processo avaliativo pedagógico e institucional que atenda às normas estabelecidas pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Redução do abandono, evasão e reprovação

O abandono da escola por estudantes possuem várias causas que podem englobar questões que nada têm a ver com a escola em si, como instabilidades familiares, crise econômica e entrada precoce no mercado de trabalho. É comum, entretanto, que esses fatores estejam ligados à falta de acesso ao ambiente escolar, desmotivações do corpo docente, incidência de bullying e inadequação da infraestrutura física e pedagógica da escola.

A falta de interesse dos alunos (e até de seus pais) em relação à escola, a necessidade de trabalhar e aumentar a renda familiar, são grandes motivadores de abandono e evasão escolar.

No CEF Miguel Arcanjo, adotamos estratégias para reverter o quadro do desinteresse dos estudantes, por exemplo. O ambiente escolar deve ser acolhedor, um espaço onde os jovens possam verdadeiramente se expressar, experimentar com suas habilidades e aprender. Assim, as ações a serem realizadas ao longo do ano de 2024 são:

- Mapear os pontos fracos da escola;
- Ouvir corpo estudantil e buscar continuamente maneiras de tornar as matérias mais atraentes, garantindo o que os estudantes possam aplicá-las e relacioná-las a seu cotidiano;
- Em vez de lutar contra essa avalanche irreversível, as tecnologias, os educadores podem utilizá-la a seu favor;
- Investir na capacitação do corpo docente, pois, os professores precisam passar por capacitação adequada. O educador deve se entender como o ponto de contato do aluno com um assunto, uma disciplina, e estar disposto a melhorar sua prática;
- Apostar em projetos interdisciplinares para estimular os alunos;
- Controlar a frequência do aluno e evitar punições, chamando a família para dentro da escola;
- Aplicar a avaliação institucional, que identifica quais são as fortalezas e fragilidades da instituição de ensino, a nível de infraestrutura, metodologia, qualidade do corpo docente, entre outros fatores;
- Fortalecer a relação escolar com as famílias ;
- Fazer a captação de alunos;
- Realizar o acompanhamento de frequência escolar e o encaminhamento de situações de infrequência escolar para as redes de apoio afim de minimizar as possíveis reprovações por falta;

- Utilização de avaliação formativa, com meios e possibilidades de recuperação de notas e conteúdos;
- Realização de projetos interventivos afim de sanar ou amenizar as situações de dificuldades de aprendizagem;
- Atuação direta junto aos estudante em distorção idade/ano, afim de estimulá-los e incentivá-los a manter uma frequência e empenho nos estudos, entre outras.

Recomposição das aprendizagens

Recompôr a aprendizagem significa rever não apenas conteúdos, mas também garantir que estudantes consigam desenvolver habilidades que não foram totalmente alcançadas durante a pandemia, o que ainda afeta bruscamente nossos estudantes. Diante desse cenário têm-se buscados meios didáticos e projetos interventivos afim de sanar tais defasagens.

Para isso a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem em parceria com a Orientação Educacional desenvolveu um projeto pedagógico interventivo afim de buscar formas e meios de alfabetizar ou finalizar o processo de alfabetização de estudantes que não puderam o realizar no tempo certo – vide apêndice Projeto Motiva.

Cultura da Paz

No CEF Miguel Arcanjo, a Cultura da Paz é praticada e incentivada diariamente no convívio escolar. Tal prática é materializada na construção de acordos coletivos de convivência escolar que envolvem a mediação de conflitos e o uso da Comunicação Não Violenta – CNV como ferramentas para o estabelecimento de um ambiente acolhedor e justo. O caderno orientador Convivência Escolar e Cultura da Paz, publicado pela Secretaria de Educação³, é o norteador das ações desempenhadas na escola.

Os seis pontos defendidos pela Unesco no “Manifesto por uma Cultura de Paz e Não Violência” podem nos indicar alguns caminhos de ação, como: Respeitar a vida; Rejeitar a violência; Ser generoso; Ouvir para compreender; Preservar o planeta; Redescobrir a solidariedade.

Qualificação da Transição Escolar

No contexto escolar a palavra TRANSIÇÃO” se refere às diferentes situações em que os

estudantes precisam transitar nas escolas, como o estágio intermediário entre uma etapa e outra ou como um processo temporário que se passa na vida pessoal. Assim, no que diz respeito às diferentes trajetórias escolares, a palavra "transição" está intrinsecamente relacionada com "movimento".

Diante disso e das dificuldades inerentes à esse processo nossa unidade de ensino busca tranquilizar esse movimento com a realização de um projeto interventivo – vide apêndice Projeto Transição.

PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Para o ano de 2024, foram realizadas oficinas, antes, durante, e após a Semana de Planejamento Pedagógico, realizada antes do início do ano letivo, abrangendo temas como avaliação diagnóstica, avaliação processual e metodologia de trabalho. Além disso, ao longo das coordenações coletivas semanais, estão programadas oficinas de formação continuada para abordar temas como gestão participativa, metodologias de ensino, planejamento de ações e projetos de cunho interdisciplinar. Paralelamente, foram elaborados os planos de ação de Gestão pedagógica; Gestão de resultados educacionais; Gestão participativa; Gestão de pessoas; Gestão financeira e de Gestão administrativa; para ser implantado e desenvolvido ao longo do ano letivo de 2024 – vide apêndice.

PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo será avaliada coletivamente pela equipe pedagógica da escola e pela Comissão Organizadora (composta por diretor, vice diretor, supervisor pedagógico, coordenares pedagógicos, orientador educacional, sala de recursos, servidor da Carreira de Assistência à Educação e outros profissionais da escola) ao longo de todo o ano letivo. Essa avaliação ocorrerá com periodicidade variável e se dará especificamente:

1. Durante a semana de planejamento e coordenação pedagógica, na primeira semana de cada ano letivo;
2. Durante as coordenações coletivas ao menos uma vez por bimestre;
3. Ao longo do processo de revisão da Proposta Pedagógica, realizada pela Comissão organizadora em cada ano letivo.

Além disso, no Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo, a equipe entende que a avaliação deve acontecer ao final da realização de cada ação envolvendo corpo docente e discente, auxiliares de

educação, coordenação pedagógica e direção da escola, de acordo com a natureza de cada situação. No início de cada ano letivo, deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar com vistas a avaliar se os objetivos e as metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar propostas para a reavaliação e execução da Proposta Pedagógica vigente do CEF Miguel Arcanjo.

A avaliação, portanto, tem como objetivo identificar “em que medida os resultados alcançados até então estão próximos ou distantes dos objetivos propostos e, se possível, descobrir as razões desta proximidade ou distanciamento, para permitir que o novo planejamento a ser realizado possa resolver os problemas com mais precisão. Isto serve tanto para avaliação institucional quanto para a avaliação de aprendizagem”, (Souza, 2005).

Por fim, o processo de revisão será registrado pela Comissão em documento específico e/ou por meio de correspondência eletrônica (e-mail) e deverá ser resumido no tópico “Histórico” dessa Proposta Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Boletim do desempenho do CEF Miguel Arcanjo no Saeb 2021, disponível em: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-finalexterno/boletim?anoProjeto=2021&coEscola=53068211>, acesso em 16/05/2023.

DISTRITO FEDERAL, Codeplan – Companhia de Planejamento do Distrito Federal, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2021, disponível em https://pdad2021.ipe.df.gov.br/static/downloads/relatorios/s%C3%A3o_sebasti%C3%A3o.pdf, acesso em 16/05/2021.

DISTRITO FEDERAL, Currículo em Momento do Distrito Federal – Anos iniciais – Anos Finais. Disponível em https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-MovimentoEns-Fundamental_17dez18.pdf, acesso em 10/05/2023.

HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

Qedu, disponível em <https://qedu.org.br/cidade/> - Consulta do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

SOUZA, Ângelo Ricardo de Souza... [et al.]. Gestão e avaliação da educação escolar. Universidade Federal do Paraná, Pró-reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, p.17-22. 42 p. - (Gestão e avaliação da escola pública; 4).

APÊNDICES

Apêndice A

Avaliação diagnóstica

Apresentação

Ao longo da realização da Prova Diagnóstica da SEDF, entre os anos de 2017 e 2023, foram detectados problemas relacionados a pontos específicos de aprendizagem, em Matemática e Língua Portuguesa, em estudantes dos 6º e 8º anos — o escopo dessa avaliação. A série histórica anteriormente mencionada evidencia que tais problemas perduram e estão diretamente relacionados. A equipe pedagógica do CEF Miguel Arcanjo discutiu o problema e buscou uma solução que envolvesse os esforços de todos para a solução. O resultado dessas discussões foi formatado nesse projeto, que é uma proposta de enfrentamento ao problema.

Objetivo:

- mobilizar todas as disciplinas para resolver as dificuldades apontadas no resultado da Prova Diagnóstica (2017 — 2023).

Ações:

- diagnosticar as dificuldades apontadas nos resultados da Prova Diagnóstica (2017 — 2023) nos estudantes do CEF Miguel Arcanjo (os estudantes dos 6º, 7º e 8º serão testados com exames referentes às dificuldades registradas no resultado da Prova Diagnóstica referente ao 6º ano [Bloco A]; os estudantes dos 8º e 9º com as dificuldades referentes aos resultados da Prova Diagnóstica do 8º ano [Bloco B]);
 - reunir o grupo de professores para analisar os dados do diagnóstico e traçar o plano de atividades, para todas as disciplinas, a ser realizado ao longo do semestre; sugestão: cada disciplina se reúne, durante a coordenação específica, para elaborar/adaptar uma atividade relacionada ao tópico a ser trabalhado para os blocos A e B; cada professor aplica uma atividade semanal em sua disciplina, num dos horários normais de aula; os resultados são apresentados à coordenação e discutidos durante a reunião coletiva semanal;
 - avaliar os resultados obtidos e verificar a necessidade de continuidade ao final do semestre.

Metas:

- eliminar, ou reduzir, as dificuldades apontadas no resultado da Prova Diagnóstica (2017 – 2023) até o final de 2024.

Indicadores:

- avaliação de aprendizagem realizada ao longo do semestre por cada professor;
- avaliação em conjunto, realizada pela equipe pedagógica, ao longo das coordenações específicas e coletivas.

Responsáveis:

- professores, coordenação pedagógica, direção.

Prazos:

- plano de ação semestral.

Recursos necessários:

- a serem especificados durante os planejamentos pedagógicos com os professores.

Apêndice B

Plano de ação do SuperAção

Coordenação Regional de Ensino (CRE)	São Sebastião
Unidade Escolar (UE)	Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo
Responsável pelo Projeto na UE:	Lidiane Rezende Alves
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	UNIEB

Dados do projeto

Justificativa do projeto

- Trata-se do projeto específico do CEF Miguel Arcanjo para implementação das ações propostas no projeto Superação nos termos da Portaria n 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no DODF nº 34 de 16 de fevereiro de 2023.

Objetivos do projeto

- Implementar no âmbito específico do CEF Miguel Arcanjo as ações propostas no projeto Superação.
- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo Superação.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Metas

- Atender, até o final do ano de 2024, por meio do programa Superação, 100% dos estudantes do CEF Miguel Arcanjo em situação de incompatibilidade idade/ano.
- Possibilitar, ao longo do ano de 2024, o acompanhamento pedagógico formativo e sistemático de 100% dos estudantes do CEF Miguel Arcanjo que se encontram em situação de incompatibilidade idade/ano.

Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens

Ação	Agente
Identificação e diagnóstico prévio dos estudantes.	Secretaria e Orientação Educacional.
Preparação do projeto específico de implantação do projeto no CEF Miguel Arcanjo.	Direção, coordenação e Serviço de apoio à aprendizagem.
Elaboração das matrizes de conteúdo e das estratégias de avaliação.	Supervisão pedagógica, coordenação e corpo docente.
Planejamento das ações pedagógicas.	Supervisão pedagógica, coordenação pedagógica e corpo docente.
Preenchimento prévio dos RFA por estudante.	Supervisão pedagógica, coordenação e corpo docente.
Agrupamento dos estudantes em turmas virtuais.	Supervisão e coordenação pedagógica.
Elaboração do calendário de atendimento aos estudantes pelos professores em contraturno.	Supervisão e coordenação pedagógica.
Convocação das famílias e dos estudantes para orientação.	Direção, coordenação e Serviço de apoio à aprendizagem.
Atendimento aos estudantes.	Supervisão pedagógica, coordenação e corpo docente.
Avaliação formativa e conselho de classe.	Supervisão pedagógica, coordenação e corpo docente.
Acompanhamento e reavaliação das ações.	Supervisão pedagógica, coordenação e corpo docente.

Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar

Será realizado a busca ativa e o acompanhamento colaborativo, com todos os setores da escola, junto aos estudantes atendidos pelo projeto.

Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na unidade escolar em 2024

As turmas de SuperAção do CEF Miguel Arcanjo serão em Classe Comum com atendimento personalizado uma vez que não foi possível a formação de turmas específicas do programa.

Código do aluno	Data de Nascimento	Série/Turma
562278	04/04/2010	6° B
479690	16/08/2010	6° B
563462	06/08/2010	6° D
584343	04/07/2010	6° D
TOTAL DE 04 ALUNOS MATUTINO		

Código do aluno	Data de Nascimento	Série/Turma
702806	18/12/2009	6°E
540227	25/01/2011	6°F
1057277	09/05/2010	6°F
1090295	18/06/2010	6°F
543144	04/07/2010	6°G
958320	22/02/2010	6°G
1108192	12/05/2010	6°H
467941	29/10/2010	6°H
562223	27/08/2010	6°H
389361	18/07/2009	6°H

1101958	05/10/2010	6ºI
1031281	19/09/2010	6ºI
1182295	22/09/2010	6ºI
469746	23/03/2011	6ºI
180898	09/02/2010	6ºI
354012	01/11/2009	6ºI
523771	26/01/2011	6ºI
536575	06/11/2010	6ºI
476930	28/10/2010	6ºI
697818	26/08/2009	6ºI
624012	22/01/2011	6ºI
TOTAL DE 21 ALUNOS VESPERTINO		

Código do aluno	Data de Nascimento	Série/Turma
440526	09/12/2009	7º C
469499	25/02/2010	7º E
506160	12/03/2010	7º E
476993	20/01/2010	7º E
477893	13/08/2009	7º E
332874	28/08/2009	7º E
TOTAL DE 06 ALUNOS MATUTINO		

Código do aluno	Data de Nascimento	Série/Turma
466326	22/01/2010	7ºF
217627	21/11/2009	7º F
468787	10/04/2009	7º F

479895	16/08/2008	7° F
538865	07/11/2009	7° F
202515	30/03/2010	7° F
363146	30/03/2010	7° G
469846	03/10/2009	7° H
107417	15/12/2008	7° H
542732	20/07/2009	7° H
557104	25/04/2009	7° H
326789	18/08/2009	7° I
469791	03/02/2009	7° I
476967	21/08/2009	7° I
1220130	04/10/2008	7° I
569173	08/01/2010	7° I
1160445	09/12/2008	7° I
542742	21/06/2009	7° I
558551	14/03/2010	7° I
1103546	12/07/2008	7° I
TOTAL DE 20 ALUNOS VESPERTINO		

Código do aluno	Data de Nascimento	Série/Turma
61971	14/09/2008	8° A
331374	04/02/2009	8° B
717527	27/03/2008	8° C
102263	20/08/2007	8° D
TOTAL DE 04 ALUNOS MATUTINO		

Código do aluno	Data de Nascimento	Série/Turma
92765	04/12/2008	8° G
344099	20/09/2008	8° H

910071	11/09/2008	8° H
558311	25/11/2008	8° H
484580	14/03/2009	8° H
558545	11/02/2009	8° H
770977	17/02/2009	8° H
TOTAL DE 07 ALUNOS VESPERTINO		

Cronograma

Ação	Período
Identificação, com auxílio do Secretário Escolar, dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano durante a realização da Estratégia de Matrícula, procedendo os ajustes até o primeiro dia de aula, de acordo com o calendário escolar.	Fevereiro/ Março 2024
Mapeamento dos espaços físicos disponíveis para definição e composição do atendimento.	Fevereiro 2024
Organização da grade horária, de acordo com a sua modulação e com a matriz curricular, sinalizando as ofertas do SuperAção.	Março/abril 2024
Realização de um momento com os responsáveis dos estudantes atendidos para que eles tomem ciência da proposta pedagógica do SuperAção.	Abril/maio 2024
Organização Curricular do Ensino Fundamental 2024 e o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental.	Abril/maio 2024
Ampliação de tempos, dos espaços e das oportunidades educacionais para a progressão das aprendizagens na perspectiva do desenvolvimento integral dos estudantes.	Março/dezemb ro 2024

Matrizes de conteúdos

Ano	Turmas	Disciplina	Conteúdos da etapa principal	Conteúdos da etapa adicional
7º	C, E, F, G, H, I	Arte	<p>1º Bimestre</p> <p>Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem e o conceito das Artes Visuais • Elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade • Arte na Pré-história (Arte rupestre) - Aspectos da contemporaneidade aos princípios históricos. • Patrimônio — definição, termos que envolvem o conceito e classificação segundo o IPHAN <p>2º Bimestre</p> <p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem do Teatro como expressão da diversidade humana. • Teatro Grego – Tragédia: mitologia e arquitetura – Conhecendo Antígona de Sófocles - leitura cênica. • Elementos da linguagem cênica: corpo, voz, expressão corporal, figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços • Teatro de bonecos • Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica <p>3º Bimestre</p> <p>Música</p> <p>Elementos fundamentais da música: perceber e diferenciar altura, intensidade, timbre, melodia e ritmo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Música e Tradição: Folia de Reis, Folia do Divino, 	<p>1º Bimestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Xilogravura (poemas e cordéis) – J Borges; • A arte do Renascimento; • Arte da Contrarreforma: Barroco europeu e brasileiro <p>2º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem do Teatro como expressão da diversidade humana. • Teatro Grego — Tragédia: mitologia e arquitetura – Conhecendo Antígona de Sófocles. <p>3º Bimestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer instrumentos musicais de diferentes culturas e períodos históricos. • Música e diversidade nas festas tradicionais populares brasileiras; • O Movimento Armorial - Diversidade <p>4º Bimestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Música Preta ou Black Music; • Danças africanas;

6º	B, D, E, F, G, H, I	Ciências	<p>1º bimestre:</p> <p>Estruturas e funções das organelas celulares. Tipos celulares e suas funções.</p> <p>Células dos tecidos: muscular, conjuntivo, epitelial e nervoso.</p> <p>Níveis de organização do corpo: células, tecidos e órgãos.</p> <p>2º bimestre:</p> <p>Sistemas: Respiratório; Cardiovascular; Linfático; Cardiorrespiratório; Digestório; Excretor; Tegumentar; Imune.</p> <p>3º bimestre:</p> <p>Sistema reprodutor masculino e feminino.</p> <p>Puberdade e suas transformações.</p> <p>Métodos contraceptivos.</p> <p>Gravidez na adolescência.</p> <p>Infecções Sexualmente, Transmissíveis (IST).</p> <p>4º bimestre:</p> <p>Sistema nervoso.</p> <p>Sistema locomotor, estruturas de locomoção e o sistema nervoso.</p> <p>Sentidos: Órgãos sensoriais.</p>	<p>1º bimestre:</p> <p>INTRODUÇÃO À MATÉRIA (Composição, Substâncias e Misturas)</p> <p>ESTADOS FÍSICOS DA MATÉRIA</p> <p>DENSIDADE E TEMPERATURA (Ponto de fusão, ponto de ebulição)</p> <p>2º bimestre:</p> <p>ATMOSFERA TERRESTRE (Composição do Ar, Camadas da Atmosfera, Efeito Estufa)</p> <p>POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA (Chuva Ácida, Buraco na Camada de Ozônio, Aquecimento Global) FENÔMENOS GEOLÓGICOS (Tectônica de Placas, relevo)</p> <p>3º bimestre: ECOSISTEMAS BIOMAS BRASILEIROS Cerrado, Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal, Caatinga e Pampas)</p> <p>DESEQUILÍBRIOS AMBIENTAIS</p> <p>4º bimestre: VACINAÇÃO SANEAMENTO BÁSICO</p>
----	---------------------	----------	--	---

7º	C, E, F, G, H, I	Ciências	<p>1º bimestre: INTRODUÇÃO À MATÉRIA (Composição, Substâncias e Misturas) ESTADOS FÍSICOS DA MATÉRIA DENSIDADE E TEMPERATURA (Ponto de fusão, ponto de ebulição)</p> <p>2º bimestre: ATMOSFERA TERRESTRE (Composição do Ar, Camadas da Atmosfera, Efeito Estufa) POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA (Chuva Ácida, Buraco na Camada de Ozônio, Aquecimento Global) FENÔMENOS GEOLÓGICOS (Tectônica de Placas, relevo)</p> <p>3º bimestre: ECOSSISTEMAS BIOMAS BRASILEIROS (Cerrado, Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal, Caatinga e Pampas) DESEQUILÍBRIOS AMBIENTAIS</p> <p>4º bimestre: VACINAÇÃO SANEAMENTO BÁSICO</p>	<p>1º bimestre: TIPOS DE REPRODUÇÃO (SEXUADA E ASSEXUADA)</p> <p>2º bimestre: REPRODUÇÃO ANIMAL (REPRODUÇÃO SEXUADA E ASSEXUADA)</p> <p>3º bimestre: REPRODUÇÃO HUMANA (ANATOMIA/ FISIOLOGIA, ISTS, MÉTODOS CONTRACEPTIVOS, GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA)</p> <p>4º bimestre: FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS E NÃO RENOVÁVEIS, CONSUMO RESPONSÁVEL</p>
8º	A, B, C, D	Ciências	<p>1º bimestre: CONCEITOS BÁSICOS (UNICELULAR, PLURICELULAR, AUTOTROFO, HETERÓTROFO, EUCARIOTO, PROCARIOTO,) ORGANIZAÇÃO DOS SERES PLURICELULARES NOMENCLATURA E TAXONOMIA REINOS (VISÃO GERAL) TIPOS DE REPRODUÇÃO (SEXUADA E ASSEXUADA)</p> <p>2º bimestre: REINO PLANTAE (BRIÓFITAS, PTERIDÓFITAS, GIMNOSPERMAS, ANGIOSPERMAS-CARACTERÍSTICAS GERAIS) REPRODUÇÃO ANIMAL (REPRODUÇÃO SEXUADA E ASSEXUADA)</p> <p>3º bimestre: REPRODUÇÃO HUMANA (ANATOMIA/FISIOLOGIA, ISTS, MÉTODOS CONTRACEPTIVOS, GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA)</p> <p>4º bimestre: FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS E NÃO RENOVÁVEIS, CONSUMO RESPONSÁVEL.</p>	<p>2-BIMESTRE-CONCEITO DE MATÉRIA; ESTADOS FÍSICOS DA MATÉRIA MUDANÇA DE ESTADOS FÍSICOS DA MATÉRIA</p> <p>3-BIMESTRE-MISTURAS E SUBSTÂNCIAS; TIPOS DE MISTURAS; TIPOS DE SUBSTÂNCIAS</p> <p>4-BIMESTRE-ESTRUTURA DO ÁTOMO; MODELOS ATÔMICOS; CONCEITOS GERAIS DE NÚMERO ATOMICO, MASSA ATOMICA, ELEMENTO QUÍMICO; ISÓTOPOS, ISÓBAROS, ISÓTONOS; TABELA PERIÓDICA.</p>
6º	B, D, E, F, G, H, I	Educação Física	<p>1º Bimestre Jogos: Criação e adaptação de regras; regras de inclusão e participação; cooperação X competição, esportes de invasão (futsal) Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola, Fundamentos técnicos e táticos da modalidade praticada. Origem e desenvolvimento do esporte no Brasil. Brincadeiras populares, atividades em circuito, aquecimento e alongamento.</p> <p>2º Bimestre Jogos: Criação e adaptação de regras; regras de inclusão e participação; cooperação X competição, esportes de invasão (basquetebol) Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola, Fundamentos técnicos e táticos da modalidade praticada. Origem e desenvolvimento do esporte no Brasil. Brincadeiras populares, atividades em circuito, aquecimento e alongamento.</p> <p>3º Bimestre Jogos: Criação e adaptação de regras; regras de inclusão e participação; cooperação X competição, esportes de rede (voleibol) Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola, Fundamentos técnicos e táticos da modalidade praticada. Origem e desenvolvimento do esporte no Brasil.</p>	<p>1º Bimestre Aplicar o PAR-Q (Questionário de prontidão para atividade física). Jogos: Criação e adaptação de regras; regras de inclusão e participação; cooperação X competição, Esporte de invasão (futsal). Diversidade e características gerais da modalidade esportiva, Origem e desenvolvimento do esporte no Brasil. Regras básicas do esporte citado. Fundamentos técnicos e táticos da modalidade praticada. Atividades em circuito. Alongamento e Aquecimento.</p> <p>2º Bimestre Esporte de invasão (basquetebol). Diversidade e características gerais da modalidade esportiva, Origem e desenvolvimento do esporte no Brasil. Regras básicas do esporte citado. Fundamentos técnicos e táticos da modalidade praticada. Ginásticas: atividades com característica de ginástica de condicionamento físico, Capacidades físicas: força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade (atividades em</p>

			<p>Brincadeiras populares, atividades em circuito, aquecimento e alongamento.</p> <p>4º Bimestre Jogos: Criação e adaptação de regras; regras de inclusão e participação; cooperação X competição, esportes de invasão (handebol) Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola, Fundamentos técnicos e táticos da modalidade praticada. Origem e desenvolvimento do esporte no Brasil. Capoeira. Brincadeiras populares, atividades em circuito, aquecimento e alongamento.</p>	<p>circuito).</p> <p>3º Bimestre Esporte de rede (voleibol). Diversidade e características gerais da modalidade esportiva, Origem e desenvolvimento do esporte no Brasil. Regras básicas do esporte citado. Fundamentos técnicos e táticos da modalidade praticada. Ginásticas: atividades com característica de ginástica de condicionamento físico, Capacidades físicas: força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade (atividades em circuito). Conhecimentos sobre o corpo, Autocorreção postural, Desvios de coluna.</p> <p>4º Bimestre Esporte de invasão (handebol). Diversidade e características gerais da modalidade esportiva, Origem e desenvolvimento do esporte no Brasil. Regras básicas do esporte citado. Fundamentos técnicos e táticos da modalidade praticada. Capoeira - Estilos de capoeira (angola e regional); movimentos básicos (ginga, golpe e esquivas), Musicalidade (instrumentos musicais e ritmos).</p>
7º	C, E, F, G, H, I	Educação Física	<p>1º Bimestre Aplicar o PAR-Q (Questionário de prontidão para atividade física). Jogos: Criação e adaptação de regras; regras de inclusão e participação; cooperação X competição, Esporte de invasão (futsal). Diversidade e características gerais da modalidade esportiva, Origem e desenvolvimento do esporte no Brasil. Regras básicas do esporte citado. Fundamentos técnicos e táticos da modalidade praticada. Atividades em circuito. Alongamento e Aquecimento.</p> <p>2º Bimestre Esporte de invasão (basquetebol). Diversidade e características gerais da modalidade esportiva, Origem e desenvolvimento do esporte no Brasil. Regras básicas do esporte citado. Fundamentos técnicos e táticos da modalidade praticada. Ginásticas: atividades com característica de ginástica de condicionamento físico, Capacidades físicas: força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade (atividades em circuito).</p> <p>3º Bimestre Esporte de rede (voleibol). Diversidade e características gerais da modalidade esportiva, Origem e desenvolvimento do esporte no Brasil. Regras básicas do esporte citado. Fundamentos técnicos e táticos da modalidade praticada. Ginásticas: atividades com característica de ginástica de condicionamento físico, Capacidades físicas: força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade (atividades em circuito). Conhecimentos sobre o corpo, Autocorreção postural, Desvios posturais.</p>	<p>1º Bimestre Futsal (regras, posições, marcação individual e por zona). Conhecimento sobre o corpo e seu desenvolvimento (saúde e sedentarismo). Desvios posturais.</p> <p>2º Bimestre Basquete (regras, posições, marcação individual e por zona). Noções de nutrição e alimentação saudável (pirâmide alimentar). Jogos e brincadeiras.</p> <p>3º Bimestre Vôlei (regras, posições e sistemas defensivos). Esportes de aventura. Condicionamento físico.</p> <p>4º Bimestre Handebol (regras, posições, marcação individual e sistemas defensivos). Capoeira (aspectos históricos e culturais). Danças urbanas.</p>
			<p>1º Bimestre: Revisão de conteúdos 6º ano como as 4 operações básicas da matemática, potenciação, expressões numéricas, resolução de problemas. Múltiplos e divisores. Números inteiros.</p> <p>2º Bimestre: Números Racionais, operações, expressões algébricas, equações e inequações.</p> <p>3º Bimestre: Razão, proporção, ângulos e figuras geométricas planas:</p>	<p>Superação 8º Ano – 2º Bimestre Reta numérica. Antecessor e sucessor de um número. Números inteiros negativos e positivos. Dízimas periódicas. Reta real. Multiplicação de potências de mesma base. Divisão de potências de mesma base. Potência de potência. Multiplicação de potências de mesmo expoente. Divisão de potências de mesmo expoente. Raiz quadrada.</p> <p>Superação 8º Ano - 3º Bimestre Classificação dos triângulos de acordo</p>

7º	C, E, F, G, H, I	Matemática	<p>4º Bimestre: transformação de figuras, simetria, medidas, estatística e probabilidade.</p>	<p>com a medida do comprimento de seus lados. Classificação dos quadriláteros. Propriedades dos Paralelogramos. Retângulo, losango, quadrado. Trapézio escaleno, isósceles e retângulo. Área do paralelogramo. Área do triângulo, do trapézio e do losango.</p> <p>Superação 8º Ano - 4º Bimestre Expressões algébricas. Variáveis. Coeficiente. Parte literal. Monômios semelhantes. Multiplicação de monômios. Divisão de monômios. Termo de um polinômio. Binômios e trinômios. Forma reduzida de um polinômio. Grau de um polinômio. Adição de polinômios. Polinômios opostos. Subtração de polinômios.</p>
8º	A, B, C, D, G, H	Matemática	<p>1º Bimestre: Revisão conteúdos 7º ano, potenciação, radiciação, expressões numéricas, equação 1º grau, frações. Conjuntos numéricos, potenciação e suas propriedades, raízes, ângulos, polígonos e transformações geométricas.</p> <p>2º Bimestre: estatística, probabilidade e triângulos. Eventos. Classificação dos triângulos de acordo com a medida do comprimento de seus lados. Classificação dos triângulos de acordo com a medida de seus ângulos internos. Congruência de triângulos. Medianas e baricentro do triângulo. Mediatrizes e circuncentro do triângulo. Bissetrizes e incentro do triângulo. Alturas e ortocentro do triângulo.</p> <p>3º Bimestre Classificação dos quadriláteros. Propriedades dos paralelogramos. Retângulo, losango, quadrado. Trapézio escaleno, isósceles e retângulo. Área do paralelogramo. Área do triângulo, do trapézio e do losango. Expressões algébricas. Variáveis. Coeficiente. Parte literal. Monômios semelhantes. Multiplicação de monômios. Divisão de honômios. Termo de um polinômio. Binômios e trinômios. Forma reduzida de um polinômio. Grau de um polinômio. Adição de polinômios. Polinômios opostos. Subtração de polinômios. Sequência constante. Termo geral da sequência. Circunferência e círculo. Pontos, centro, raio e diâmetro. Arco de circunferência. Ângulo central. Polígonos inscritos, circunscritos e reta tangente à circunferência. Medida do comprimento da circunferência. Medida da área de um setor circular.</p> <p>4º Bimestre Solução de uma equação do 1º grau com uma incógnita Pares ordenados. Representação geométrica das soluções de uma equação do 1º grau com duas incógnitas. Resolução de sistemas de duas equações do 1º grau com duas incógnitas pelo método da substituição e pelo método da adição. Sistema possível e determinado. Sistema impossível. Sistema possível e indeterminado. Resolução de inequações do 1º grau. Resolução de equações do 2º grau do tipo $ax^2 = b$. Propriedade fundamental das proporções. Grandezas diretamente proporcionais. Grandezas inversamente proporcionais. Regra de três simples com grandezas diretamente proporcionais. Regra de três simples com grandezas inversamente proporcionais. Múltiplos e submúltiplos do litro. Múltiplos e submúltiplos do metro cúbico. Volume do paralelepípedo reto retângulo. Volume do cilindro reto.</p>	<p>1º Bimestre: propriedades da radiciação.</p> <p>2º Bimestre: equação do 2º grau.</p> <p>3º Bimestre: Teorema de Tales.</p> <p>4º Bimestre: Teorema de Pitágoras.</p>
6º	B, D, F, G, H, I, J	Português	<p>1º Bimestre Letras e fonemas - classificação e tipos. Linguagem verbal e não verbal. Encontro consonantal. Dígrafo. Leitura de textos instrucionais: receitas, bulas, cartas. Elementos da narrativa. Enredo linear - situação inicial, conflito, clímax e desfecho.</p>	<p>1º bimestre Conteúdo programático Gênero textual: texto narrativo – crônica Gramática - Revisão – classes gramaticais. Verbos regulares e irregulares, locução verbal, advérbios e locuções adverbiais. Regras ortográficas.</p>

			<p>2º Bimestre Artigo definido e indefinido. Sílabas. Produção de textos verbais e não verbais. Substantivo. Adjetivo. Leitura de textos jornalísticos com ênfase em temas relacionados à cidadania. Imagens que narram; histórias em quadrinhos. Leituras de fábulas, lendas, contos populares, africanos e indígenas. Produção de gêneros como cartão, carta pessoal, bilhete, mensagem eletrônica.</p> <p>3º Bimestre Sinônimos e antônimos. Reescrita de frases com e parágrafos utilizando sinônimos e antônimos. Relato pessoal. Produção de relato pessoal em 1ª e 3ª pessoa. Criação de diálogo com ilustrações.</p> <p>4º Bimestre Dígrafos. Dífonos. Locução adjetiva. Onomatopeia. Elaboração de histórias em quadrinhos com o uso de onomatopeia.</p>	<p>2º bimestre Conteúdo programático Gênero textual: texto narrativo — cartaz publicitário e reportagem. Gramática - Frase, oração e período. Sujeito e predicado. Classificação do sujeito. Pontuação.</p> <p>3º bimestre Conteúdo programático - Gênero textual: texto narrativo – poema/ letra de música, paródia. Gramática - Predicado (classificação). Transitividade verbal.</p> <p>4º bimestre Conteúdo programático Gênero textual: texto narrativo - cordel Gramática - Complementos verbais. Figuras de linguagem. Adjunto adverbial e adnominal.</p>
7º	C, E, F, G, H, I	Português	<p>1º Bimestre - Leitura e interpretação, conceituação e produção de textos narrativos do gênero Crônica; Revisão das Classes Gramaticais; Verbos regulares e irregulares; Locução verbal; Advérbios e locuções adverbiais.</p> <p>2º Bimestre - Leitura e interpretação, conceituação e produção de textos do gênero Reportagem; Frase, Oração e Período; Sujeito e Predicado; Classificação do Sujeito.</p> <p>3º Bimestre - Leitura e interpretação de textos dos gêneros Poema, Letra de Música e Paródia; Classificação do Predicado; Transitividade verbal; Complementos verbais; Pontuação. 4º Bimestre - Leitura e interpretação de textos do gênero Cordel; Figuras de Linguagem; Adjunto adverbial e adjunto adnominal.</p>	<p>1º Bimestre - Gêneros: Conto fantástico/ conto maravilhoso Gramática: Revisão - sujeito e predicado, transitividade verbal.</p> <p>2º Bimestre - Gêneros: Textos jornalísticos: reportagem e infográfico Gramática: Pontuação e Acentuação. Emprego dos porquês.</p> <p>3º Bimestre - Gêneros: Poema Gramática: As classes de palavras na construção da coesão textual: pronome, substantivo, numeral e conjunção.</p> <p>4º Bimestre - Gêneros: Texto argumentativo - resenha. Gramática — Complemento nominal. Aposto e vocativo, noções de colocação pronominal.</p>

Apêndice C

Projeto Diversidade - Parte Diversificada – PD

Apresentação

A Lei 9.394/96 apresenta nominalmente a expressão "parte diversificada" e tal expressão deve ser compreendida como um respeito à diversidade situacional dos estabelecimentos escolares, aos modos autônomos e contextualizados de se compor os componentes curriculares. Ela representa também um momento de múltiplas possibilidades de organização curricular em vista de objetivos expressos na lei e nas diretrizes curriculares nacionais e que, materializados num ordenamento coerente e flexível da organização curricular por meio dos projetos pedagógicos que conduzem a processos de formação da cidadania e de qualificação para o trabalho.

Desta forma, o intuito para os PDs é utilizá-los como aporte para que os estudantes possam desenvolver suas atividades pedagógicas tais como, dever de casa, trabalhos, pesquisas, dúvidas etc. uma vez que nem sempre esse estudante tem a sua disposição um adulto que possa auxiliá-los no estudo por situações de escolarização da própria família, ou situação relacionada a rotina de trabalho exaustivos dos responsáveis.

Objetivo: viabilizar a “Parte Diversificada” por meio da inserção de conteúdos complementares ao Currículo em Movimento da SEEDF, nos termos da Lei 9.394/1996.

Ações: especificadas no planejamento bimestral de cada professor de PD.

Meta: inserir, no ano letivo corrente, novos conteúdos integrados ao Currículo em Movimento da SEEDF para tornar a aprendizagem mais contextualizada.

Metodologia: Com o intuito de melhorar e impulsionar o aprendizado e desenvolvimento integral dos estudantes, trazemos a proposta de trabalharmos o ano letivo através de temas bimestrais. As temáticas a serem trabalhadas são apresentadas pelo Calendário Escolar 2024 e estão muito presentes no cotidiano da escola e da comunidade a que servimos, por isso acreditamos que trabalhar tais temas impactará positivamente os estudantes e toda a comunidade. Os temas serão trabalhados em um dos PDs e podem ser trabalhados conforme as sugestões apresentadas a seguir.

1º Bimestre: Água, educação inclusiva e semana da Conscientização da Pessoa com Deficiência.

Sugestões de como trabalhar: utilização de vídeos, leitura, palestras, atividades teóricas e práticas a serem desenvolvidas ao longo do bimestre em cada disciplina com culminância na reunião de pais do primeiro bimestre que está prevista para o dia 18/05.

Sugerimos que a culminância seja realizada com a exposição dos trabalhos realizados durante o bimestre através de murais, cartazes, maquetes, desenhos, poemas, vídeos, fotos, etc.

2º Bimestre: Educação para a vida e Brincadeiras (Semana do brincar); Desfile de aniversário de São Sebastião.

Sugestões de como trabalhar: Vídeos, leitura, palestras, atividades teóricas e práticas, sinalizar as brincadeiras ofensivas e de mau gosto (bullying e agressão física), bem como apresentar e ressaltar as brincadeiras saudáveis. Algumas brincadeiras poderão ser vivenciadas praticando o que aprendeu durante o bimestre sobre brincadeiras saudáveis.

Sugestão para a gincana: As brincadeiras da gincana serão desenvolvidas em um único dia envolvendo toda a escola valendo pontos para as equipes.

Aniversário de São Sebastião – vide projeto descrito após listagem de recursos.

3º Bimestre: Violência contra a mulher, Drogas e ECA.

Sugestões de como trabalhar: Vídeos, leitura, atividades teóricas e práticas, sendo desenvolvidos ao longo do bimestre, bem como palestras, convidados e a culminância acontecerá com trabalhos expostos na sala de cada Professor Conselheiro. Data a ser definida.

4º Bimestre: Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, semana da Conscientização do 1º emprego e Consciência Negra.

Sugestões de como trabalhar: Vídeos, leitura, trabalhos, a serem desenvolvidos ao longo do bimestre, bem como palestras, convidados e a culminância acontecerá com a realização de um Sarau, provavelmente no dia 29/11.

Propomos trazer palestrantes para falar sobre cada tema. Na semana de conscientização do 1º emprego a ideia é incentivar os estudantes a indicarem pessoas de seu conhecimento para falar sobre suas profissões, podendo ser seus pais, irmãos, amigos, bem como ex estudantes desta UE que já estão no mercado de trabalho.

Indicadores: avaliação de aprendizagem realizada ao longo do bimestre por cada professor; avaliação em conjunto, realizada pela equipe pedagógica, ao longo das coordenações/conselhos de classe.

Responsáveis: professores de PD, coordenação pedagógica, direção.

Prazos: plano de ação anual.

Recursos necessários: a serem especificados durante os planejamentos bimestrais dos professores.

Projeto - Desfile de aniversário de São Sebastião

Conhecendo um pouco da história da cidade

As terras que hoje constituem a Região Administrativa RA-XIV pertenciam, antes da mudança da nova capital, às fazendas Taboquinha, Papuda e Cachoeirinha. Com o início das obras da construção de Brasília, essas fazendas foram desapropriadas e a partir de 1957, nelas se instalaram olarias. Posteriormente, as terras foram arrendadas por meio da Fundação Zoobotânica do DF, com objetivo de atender a demanda da construção civil existente na época. Mesmo com as olarias desativadas, a população permaneceu na área desenvolvendo-se um vilarejo, ao longo do córrego Mata Grande e Ribeirão Santo Antônio, que ficou conhecido como Agrovila São Sebastião. No princípio a Agrovila era habitada por comerciantes de areia, cerâmica e olaria. Com a intensificação da imigração surgiram várias invasões de áreas públicas cujos moradores, posteriormente, foram removidos para a localidade. Até 1993, a Agrovila São Sebastião fazia parte da RA VII – Paranoá, e por meio da Lei nº 467/93, de 25 de junho de 1993, foi criada oficialmente a Região Administrativa São Sebastião. Até 2004 parte do Jardim Botânico fazia parte da região, quando a Lei 3.435 de 31/08/2004 a transformou na Região Administrativa XXVII.

A Região Administrativa de São Sebastião – RA XIV – completará 32 anos no dia 25 de junho de 2024, ocupando uma área de 26.270,52 hectares. A população urbana de São Sebastião foi estimada, no ano de 2021, em 118.972 habitantes, de acordo com a PDAD.

Fonte: <https://saosebastiao.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>

Detalhamento da Ação:

Desfile cívico com a participação das escolas públicas e particulares e órgãos do GDF,

no dia 25 de junho do presente ano, com início às 9h em frente o CAIC de São Sebastião.

Tema do desfile é sobre a Dengue, podendo também apresentar trabalhos que foram realizados ao longo do bimestre sobre temas transversais.

O CEF Miguel Arcanjo estará presente com 70 alunos e seus professores dos turnos matutino e vespertino, abordando o tema proposto e trabalhos com temas transversais realizados nos PDs, que foram confeccionados pelos próprios estudantes.

Informações da escola e prospecto a ser apresentado no dia do desfile:

- Nome da escola: CEF MIGUEL ARCANJO
- Ano da fundação: 28 de julho de 2009
- Diretor: Waldemar Pereira dos Santos
- Vice-diretora: Maria Aparecida Luiz Brandão
- Quantidade aproximada de alunos: 1150

O Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo é uma escola pública localizada à Avenida São Bartolomeu, quadra 02, área especial 03, São Sebastião-DF. Atende cerca de 1100 estudantes do Ensino Fundamental 2, com faixa etária entre 11 a 16 anos de idade. Nossa missão é promover uma educação de qualidade para todos os estudantes, levando-os a construir a sua história, com dignidade, autonomia e pleno desenvolvimento, e ajudá-los a transcender a escolarização de forma a exercer seu papel como protagonista da sua própria história, pleno e capaz de princípios.

APÊNDICE D

Projeto Promoção de Eventos Pedagógico-culturais

Apresentação: problemas como o fracasso escolar decorrente das dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita, a baixa autoestima e violência na comunidade, impedem a formação de um cidadão tido como “pleno, que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição” (PPP CARLOS MOTTA). O desenvolvimento de Eventos Culturais visa resgatar talentos entre os estudantes, desenvolver e estimular habilidades nas diversas linguagens fomentando o conhecimento de mundo, reforçando a importância do respeito mútuo dentro do ambiente escolar e da vida em sociedade que resultem em conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório como previsto na Lei Federal nº 11.998/2009.

Objetivo: Oferecer outras formas de avaliação do discente que não sejam apenas provas; elevar a autoestima em realizar as atividades da escola; promover a autonomia e o protagonismo do estudante.

Ações: Realizações de eventos, Feiras de Ciências, dos estados, Jogos Internos etc.

Metas: Promover ações que utilizem outros critérios diferentes das provas bimestrais e que possibilitam que os alunos se destaquem em outras formas de inteligência.

Indicadores: avaliação de aprendizagem realizada ao longo do bimestre por cada professor; avaliação em conjunto, realizada pela equipe pedagógica ao longo das coordenações/conselhos de classe.

Responsáveis: professores, coordenação pedagógica, direção.

Prazos: plano de ação anual.

Recursos necessários: Materiais de papelaria, equipamento de áudio visual etc.

APÊNDICE E

Resgate dos Responsáveis

Apresentação: a LDB estabelece que “a educação, é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Dessa forma, o objetivo dessa iniciativa é o de resgatar os pais/responsáveis dos estudantes para um papel mais ativo dentro da sua educação. Para ampliar esse elo entre escola, família e estudante, propõe-se encontros regulares como, reunião de entrega de notas, oficinas, palestras, workshops, Dia da Família na escola e outras atividades que envolvam a comunidade escolar como um todo, bem como conversar com a equipe docente, orientação educacional, psicopedagogo, coordenação e direção para juntos assegurar a individualidade prezando pela qualidade do ensino. Esses eventos poderão ocorrer aos sábados mas com as datas definidas previamente em coletiva.

Objetivo: Resgatar a presença dos responsáveis no acompanhamento da vida escolar dos estudantes e deliberações que envolvam a comunidade escolar.

Ações: Promoção de palestras, oficinas, e solicitação de apoio do Conselho Tutelar no intuito de apoio.

Metas: Palestra e formações para os responsáveis; Oficinas produzidas pelos próprios responsáveis na escola etc.

Indicadores: avaliação de aprendizagem realizada ao longo do bimestre por cada professor; avaliação em conjunto, realizada pela equipe pedagógica, ao longo das coordenações/conselhos de classe.

Responsáveis: professores, coordenação pedagógica, direção. Prazos: plano de ação anual.

Recursos Necessários: Materiais de papelaria, Equipamento de áudio visual etc.

APÊNDICE F

Saídas de campo – Atividades artístico-culturais

Apresentação: a saída de campo é uma oportunidade de ampliar os horizontes e o instrumental dos estudantes na área artística, como ter acesso aos bens culturais. Buscaremos visitar lugares que enriqueça, amplie, aprofunde e ilustre o estudo que está sendo realizado em aula com as linguagens artística valorizando a interdisciplinaridade – aqui é importante destacar que a interdisciplinaridade é muito importante, visto que temos consciência da limitação de nosso trabalho pedagógico, diante de toda fragmentação a que estamos sujeitos. Portanto, ações como essas são fundamentais para superarmos essa fragmentação no processo de ensino. As visitas poderão ser em museus históricos, de ciências e de arte; praças, parques, sítios ou reservas, bibliotecas, galerias de arte, cinema, salas de concertos, teatros, centros culturais, feiras etc.

Objetivo geral: proporcionar aos estudantes experimentar eventos e manifestações culturais de forma variada.

Objetivos específicos: As saídas de campo para as artes ainda incentivam a curiosidade, a criatividade, a imaginação, amplia o repertório cultural, o pensamento crítico, o raciocínio lógico, a formação de plateia e muito mais.

Ações:

1. As saídas serão organizadas com a participação dos alunos (onde vamos? Para quê? O que faremos lá? Como vamos? Com quem vamos? Como será nossa participação? Etc.), e um registro do passeio que poderá ser feito durante ou depois de diferentes formatos conforme for solicitado.
2. Na saída é importante que o(a) professor(a) de Arte e de outras disciplinas envolvidas na ação bem como coordenadores pedagógicos acompanhem os estudantes (isso deverá ser acordado conforme demanda).
3. É necessário que os pais tenham ciência e deem autorização. Sempre haverá bilhetes com todas as informações e autorizações que deverão ser assinadas pelos responsáveis, com a indicação de que os estudantes devem estar uniformizados, caso contrário não serão autorizados a ir ao passeio.

Proposta de cronograma:

Período	Evento
1º Bimestre:	- Visita ao Museu Nacional dia 11/04
2º Bimestre	-Teatro, Cinema, Circo, bibliotecas, exposições, centros culturais etc. - 10/05 – Apresentação da banda QuebraQueixo e oficina de HQ – Projeto : 2º Festival itinerante Rock e quadrinhos - Maio – Saída dos 6ºs anos para a Ludoteca localizada no Q 103 de São Sebastião- Cultivando a Paz
3º Bimestre	- Teatros, Concertos, Cinema, Feiras, festivais musicais e culturais, exposições etc.
4º Bimestre	- Teatro, Cinema, Circo, bibliotecas, exposições etc. Feira Literária – Eventos relativos ao Dia da Consciência Negra, - Possível apresentação de Marlene Souza Lima.

Sugestão para o registro da visita (a ser feito pelos estudantes participantes – Saída de Campo)

Na introdução o aluno apresenta o tema (local da visita e o motivo da visita) e explica como a visita foi desenvolvida, que pessoas estiveram envolvidas, o que foi marcante, o que deve ser destacado.

É importante também apresentar as justificativas da visita, sua importância para o seu desenvolvimento pessoal, escolar e social. Por fim, críticas e sugestões.

Recursos necessários:

- Agendamentos das visitas.
- Locação de Ônibus.
- Lanche para os estudantes.
- Entrega dos bilhetes e das autorizações referente ao passeio.
- Profissionais para acompanhar os estudantes durante os passeios.

APÊNDICE G

Proposta de intervenção pedagógica – Projeto de leitura

Apresentação: A presente proposta de intervenção pedagógica é um projeto de iniciação à leitura e produção de textos destinado aos estudantes do ensino fundamental (anos finais) cujo propósito é de construir o conhecimento crítico e autônomo com potencial de ressonância mediante a utilização de mídias digitais e impressas de longo alcance para a publicização dos conhecimentos adquiridos nas leituras. O projeto deverá ser desenvolvido durante todo o ano letivo nas aulas de PD2

Objetivo geral: o objetivo geral deste Projeto é apresentar uma proposta de intervenção pedagógica com um plano de ações e atividades estruturadas e organizadas em uma sequência didática que persegue os principais postulados da pedagogia histórico-crítica de Demerval Saviani.

Objetivos específicos:

- a) Iniciar os estudantes em atividades de leitura de maneira espontânea e natural, não atreladas a tarefas escolares, num primeiro momento.
- b) Desenvolver, nos discentes do Ensino Fundamental, habilidades e competências que lhes permitam realizar leituras crítico-interpretativas de diversos gêneros textuais (produção de sentido).
- c) Exercitar, com os estudantes, a autonomia, o poder de concentração e introspecção,
- d) Propor um caderno de atividades fundamentado na Pedagogia históricocrítica de Demerval Saviani.
- e) Ampliar o acervo lexical dos alunos a partir da leitura crítico-interpretativa da literatura brasileira e estrangeira;
- f) Divulgar, nas mídias digitais (Youtube, Instagram, Facebook e blogs) a produção acadêmica (textos orais e escritos) dos estudantes.

Todo processo de leitura/escrita, fala/escuta, como instrumento clássico de interatividade, cumpre um papel de inserção social dos atores componentes desse processo, protagonizando-os (em alguma medida) nas ações de desconstrução e reconstrução revolucionária dessa própria sociedade que os abriga. Quando a Escola instrumentaliza tal possibilidade, ainda que a longo prazo, ela se coloca na posição de instituição-referência, pelo menos, para a sua comunidade escolar, podendo chegar bem mais longe, influenciando, positivamente, o meio social como um todo. Enxergar tal ressonância talvez não seja, imediatamente, possível. Porém, as realizações dos agentes escolares (alunos, professores, direção, profissionais de apoio, os familiares dos alunos) ao extrapolar os domínios discursivos da própria escola, amplia o horizonte de expectativa em relação ao potencial intervencionista de simples estudantes em esferas sociais, politicamente, hierarquizadas e tão distantes do contexto escolar. O Projeto em questão, apresentado aqui em linhas gerais, abraçou esta causa e pretende, em sua etapa final, alcançar, na prática, tal objetivo porque não desistiu de acreditar e construir, no seu eixo central, o protagonismo dos estudantes, tão indispensável para a sua própria formação cultural crítica e colocada à disposição de uma urgente pauta política de transformação social tão epifânica quanto revolucionária.

Recursos necessários: foram descritos nas etapas anteriores.

APÊNDICE H

Projeto NaMoral do MPDFT em parceria com a SEEDF. Será ministrada pela disciplina PD1

DISCIPLINA: NAMORAL GAME EMENTA:

Integridade individual, coletiva e altruísta. Talentos e Virtudes. Coleta de dados relacionadas à integridade junto aos colegas. Ambientação da escola para promoção de um ambiente que inspire integridade. Conhecimento acerca da relevância do zelo pelos espaços públicos. Ação de Responsabilidade Social fora da escola.

Objetivos: Conhecer e compreender os conceitos de integridade. Desenvolver estratégias para agir com integridade diante dos dilemas do cotidiano. Desenvolver o raciocínio socio moral pelo fortalecimento de valores e virtudes. Agir com mais integridade, ética e cidadania nas relações humanas e interações com o meio. Restaurar um espaço da escola.

A condução da disciplina acontece por meio de:

- a) Aulas dinâmicas;
- b) Uso de metodologias ativas;
- c) Rodas de conversa;
- d) Sete missões a cumprir durante o ano;
- e) Gamificação;
- f) Engajamento da comunidade na escola.

Material: O projeto oferece diversos materiais, tais como mala de ferramentas, jogos e cartões.

Formação: Os professores do projeto receberão formação de 180 horas devidamente certificada pela EAPE sendo:

a) 30 horas pelas plataformas Moodle da EAPE a partir do dia 19/03 e pelo Moodle da Secretaria Corporativa(Secor), do MPDFT imediatamente.

b) 60 horas em consideração a aplicação e acompanhamento da prática pedagógica no primeiro semestre.

c) 90 horas em consideração a aplicação e acompanhamento da prática pedagógica no segundo semestre.

Premiação: Haverá premiação para os estudantes, para a escola e para os professores. Os prêmios são referentes ao:

- a) Inova NaMoral;
- b) JME – jogador mais engajado;
- c) PME – professor mais engajado;
- d) Promotor(a) por um dia!

Benefícios do projeto para a escola

O projeto foi aplicado pela primeira vez em 2019, em 9 escolas públicas, impactando diretamente mais de 250 estudantes. Os resultados alcançados neste piloto levaram ao reconhecimento da metodologia pelo Conselho Nacional do Ministério Público no prêmio CNMP 2020, no qual o *NaMoral* obteve o segundo lugar na categoria Redução da Corrupção, dentre dezenas de projetos de todos os ministérios públicos do país.

Dentre as muitas transformações promovidas pela aplicação e pelas vivências do NaMoral, destacamos:

- Mudança de comportamento para eliminar práticas antiéticas, mesmo que pequenas, que quase nunca são questionadas e acabam sendo culturalmente aceitas como menos “danosas”...
- Conscientização sobre as vantagens de adotar comportamento ético, respeitar o que é coletivo, observar e proteger leis e regras de controle social.
- Formação de pensamento crítico sobre os efeitos da corrupção e sua relação com as pequenas escolhas do cotidiano.
- Desenvolvimento da autorresponsabilidade, tanto pelos problemas como pela construção das soluções.
- Sentimento de protagonismo e de poder individual na construção de uma sociedade justa para as próximas gerações.

APÊNDICE I

Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Unidade de Ensino	Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo
Telefone	61 3101-8873
Diretor	Waldemar Pereira
Vice diretora	Maria Aparecida Brandão
Quantitativo de estudantes	1126
Número de turmas	34
Etap/modalidade	Ensino Fundamental Anos Finais
Serviços de Apoio	(x) Sala de Recursos (x) Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: _____
EEAA Pedagoga Psicóloga	Pauliane Duarte de Almeida Não há

Eixo: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	<p>Conhecer o perfil dos estudantes que estão iniciando seu percurso na escola, bem como conhecer o perfil da escola proporcionando uma análise e reflexão do contexto escolar com suas características específicas</p> <p>Auxiliar e nortear a atuação do SEAA em suas dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar.</p>	<p>Revisitar o PPP e realizar apresentação da Equipe às turmas de 6º anos.</p> <p>Apresentação da atuação do SEAA à todo corpo docente.</p>	1º Bimestre	Pedagoga EEAA	<p>As apresentações aos estudantes ocorreram no mês de março entre os dias 4 e 5/03</p> <p>Os estudantes interagiram bem e compreenderam o papel da Pedagoga dentro da instituição.</p> <p>Foi realizado a apresentação aos professores sobre o SEAA, assim como os dados de atendimentos realizados no ano de 2023.</p>
Mapeamento dos estudantes	Identificar e conhecer os estudantes com diagnóstico, os que estão em processo de avaliação e os que foram encaminhados e estão aguardando avaliação.	Identificar nas listas os estudantes público alvo do Ensino Especial e os estudantes TFE (Transtornos Funcionais Específicos).			

	Atualizar e organizar a documentação dos estudantes junto a secretaria e pasta no arquivo do SEAA.	<p>Verificar os estudantes em Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares - PAIQUE que saíram da escola e os que permanecem.</p> <p>Ler os relatórios dos estudantes com laudo e atualizar as pastas de todos os estudantes;</p> <p>Organizar arquivo passivo e ativo.</p>	1º Bimestre	Pedagoga EEAA	
--	--	---	-------------	---------------	--

Eixo: COORDENAÇÃO COLETIVA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Coordenações pedagógicas na Unidade Escolar	<p>Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem;</p> <p>Favorecer a tomada de consciência, por parte dos atores da unidade escolar, acerca de sua história, sua identidade e de suas potencialidades para atuação;</p> <p>Compreender, com profundidade, como trabalham os atores da unidade escolar, o que pensam e</p>	<p>Proposições de formações e momentos de fala.</p> <p>Propiciar momentos de estudos do PPP.</p> <p>Rodas de conversas,</p>	Ao longo dos bimestres	EEAA, OE, Direção, Supervisão e Corpo docente	Acontece ao longo das participações.

	<p>como contribuem para sucesso escolar;</p> <p>Promover a manutenção de espaços de reflexão, capazes de favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem, de ensino, de avaliação, dentre outras;</p>	<p>Escuta ativa.</p> <p>Colaborar e participar dos dias letivos temáticos e projetos.</p>			
--	--	---	--	--	--

Eixo: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Oficinas, palestras, mini curso de formações.	<p>Auxiliar os professores nas dificuldades apresentadas no preenchimento da ficha de adequações curriculares e no auxílio de produção de atividades que precisam ser adaptadas aos estudantes que necessitam.</p> <p>Colaborar com os professores da disciplina específica de Português, cooperando com métodos de alfabetização, a fim de auxiliá-los nas dificuldades apresentadas ao longo dos anos (estudantes que chegam ao fundamental II em processo de alfabetização em estágio inicial).</p> <p>Ofertar palestras sobre funções executivas, deficiências, transtornos e novas práticas de ensino.</p>	<p>Oficina teórica e prática.</p> <p>Mini curso de alfabetização, com materiais lúdicos e metodologia específica.</p> <p>Verificar datas junto a Direção e realizar convites à especialistas na áreas sugeridas.</p>	<p>1 semana no 2º Bimestre</p> <p>Final de abril</p> <p>Ao longo dos bimestres</p>	<p>EEAA, Convidado externo, sala de recursos.</p> <p>EEAA, OE, Direção e Professores de Português.</p> <p>EEAA, OE, Direção.</p>	Ao final da oficina, será entregue aos professores formulário para que seja avaliado a oficina e o conteúdo trabalho.

Eixo: REUNIÃO EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião SEAA/ UNIEB	<p>Coordenar e alinhar o trabalho desenvolvido com os demais SEAA das outras unidades escolares desta CRE;</p> <p>Contribuir com as trocas de experiências;</p> <p>Responder as demandas advindas do nível central por meio da regional;</p> <p>Momentos de formação.</p>	<p>Escuta ativa com a participação de todos.</p> <p>Participar dos fóruns, reuniões, palestras e cursos Pedagógicos do SEAA</p>	<p>Semanalmente 6ª feiras no amatutino.</p> <p>Definido pela demanda.</p> <p>Ao longo do ano.</p>	<p>Pedagogos e Psicólogos da CRE São Sebastião.</p>	<p>É realizado através de rodas de conversas e questionário on line.</p>
Eixo: REUNIÃO COM A GESTÃO ESCOLAR					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com Gestão Escolar	<p>Alinhar as ideias e objetivos a serem alcançados;</p> <p>Traçar metas;</p> <p>Dividir tarefas;</p> <p>Esclarecer papéis.</p>	<p>Pauta de acordo com a demanda que será tratada no dia da reunião.</p>	<p>Semanalmente (geralmente às segundas ou quintas).</p>	<p>EEAA, OE, Direção, Supervisão e Coordenadores.</p>	<p>Acontece durante o processo.</p>
Eixo: CONSELHO DE CLASSE					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conselho de Classe	<p>Refletir, discutir e avaliar junto aos diversos especialistas envolvidos acerca das aprendizagens dos alunos, do desempenho dos docentes, dos resultados das</p>	<p>Participação dos conselhos de todas as turmas.</p> <p>Levar feedback de</p>	<p>Uma semana em cada bimestre.</p>	<p>Direção, Supervisão, Coordenadores, OE, EEAA e</p>	<p>Não há avaliação formal, mas em coletivas são sugeridos mudanças, críticas e elogios.</p>
	<p>estratégias de ensino empregadas, da adequação da organização curricular e outros aspectos referentes ao processo ensino – aprendizagem.</p>	<p>demandas enviadas a EEAA de estudantes, caso haja.</p>		<p>corpo docente.</p>	
Eixo: ESTUDOS DE CASO					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudo de caso	<p>Discutir, refletir e avaliar junto aos diversos profissionais envolvidos acerca dos estudantes com deficiências e transtornos que terão mudanças no ano subsequente</p>	<p>Participação em todos os estudos casos.</p>	<p>Definido pela SEEDF (geralmente 2º semestre)</p>	<p>Direção, Supervisão, Coordenadores, OE, EEAA, corpo docente, sala de recursos e a família do estudante.</p>	
Eixo: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto Motiva	<p>Contribuir para o processo da aprendizagem inicial da língua escrita dos estudantes de 6º a 9º ano que não se apropriaram da alfabetização;</p> <p>Favorecer o conhecimento do raciocínio lógico matemático nas quatro operações básicas.</p>	<p>Apresentação do projeto ao corpo docente;</p> <p>Aplicação do teste da psicogênese à todos os estudantes do matutino e vespertino (6º a 9º anos).</p> <p>Devolutiva aos professores dos estudantes que farão parte do projeto.</p> <p>Oficina com os professores da área</p>	<p>Dia 26/02</p> <p>Dia 28/02</p> <p>Dia 27/02</p> <p>Dias 15 e 17/04</p>	<p>Direção, Supervisão, Coordenadores, OE, EEAA, corpo docente.</p>	<p>Ao longo da execução do Projeto com avaliações.</p>

		específica de Português. Oficina com os professores da área específica de Português	Dia 16/04		
		Início e Fim do Projeto	Início 06/05 sem data determinada de fim.		
Projeto Diversidade	Assessorar a Orientação Educacional nos projetos que serão trabalhados este ano no ambiente escolar, sugeridos pelo guia de valorização da vida (bullying, inclusão, etc.).	A cada bimestre um tema será trabalhado.	Todos os bimestres.	Direção, Supervisão, Coordenadores, OE, EAAA, corpo docente.	A avaliação acontecerá no final do ano através de formulário, para que sejam reajustados e executados caso necessário no ano seguinte.

APÊNDICE J

Plano de Ação da Orientação Educacional

Orientadora educacional: Angélica maria Oliveira Santos

Matrícula: 243829-1

Turno: Diurno

Metas

A proposta da Orientação Educacional é atender as necessidades dos estudantes através do estabelecimento de um vínculo de segurança, ajudando no desenvolvimento da autonomia e amadurecimento como ser humano integral, acompanhando o processo de aprendizagem e apoiando os professores para o êxito do processo educativo, buscando assim o desenvolvimento integral do mesmo.

Almeja-se implementar o trabalho da Orientação Educacional e promover sua identidade no ambiente escolar por meio da organização do trabalho pedagógico baseado na realidade da comunidade escolar por meio do planejamento coletivo, de intervenções e de acompanhamento de situações. Propiciando assim apoio pedagógico individual e coletivo aos professores, assim como ações educativas individuais e coletivas aos estudantes, realizando assim quando necessário a integração família escola em parceria com as redes de proteção social e as redes internas de apoio.

Espera-se que ao final do ano letivo haja menor incidência de situações conflituosas no ambiente escolar, com um grupo escolar mais participativo, empenhado e consciente da necessidade do respeito às diferenças e do apreço às boas relações sociais. Que nossos estudantes possam ter um melhor desempenho acadêmico, e que se sintam parte integrante do processo educativo com melhores perspectivas para seu futuro; e que a Unidade de Ensino apresente um melhor índice de sucesso escolar.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

Visando construir conhecimento sobre a realidade desta Unidade de Ensino e também aspectos que possam nortear a atuação da Orientação Educacional na avaliação e na reconstrução do seu Plano de Ação nossa avaliação será pautada no desenvolvimento, na análise e mensuração dos seguintes dados:

- Aplicação de formulários avaliativos;
- Coleta de informações por meio de questões/propostas descritivas;
- Análise de participação/acesso dos estudantes diante dos materiais disponibilizados;
- Feedback das famílias, dos professores e dos próprios estudantes;
- Resultado de avaliações de rede e ou de larga escala;

- Levantamento de dados acerca dos casos de evasão e reprovação escolar;
- Avaliação Institucional.

Objetivos

A Orientação Educacional almeja que sua atuação possa:

- Desenvolver a formação integral e o desenvolvimento pleno do estudante por meio do trabalho com a comunidade escolar e familiar.
- Possibilitar a percepção de que a relação família-escola é uma via de mão dupla onde uns apoiam os outros.
- Interagir com as famílias buscando auxiliar em suas necessidades relacionadas aos estudantes.
- Criar uma rede de articulação com os membros da comunidade escolar visando um convívio agradável e humano no ambiente escolar.
- Comunicar às famílias as questões da vida escolar do estudante, baseando-se em dados colhidos junto aos professores e das observações realizadas sempre que se fizerem necessárias.
- Acompanhar a frequência escolar dos estudantes ante as estratégias educativas propostas pela Secretaria de Educação proporcionando maior participação e a permanência dos estudantes no ambiente escolar.
- Acompanhar e encaminhar os estudantes que apresentem dificuldades emocionais, cognitivas, sociais, comportamentais e familiares.
- Ser um espaço de proteção, apoio e suporte no enfrentamento das violações de direitos humanos.
- Acolher os estudantes, especialmente os que estão ingressando neste ano letivo em nossa instituição de ensino.
- Orientar e acalmar os anseios referentes ao processo de passagem das turmas em geral e em particular de um segmento para o outro, auxiliando na organização e planejamento de suas ações diante dessa nova rotina.
- Contribuir para o processo da aprendizagem dos estudantes que encontram-se em distorção idade/ano ou que apresentam dificuldades na aquisição dos conhecimentos iniciais de alfabetização linguística e matemática.

- Possibilitar que o processo disciplinar escolar não tenha apenas o caráter punitivo, mas também caráter pedagógico que possibilite conscientização e reflexão diante das atitudes vivenciadas e expressadas no âmbito escolar.
- Vivenciar uma relação de respeito, atenção e empatia, onde o diálogo e a comunicação não violenta sejam o carro chefe das relações.
- Proporcionar uma maior autonomia, autoconhecimento e autoestima para as famílias, professores e estudantes com vistas à reflexão crítica das temáticas sociais e pedagógicas.
- Compreender que a escola é um lugar de constante formação, que busca atender as especificidades dos seus estudantes, valorizando suas capacidades, suas características e buscando a promoção da igualdade.
- Trabalhar as temáticas de inclusão de diversidades a fim de promover um ambiente mais representativo, justo e seguro independentemente das suas diferenças, abrindo espaço para novas ideias, novas percepções de mundo, gerando soluções educativas, criativas e inovadoras.
- Oportunizar relações subjetivas saudáveis com a práticas e combate ao Bullying na escola, propondo reflexões e ações no ambiente escolar que auxiliem os educandos a superar a prática do Bullying.
- Atender os estudantes para obter informações individuais ou de grupo, fazendo intervenções nas turmas e assim, orientando e mediando as relações existentes.
- Estimular o protagonismo estudantil por meio de orientações e ações junto aos representantes de turma e à comissão de formatura.
- Estimular a construção de uma consciência voltada à educação fiscal e à cidadania fiscal junto aos estudantes.
- Planejar e direcionar ações preventivas para o desenvolvimento humano, o incentivo à educação, à prática de esportes, à cultura, ao lazer e a socialização do conhecimento e das implicações quanto ao uso indevido de drogas.
- Proporcionar maior conhecimento sobre o mercado de trabalho, bem como, auxiliar na preparação profissional, na tomada de decisões e êxito no alcance dos objetivos futuros.
- Proporcionar informações importantes e debates sobre cuidados com a saúde feminina.
- Combater junto à comunidade escolar as situações de violação de direitos de crianças e adolescentes.

- Estimular a valorização da mulher ante a realidade brasileira no que se refere às violências sofridas por essa parcela da sociedade.

Ações

INTEGRAÇÃO FAMÍLIA - ESCOLA - REDES DE APOIO

- Promover eventos, parcerias e momentos de orientação às famílias quanto às redes de apoio disponíveis e os trabalhos realizados por elas, assim como orientações gerais sobre o ECA;
- Elaborar mural sobre os direitos básicos das crianças e adolescentes.
- Elaborar e divulgar material informativo sobre as responsabilidades das famílias no processo educativo dos estudantes;
- Trabalhar situações pontuais por meio do acompanhamento individualizado junto aos estudantes e familiares;
- Realizar encaminhamentos às redes de apoio quanto às situações de violações de direitos e as necessidades de suporte e ou apoio especializado.

TRANSIÇÃO ESCOLAR

- Elaborar material de suporte e apoio para os professores a fim de orientar sua ação no processo de acolhida dos estudantes no início do ano letivo - disponibilizar roteiro de ação para o primeiro dia de aula.
- Promover um passeio pelas instalações da escola, apresentando os espaços aos novos estudantes explicando quais atribuições são realizadas nesses espaços.
- Elaborar material de suporte e apoio aos estudantes sobre seus direitos e deveres enquanto estudantes e cidadãos baseado no Regimento Interno da unidade escolar.
- Conversar e orientar sobre rotina e modelo de estudos a fim de se alcançar melhores resultados no processo de aprendizagem.
- Conversar com a comunidade escolar sobre as necessidades de acompanhamento e auxílio junto aos estudantes nessa nova etapa, faltas e implicações legais.

ENSINO E APRENDIZAGEM

- Estimular os estudantes e dar suporte quanto à organização de seus estudos a fim de

evitar o abandono escolar, em especial dos estudante que vem de reprovação escolar no ano letivo anterior.

- Disponibilizar suporte pedagógico aos estudantes participantes do Programa Superação.
- Assessorar a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem no desenvolvimento do projeto pedagógico Motiva que visa contribuir para o processo da aprendizagem inicial da língua escrita dos estudantes de 6º a 9º ano que não se apropriaram da alfabetização; e favorecer o conhecimento do raciocínio lógico matemático nas quatro operações básicas.

PROJETO PEDAGÓGICO DISCIPLINAR - ISAAC NEWTON

- Possibilitar que o processo disciplinar escolar não tenha apenas o caráter punitivo, mas também caráter pedagógico que possibilite conscientização e reflexão diante das atitudes vivenciadas e expressadas no âmbito escolar.
- Intervir e buscar a mediação dos possíveis conflitos resultantes das relações pessoais dentro do ambiente escolar.
- Propor formações junto ao corpo docente quanto à importância da comunicação não violenta.
- Propor ao corpo docente trabalhar de forma geral o conceito de cidadania e os tipos de violência por meio de utilização de sequência didática com sugestões de filmes, vídeos e com materiais de suporte e apoio sobre a temática.
- Elaborar mural informativo-reflexivo sobre o tema.
- Realizar os encaminhamentos dos estudantes às Redes de Apoio quando outros meios de auxílio estiverem esgotados.

INCLUSÃO DE DIVERSIDADES

- Apresentar sequência didática com uma reflexão crítica sobre Educação Inclusiva a partir de filmes, visando propiciar um ambiente educacional que acolha a diversidade e promova a igualdade de oportunidades para todos.
- Apresentar sequência didática com uma reflexão crítica sobre as temáticas relacionadas ao dia da consciência negra por meio de vídeos e oficinas, que visem o desenvolvimento de ações de combate ao racismo e à desigualdade social, de promover e celebrar a cultura afro-brasileira, assim como de resgatar e valorizar a história do povo negro e sua luta pela liberdade no Brasil.
- Elaborar murais informativos sobre as temáticas trabalhadas.

CULTURA DE PAZ - PROJETO BRINCADEIRAS E BRINCADEIRAS

- Apresentar sequência didática com uma reflexão crítica sobre bullying partindo de vídeos educativos - reflexivos sobre esse tema.
- Proporcionar por meios de brincadeiras o apreço às regras, ao respeito e à boa convivência escolar.
- Estimular a cooperação e a parceria por meio de jogos cooperativos.
- Produzir material informativo e reflexivo sobre bullying.
- Realizar acompanhamento de grupos de estudantes que vivenciaram ou ainda vivenciam situações de bullying.

PROJETO DE VIDA

- Trabalhar por meio de exposição de materiais e painéis, e também por meio de disponibilização de material pedagógico junto ao corpo docente, o apreço e a valorização da vida e o desenvolvimento do autoconhecimento e da autoestima.
- Propor palestras e debates em grupo sobre as dificuldades inerentes à fase da adolescência.
- Trabalhar frases e expressões que incentivem o autoconhecimento e o desenvolvimento da autoestima no ambiente escolar;
- Propor a realização de um mural de externalização sobre seus sentimentos, frustrações e angústias por meio de um concurso cultural de desenhos.
- Incentivar o protagonismo/participação estudantil por meio de ações de orientação e incentivo quanto às funções dos representantes de turma no ambiente escolar.
- Fomentar a participação estudantil nos processos de organização, escolha e planejamento de ações da formatura escolar.
- Incentivar os estudantes coletivamente a pensarem em suas ações como parte de um processo que culminará em decisões futuras — trabalhar a temática da orientação profissional enquanto meio de se buscar/almejar um crescimento ou uma projeção futura.
- Disponibilizar mural informativo com orientações gerais sobre primeiro emprego e ofertas de vagas - menor aprendiz, estágio, etc.
- Realizar passeio à uma feira de profissões.
- Convidar pessoas da comunidade escolar para apresentar sua profissão aos estudantes e tirar dúvidas gerais sobre formação inicial básica, remuneração, mercado de trabalho, etc.

- Salientar a importância e a necessidade de conhecimento quanto à prevenção e enfrentamento do uso indevido de drogas por meio de sequência didática crítica reflexiva.
- Realizar palestras em parceria com a Secretaria de Segurança Pública sobre o tema trabalhado.
- Elaborar painel informativo sobre uso indevido de drogas.
- Participar do Programa Educação Fiscal EnCena - desenvolvido pela Secretaria de Estado de Economia (SEECDF), Secretaria de Estado de Educação (SEEDF), Controladoria-Geral (CGDF) e Receita Federal do Brasil (RFB), com o apoio da Subcontroladoria de Transparência e Controle Social.;
- Produzir material audiovisual sobre educação fiscal para ser disponibilizado ou apresentado no ambiente escolar como forma de conscientização dessa temática.

SAÚDE - PROJETO FLORESCER

- Disponibilizar material de suporte e apoio para os professores sobre higiene e pobreza menstrual, assim como sugestões de como abordagem, ação, orientação e encaminhamento, quando essa temática for presente em sua prática escolar.
- Realizar palestra formativa e informativa sobre ciclo menstrual e higiene menstrual para as estudantes dos 6º anos.
- Realizar oficina de braceletes do ciclo menstrual.
- Desenvolver ações informativas e disponibilizar materiais de suporte sobre menstruação e ciclo menstrual para os estudantes dos 6º anos.
- Revitalizar o banheiro feminino e fazer uma campanha de conscientização quanto ao uso e à manutenção do mesmo.

SEXUALIDADES

- Disponibilizar material de suporte e apoio ao combate e prevenção ao abuso sexual infantil de crianças e adolescentes;
- Realizar palestras e formações em parceria com o Centro 18 de Maio;
- Desenvolver ações que visem a valorização da mulher ante a realidade brasileira no que se refere à violência contra a mulher destacando as implicações legais relacionadas ao tema.
- Desenvolver um concurso de poesia ressaltando o papel social da mulher.

Eixos Transversais do Currículo em Movimento

A Orientação Educacional tem como pressuposto a educação para a transformação social, destacando estratégias que colaboram e favorecem a educação e a superação de barreiras dos grandes desafios de aprendizagem com vistas a uma educação integral e emancipadora.

Assim, o desenvolvimento das temáticas trabalhadas no planejamento de ações da Orientação Educacional pauta-se na Educação em e para os Direitos Humanos ao trabalhar as temáticas que envolvem a cultura de paz, o ensino e a aprendizagem, a integração família - escola - redes de apoio, a mediação de conflitos, os temas relacionados à sexualidades e à transição escolar. A abordagem ao eixo de Educação em Diversidade emerge em meio às temáticas de inclusão de diversidades, cultura de paz, mediação de conflitos e sexualidades. Já o eixo de Educação em Sustentabilidade apresenta-se ao se trabalhar as temáticas de autoestima, cultura de paz, mediação de conflitos, integração família - escola, transição escolar, projeto de vida, saúde e prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas.

Metas e ou estratégias do Plano Distrital de Educação

O Plano Distrital de Educação, PDE, é um documento que expressa as demandas da sociedade, estabelecendo prioridades e metas, assim como apontando caminhos para a sua efetivação por meio de estratégias de ação. É uma referência para a elaboração de diversos planos de ação nas diferentes esferas de gestão.

Assim, a ação da Orientação Educacional almeja o desenvolvimento da meta 2 do PDE - garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade - por meio da estratégia 2.13 que visa promover a busca de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com as Secretarias de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude, de Desenvolvimento Humano e Social, e de Justiça e Cidadania.

Responsáveis

Para a realização das ações propostas neste plano de ação, a Orientação Educacional contará com o apoio da Direção, da Supervisão Pedagógica, da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, dos professores e demais servidores do ambiente escolar, assim como dos pais e ou

responsáveis, das Redes de Apoio e suporte - Unidade Básica de Saúde (Secretaria de Saúde), Centro de Atenção Psicossocial Infantil - CAPSI, Adolescento, Conselho Tutelar - CT, Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, Centro de Atendimento Integrado 18 de Maio, Secretaria de Estado de Segurança Pública, do Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação - EAPE, e de demais palestrantes parceiros da escola.

Cronograma

Temática	Período de realização
INTEGRAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA - REDES DE APOIO	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ao longo do ano letivo; ❖ Reunião de pais;
PROJETO ESCOLAR TRANSIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Início do ano letivo; ❖ 1º bimestre - 6º anos; ❖ 3º bimestre - 9º anos;
ENSINO E APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Início do ano letivo; ❖ Durante a realização do Programa Superação; ❖ Início do 2º bimestre - Projeto Motiva;
INCLUSÃO DE DIVERSIDADES	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Próximo às datas comemorativas: ❖ Março - Educação Inclusiva; ❖ Novembro - Consciência Negra e Maria da Penha;
PROJETO DISCIPLINAR PEDAGÓGICO - ISAAC NEWTON	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ao longo do ano letivo com início no 2º bimestre;
CULTURA DE PAZ BRINCADEIRAS BRINCADEIRAS	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ao longo do ano letivo; ❖ Sequência didática específica no 2º bimestre;
PROJETO DE VIDA	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ao longo do ano letivo - protagonismo e participação estudantil; ❖ Agosto - Educação Fiscal e Cidadania; ❖ Setembro - autoestima, valorização da vida e uso indevido de drogas; ❖ Outubro - Orientação profissional;
PROJETO FLORESCEM - SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Início do 3º bimestre;

SEXUALIDADES	<ul style="list-style-type: none">❖ Maio - Prevenção ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes;❖ Dezembro - Valorização da mulher;
---------------------	---

APÊNDICE K

Intervenção Pedagógica da Orientação Educacional

Projeto Florescer

Apresentação

O Projeto visa conscientizar sobre a saúde e higiene menstrual, como também quebrar tabus sobre a menstruação, por meio dos trabalhos desenvolvidos no projeto Florescer. Muitas meninas e mulheres não discutem sobre menstruação, o que acaba afastando-as do sistema de saúde. O Projeto pretende quebrar esse tabu aproximando-as da sua saúde e seus corpos, ajudando a mulher a entender sobre o período fértil e infértil, como também a monitorar seu fluxo durante esse período.

Objetivos

- **Promover** oficinas e palestras.
- **Contribuir** com informações relevantes sobre a saúde feminina.
- **Contribuir** para o empoderamento feminino no meio social.
- **Orientar** os professores sobre como agir diante de situações que possam ocorrer no período menstrual da estudante.
- **Permitir** a compreensão dos responsáveis pelas estudantes das mudanças que suas filhas terão no plano físico, afetivo e social.
- **Levar** ao conhecimento de todos que trabalham na Unidade Escolar as demandas das estudantes e definir ações que favoreçam as necessidades delas.
- **Disponibilizar** absorventes nos banheiros femininos.
- **Confeccionar** braceletes de miçangas.
- **Revitalizar** o banheiro feminino.

Duração

A Orientação Educacional iniciará suas atividades com essa temática no início do 3º bimestre, e levará em média um mês para finalizar suas ações formativas, informativas e práticas.

Recursos

Humanos

Orientação Educacional;

Direção;

Supervisão Pedagógica;

EEAA - pedagoga;

Professores;

Secretaria de Saúde;

Palestrantes parceiros

Materiais

Porta absorvente;

Absorvente;

Panfleto;

Miçangas(rosa,vermelho, laranja);

Elástico;

Televisão;

Projektor;

Copo descartável (café)

Metodologia

As ações a serem desenvolvidas com as estudantes e professores serão por meio de elaboração, divulgação e participação em palestras e oficinas, assim definidas:

- Conversa inicial com as estudantes dos 6º anos a partir do vídeo “A primeira menstruação - guia prático” em sala de aula.
- Conversa informativa e reflexiva sobre as informações vistas no vídeo e divulgação da Cartilha “Beabá feminino”.
- Bate papo a partir da disponibilização do Quadrinhos “Vamos falar sobre Menstruação”

para todos os estudantes dos 6º anos, ressaltando a importância do cuidado e do respeito quanto à esse momento pelo qual as mulheres passam - Lei Complementar nº 1.032/2024.

- Disponibilização de material informativo sobre “Higiene pessoal” e “O que é Pobreza menstrual” para professores e estudantes - programa “Dignidade Menstrual: um ciclo de respeito”.
- Aplicação de um questionário avaliativo sobre como a estudante se sente com as informações disponibilizadas e possíveis sugestões/dúvidas a serem trabalhadas.
- Realização da oficina de braceletes - o kit é formado por 28 miçangas. A pulseira, que pode ser customizada, mostra todo o ciclo menstrual, desde os dias de sangramento ao período fértil, sendo caracterizado por miçangas vermelhas (período de sangramento), laranjas (período fértil) e rosas (período infértil). O bracelete pode ser usado por meninas, mulheres, homens trans, pessoas não binárias e intersexuais que menstruam ou que ainda vão menstruar. Serão organizados dois momentos em cada turno para explicação e fabricação dos braceletes.
- Customização do banheiro feminino - estudantes; a Orientação Educacional em parceria com a equipe diretiva da escola proporcionarão reformas organizacionais e decorativas no banheiro da estudantes, onde serão colocados dispenser com itens de higiene pessoal e decoração a fim de tornar esse espaço mais harmonioso, aconchegante e acolhedor.
- Conscientização da comunidade escolar quanto ao uso e à conservação desse ambiente

Avaliação

Serão ponderados os feedbacks dos estudantes ao longo do desenvolvimento da intervenção, sua participação e envolvimento no bate papo, assim como o feedback recebido por meio do formulário avaliativo.

Referências

Cartilha Intimus BÊ-Á-BÁ feminino sobre ciclo menstrual. Acesso em março de 2024. Disponível em: <https://plan.org.br/estudos/cartilha-intimus-be-a-ba-feminino-sobre-ciclo-menstrual/>.

Programa menstrual de saúde. Água, Saneamento e Higiene. Plan Internacional. Disponível em

<https://plan.org.br/higiene-menstrual/>.

Programa menstrual de saúde. Entenda o que é pobreza menstrual. Plan Internacional. Disponível em <https://plan.org.br/entenda-o-que-e-a-pobreza-menstrual/>.

Vamos falar de menstruação. Canal do Youtube da Dra. Ana Paula Fonseca - ginecologia. Campanha de Always e Tampax, na teen academy. Disponível em: <https://www.youtube.com/@anapaulafonsecaginecologia8372>.



Projeto Transição

Apresentação

No contexto educacional, esta palavra “TRANSIÇÃO” se refere às diferentes situações em que os estudantes precisam transitar nas escolas, como o estágio intermediário entre uma etapa e outra ou como um processo temporário que se passa na vida pessoal. Assim, no que diz respeito às diferentes trajetórias escolares, a palavra "transição" está intrinsecamente relacionada com "movimento".

Objetivos

Pensando nos estudantes que estão passando por esse processo, a Orientação Educacional almeja que possamos atender e intervir nessa trajetória da melhor forma possível a fim de:

- **Promover** atividades de adaptação dos estudantes dos 6º ano e garantir avanços na aprendizagem, na postura como estudante, no seu comportamento, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.
- **Contribuir** para que os estudantes tenham uma transição suave em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliações.
- **Possibilitar** aos professores um maior conhecimento sobre o aluno e orientá-lo a adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma.
- **Permitir** a compreensão dos responsáveis das mudanças que os filhos terão no plano físico, afetivo e social e firmar uma parceria com a escola.
- **Levar** ao conhecimento de todos que trabalham na Unidade Escolar as demandas dos estudantes e definir ações que favoreçam sua ambientação.

Duração

A Orientação Educacional e a Unidade Escolar proporcionam todas as ações planejadas por meio de atividades que apoiam e orientam os estudantes que estão iniciando o 6º ano do Ensino Fundamental. Com a intenção de melhor atender os estudantes, este Projeto Transição Escolar busca desempenhar as ações no primeiro bimestre, nos primeiros momentos de interação com os estudantes dos 6º anos. Já com os estudantes dos 9º anos esse momento de intervenção irá acontecer no 3º bimestre.

Recursos

Humanos

- Orientação educacional;
- Direção;
- Supervisão Pedagógica;
- Professores.
-

Materiais

- Impressão de material de suporte e apoio;
- Televisão;
- Computador.

Metodologia

As ações a serem desenvolvidas com os estudantes e professores serão por meio de elaboração de:

- Apresentação do projeto ao grupo de professores;
- Disponibilização de material de suporte e apoio aos professores, assim como orientações gerais e roteiro de apresentação para esse primeiro momento junto aos estudantes - as ações a serem desenvolvidas com os professores se darão por meio da disponibilização de material nas reuniões pedagógicas coletivas com dicas e orientações gerais para o desenvolvimento de atividades em sala de aula que acolham os estudantes, que os orientem e que possam sanar possíveis dúvidas trazidas por eles.
- Apresentação dos espaços físicos da Unidade Escolar por meio de passeio explicativo sobre os mesmos.

- Apresentação de slides com informações sobre o funcionamento da escola, espaços da escola, disciplinas, duração das aulas, avaliações e notas, processo de recuperação, lista de materiais, livros didáticos e orientações gerais para uma boa transição.
- Possibilidade de um bate papo sobre as informações disponibilizadas e sobre como o estudante se sente em relação a nova escola e etapa escolar.
- Participação em Reunião com pais e ou responsáveis onde serão trabalhados com o apoio da Equipe diretiva os seguintes temas: orientação sobre faltas, acompanhamento dos estudos (olhar, perguntar e auxiliar quando for preciso), orientação quanto ao que é abandono intelectual – lei 13,803/19 e suas implicações legais, assim como o encaminhamento de situações para as Redes de Apoio.
- Apresentação sobre o Novo Ensino Médio, suas diferenças e possibilidades de ensino; e sobre o Instituto Federal de Brasília - IFB aos estudantes dos 9 anos;
- Intervenção junto às famílias dos estudantes com informações gerais sobre as novas escolas e os processos de efetivação de matrícula das mesmas.

Avaliação

Serão ponderados os feedbacks dos estudantes ao longo do desenvolvimento da intervenção, sua participação e envolvimento no bate papo, assim como o feedback dos professores e familiares quanto às informações prestadas.

Referências

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal / Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Subsecretaria de Educação Básica / Brasília, DF : Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021.

APÊNDICE M

Plano de Ação do Atendimento de Altas Habilidades

Apresentação

O Ministério da Educação, ao abordar a política nacional de educação especial da perspectiva da educação inclusiva (MEC/BRASIL, 2008) reconhece os alunos com altas habilidades/superdotação como tendo necessidades especiais, conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996. Originalmente referidos como alunos superdotados (Brasil 1976), esse grupo dentro da educação especial foi posteriormente designado como tendo altas habilidades (Brasil 1994a) e, posteriormente, altas habilidades/superdotação (Brasil 2001b, art. 5º, III; Brasil 2008; Brasil 2009, art. 4º, III), e mais recentemente, altas habilidades ou superdotação (Brasil 2011). Os alunos com altas habilidades/superdotação são caracterizados por terem "potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade" (Brasil 2009, art. 4º, III). Embora esse perfil seja comum em diversas salas de aula e a sociedade muitas vezes espere que esses alunos alcancem excelência acadêmica, é frequente que se sintam entediados devido aos níveis de ensino praticados, levando-os a necessitar de atendimento especializado, o qual é recomendado para o público-alvo da educação especial sob a perspectiva da educação inclusiva, onde são desenvolvidas atividades de enriquecimento curricular, a fim de complementar o currículo, em articulação com as instituições de educação superior, profissional e tecnológica, de pesquisa, de artes, de esportes, entre outros, aplicando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que amplia o entendimento da Constituição Federal (Brasil, 1988, Cap. III, Seção I).

A LDBEN (BRASIL, 1996) prevê em seu Art. 4.º, o dever do Estado em garantir o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com altas habilidades ou superdotação, de maneira transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino e no Art. 58, quando necessário, como serviço de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, uma das primeiras no atendimento ao aluno superdotado, tem reconhecido a importância deste atendimento desde 1976. Atualmente esse atendimento no Distrito Federal é amparado pela Lei nº 5.372, de 24 de julho de 2014 que garante em seu Art. 2º, o atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação desde a educação infantil, estendendo-se ao longo de toda a vida escolar e acadêmica do aluno, conforme suas necessidades. O decreto nº 36.461, de 23 de abril de 2015 que reglamenta e lei decreta em seu Art. 5º que a escolarização dos estudantes com altas habilidades/superdotação, bem como o atendimento educacional especializado deverão constar no

Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas, objetivando o processo de inclusão educacional desses estudantes. Para garantir esse atendimento a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal estabelece diretrizes e orientações por meio de documentos como: Orientações Pedagógicas Educação Especial do Distrito Federal (OP) 2010 que organiza as ações pedagógicas do atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais da rede pública de ensino do Distrito Federal e a Estratégia de Matrícula que é um instrumento norteador da organização escolar para a oferta das etapas e modalidades de ensino, onde se inclui as Salas de Recursos Específicas em Altas Habilidades/Superdotação (SRE AH/SD) no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

De acordo com o referencial teórico adotado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (OP/SEEDF, 2010) na definição de superdotação, denominado Modelo dos Três Anéis, proposto por Renzulli (1978, 1986, 1988), a visão de superdotação ocorre como resultado da interação de três fatores: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Esse modelo vem ao encontro das diretrizes para a educação do superdotado e talentoso recomendadas pelo Ministério da Educação e Desporto (Alencar & Fleith, 2001). Renzulli (2004) afirma que quase todas as Habilidades humanas podem ser desenvolvidas e por isso a necessidade de maior atenção aos potencialmente superdotados. As Salas de Recursos Específicas em Altas Habilidades/Superdotação (SRE AH/SD) são organizadas em escolas destinadas como polos de atendimento e se caracterizam como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa o currículo regular, em um espaço destinado ao desenvolvimento do potencial talentoso do estudante em sua(s) área(s) ou tópico(s) de interesse e deve ser equipada com recursos mínimos que possibilitem a realização das atividades de investigação, bem como a construção de protótipos relativos às pesquisas realizadas, seja na área acadêmica ou na área de talento.

O estudante realiza atividades de enriquecimento, uma vez por semana, em horário alternativo ao da escola regular. O professor deixa de ter um papel central no processo de aprendizagem do estudante e passa a atuar como tutor, mediando, dinamizando, catalisando e articulando com outros espaços todas as demandas advindas do interesse do estudante na elaboração do seu projeto além de oportunizar o acesso do estudante a experiências, materiais e informações que extrapolem o espaço educacional possibilitando, assim, o desenvolvimento do seu potencial a níveis cada vez mais elevados. Para ampliar as possibilidades de inserção desse estudante em um espaço mediador que vise a produção de conhecimentos, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento do seu potencial de Talento Artístico e Acadêmica têm suas atividades baseadas no Modelo de Enriquecimento Curricular de Joseph Renzulli, neste sentido as Atividades de Enriquecimento do Tipo I - Atividades Exploratórias, representam fator importante para o desenvolvimento biopsicossocial e emocional, além de promoverem a aquisição de novos conhecimentos. As Saídas de campo são fundamentais para esse fim,

portanto a visitação aos espaços culturais e locais onde são possibilitadas aprendizagens nas áreas de interesse dos estudantes (listados no anexo 1), dentre outros estão vinculadas ao Atendimento Educacional Especializado AH/SD .

Para que esse projeto se torne possível, são necessários recursos financeiros para a aquisição de material pedagógico e equipamentos (listados no anexo 2) para os trabalhos artísticos e acadêmicos. O polo de Altas Habilidades/Superdotação do CEF Miguel Arcanjo recebe estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, matriculados na própria escola e demais escolas públicas e particulares (com no máximo 30% das vagas para esse público) de São Sebastião e Jardim Botânico, preferencialmente. Prioritariamente, visa-se a Identificação, Avaliação e Enriquecimento Escolar conforme o Modelo Teórico dos Três Anéis - Joseph Renzulli, conforme protagonizado no Currículo em Movimento da Educação Especial (SEDF, 2014), onde também são desenvolvidos projetos diversificados, coletivos e individuais, que atendem aos interesses do público alvo a fim de levantar interesses dos estudantes e oportunizar a vivência em áreas que ainda não foram apresentadas (Anexo 3). O talento acadêmico desenvolve projetos como: Oficinas, pesquisas e participação em Olimpíadas de Astronomia e Astronáutica. O talento artístico desenvolve projetos em desenho, pintura e cerâmica. O atendimento desses estudantes acontece em duas turmas, uma da área de Talento Artístico com a professora Marcia Alvares e uma da área Acadêmica – Humanas com a professora Maira Schelb. As professoras atendem os estudantes às segundas-feiras, terças-feiras e quintas-feiras, no matutino e no vespertino, coordenam às quartas-feiras, sendo garantido ainda suas CPIP's. Suas atuações são organizadas por portaria anual específica. Esse polo ainda conta com a atuação do Professor Itinerante Glaucileanderson, lotado dessa unidade e a Psicóloga Viviane Orlandi, lotada no CAIC UNESCO com a atribuição de avaliação dos estudantes do atendimento e suporte às famílias dos estudantes atendidos em todas as turmas desta CRE com atuação organizada por portaria anual específica. O Professor Itinerante desempenha suas atribuições tanto no espaço físico da Escola Polo (CEF Miguel Arcanjo) quanto nos demais espaços onde atua: demais escolas regulares da CRE de São Sebastião, escolas de origem dos estudantes matriculados no atendimento, CRE de São Sebastião, Sede da Secretaria de Educação, Subsecretarias, EAPE, entre outros. Sua atuação é organizada por portaria anual específica. Entre outras atribuições, atua como mediador e articulador entre a coordenação central, a coordenação regional e as instituições educacionais e famílias, sendo responsável pela disseminação do tema das Altas Habilidades/Superdotação, dividindo seu tempo semanal entre as salas de recursos e as escolas regulares de maneira a atender ambas as demandas e tem como principais atribuições: acompanhamento pedagógico de funcionamento das salas de recursos para altas habilidades/superdotação, acolhimento às famílias e orientação aos professores das classes regulares no que se refere ao processo de identificação de comportamentos e características suficientes para a

indicação ao atendimento, acompanhamento pedagógico dos estudantes em sua escola regular de origem contribuindo com as adequações curriculares e estudos de caso de alunos efetivos, quando se fizer necessário.

Equipe

Servidor(a)	Função
Maira Schelb Luz	Sala de Recursos Específica Altas Habilidades Professora da Área Acadêmica – Ciências Humanas
Marcia Alvares Correa	Sala de Recursos Específica Altas Habilidades Professora da área de Talento Artístico – Artes Visuais
Glaucileanderson Machado Palma	Sala de Recursos Específica Altas Habilidades Professor Itinerante Caracterização física De modo a otimizar a utilização dos espaços disponibilizados pela escola polo, maximizar recursos humanos e materiais e diversificar o atendimento em áreas e tópicos de interesse, os espaços seguem atualmente, a seguinte estrutura:

Espaço físico público / modalidade da turma área de atendimento professor(a)

ESPAÇO FÍSICO	PÚBLICO/MODALIDADE DA TURMA	ÁREA DE ATENDIMENTO	PROFESSOR(A)
1 sala de aula (Compartilhada por 2 Turmas)	Ensino Fundamental e Médio	Ciências Humanas	Maira Schelb Luz
1 sala de aula (Compartilhada por 2 Turmas)	Ensino Fundamental e Médio	Talento Artes Visuais	Marcia Alvares Correa
1 sala (Compartilhada com EEAA) Itinerância Todas as áreas	Itinerância		Glaucileanderson Machado Palma

Turmas

Ensino Fundamental Anos finais e Ensino Médio – Acadêmica Ciências Humanas: 28 estudantes
 Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio – Talento Artístico Artes Visuais: 26 estudantes
 Atualmente a Sala de Recursos Específica AH/SD do CEF Miguel Arcanjo, é um espaço compartilhado por duas turmas, uma da Área Acadêmica – Ciências Humanas com 31 estudantes divididos em 6 turnos semanais de atendimento e uma da Área de Talento Artístico – Artes Visuais com 32 estudantes divididos em 6 turnos semanais de atendimento. Cada estudante tem direito à 1 atendimento semanal de 4 horas (5 horas/aulas), no contraturno. Atualmente temos 41 estudantes em fila de espera (demanda reprimida) para turmas do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.

Referências

- ALENCAR, E.M.L.S. e FLEITH, D.S. (2001). Superdotados: Determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU.
- BRASIL (1976). Educação Especial: Superdotados - Manual. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Educação Especial.
- _____(1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988
- _____(1994a). Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/Seesp.
- _____(1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC.
- _____(2001b). Resolução n. 02/2001. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica.
- _____(2008). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/Seesp.
- _____(2009). Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica.
- _____(2011). Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Brasília: Casa Civil da Presidência da República.
- DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 36.461, de 23 de abril de 2015. (2015). *Regulamenta a Lei nº 5.372, de 24 de julho de 2014, que garante atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais identificados com altas habilidades e superdotação; e dá outras providências*. Governo do Distrito Federal, Brasil.
- http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/79465/Decreto_36461_23_04_2015.html.
- _____(2010). *Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Gestão Pedagógica e Inclusão Educacional. Orientação pedagógica para Educação Especial*. Brasília, DF: Secretaria de Estado de Educação, 2010.
- _____(2014). *Secretaria de Estado de Educação - SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial*. Brasília-DF, 2014.
- RENZULLI, J.S. (1978). What makes giftedness? Re-examining a definition. Phi Delta Kappan,
- _____(1986). The three ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftedness*. New York: Cambridge University Press.
- _____(1988). The multiple menu model for developing differentiated curriculum for the gifted and talented. *Gifted Child Quarterly*.
- _____(2004). O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Educação, Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1 (52), p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004*. Artigo original: What is this thing called giftedness, and how do we develop it? A twenty-five year perspective. *Journal for the Education of the Gifted, v. 23, n. 1, p. 3 - 54, 1999*.

APÊNDICE N

Saídas de campo e materiais de suporte - Atendimento de Altas Habilidades

Sugestões de locais para saída de campo

- Cinema
- Complexo da República
- Feiras de Conhecimento
- Feiras do Livro
- Espaços culturais como Centro Cultural Banco do Brasil e Caixa Cultural entre outros.
- Jardim Zoológico
- Planetário
- Memorial JK
- Torre de TV

Materiais e equipamentos necessários para o atendimento

LIVROS

- A História da Computação do Ábaco À Inteligência Artificial - Dermot Turing
- A História dos Vídeogames (Coleção 2 Volumes) – Evan Amos
- A roupa e a moda - James Laver
- Altas Habilidades/Superdotação - Manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final - Débora E. Burns e Angela Virgolim.
- Buracos Negros - Palestra BBC Reith Lectures – Stephen Hawking
- Ciência dos Vídeogames. Tudo dominado pelos eletrons - Editora Vieirae Hentz - Adriano A. Natale
- Desenho de moda - Ina Abling vol. 1 e 2
- Insetos Peritos - A Entomologia Forense no Brasil - Janyra Oliveira Costa
- K-Pop - Além Da Sobrevivência - Tudo Que Você Ainda Precisa Saber Sobre A Cultulra Pop Coreana - Babi Dewet - Érica Imenet - Sol Paik
- Problemas de Raciocínio para O Ensino Fundamental - Miguel Capó Dolz
- Rever Debret: Colônia, Ateliê, Nação – Autor - Jacques Leenhardt

JOGOS:

- Batalha Naval
- Caça Palavras
- Cilada
- Damas
- Genius
- Geomundo
- Grow master
- Jenga
- Jogo da Memória DPA - Estrela ou outro.
- Jogo de Tabuleiro Canvas
- Jogo Missão DPA
- Lince
- Mancala - Estrela
- Perfil
- Perfil 6
- Pula pirata
- Quebra-cabeça 500 peças (sistema solar, universo ou outro)
- Resta 1
- Rummikub
- Torres de Hanói
- Uno
- War ou War - edição especial
- Xadrez

MATERIAIS DE ARTES PLÁSTICAS

- Blocos para aquarela 300g (Linha Universitária Canson) A4 - 10 unidades
- A3 - 4 unidades
- Pincéis redondos para aquarela (Keramik linha 705; n° 0, 2, 4, 6, 8)
- Kit de Cianotipia

MATERIAIS PARA O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

- Escala de Maturidade Mental- Colúmbia 3- Kit completo
- SRS-2 - Kit Completo - Escala de Responsividade Social-Hogrefe
- WISC IV- escala Wechsler de inteligência para criança Kit completo
- WAIS III Escala de Inteligência Wechsler para adultos Kit Completo
- SON R 2 ½ 7 Kit completo
- GROK comunicação não violenta- Colibri
- Resmas de folhas A4

EQUIPAMENTOS PARA ATENDIMENTO PEDAGÓGICO E PSICOLÓGICO

- Impressoras para impressões coloridas e insumos (tinta)
- Impressora a laser monocromática e insumos
- Impressora para impressão 3D e insumos
- Microscópios
- Notebook's
- Projetor de imagens

MATERIAIS BÁSICOS

- Resmas de folhas A4
- Pastas com aba e elásticos de polipropileno
- Láposide escrever
- Borrachas
- Apontadores
- Canetas

APÊNDICE N

Projetos - Atendimento de Altas Habilidades

Projeto Proteção Animal

Apresentação

Ambas as áreas participam de ação social relacionada à proteção e cuidados aos animais, em parceria com veterinários. Essa ação refere-se à palestras com veterinários para a comunidade escolar, com temas relacionados ao bem estar animal.

Projeto Área Acadêmica – Professora Maira Schelb

Tema

Uma Viagem ao Mundo da Astronomia - Rumo à Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica e ao estudo continuado de Astronomia.

Apresentação

Os fenômenos celestes despertaram a curiosidade, o encanto e o interesse do homem, desde a Antiguidade. A Astronomia é importante para entendermos os dias, as noites, as estações do ano, o calendário e as marés. O estudo da Astronomia a partir da invenção do telescópio, proporcionou a descoberta de que a Terra não era o Centro do Universo, muitas outras descobertas vem sendo realizadas ao longo do tempo.

Através do estudo continuado da Astronomia é possível despertar o interesse pela ciência espacial e sua importância para a sociedade. O presente projeto é destinado aos estudantes da área acadêmica da Sala de Recursos de Altas Habilidades/ Superdotação, se estendendo aos estudantes do ensino regular que tenham interesse pelo tema.

Justificativa

O tema a ser trabalhado é de grande relevância para promover o conhecimento dos estudantes sobre as ciências espaciais. A participação dos estudantes na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) é um recurso pedagógico, que além de premiar os melhores estudantes, visa o interesse continuado pelo estudo Astronômico.

Objetivos

Objetivo Geral

- Construir conhecimentos a respeito do Universo.

Objetivos Específicos

- Fomentar o interesse dos estudantes pela Astronomia, Astronáutica e ciências afins.
- Promover a difusão dos conhecimentos básicos em Astronomia.
- Participar da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica.

Procedimentos metodológicos

O projeto será executado a partir de aulas expositivas, vídeos documentários, oficinas, jogos, debates, realização de exercícios escritos, visita ao planetário, pesquisas na internet e leitura em livros especializados sobre o tema.

Cronograma

- 1ª etapa: início do ano letivo até o mês de maio, quando ocorre a prova da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA).
- 2ª etapa: maio a dezembro - estudos continuados em Astronomia.

Recursos

- Notebooks com acesso à internet.
- Jogos pedagógicos relacionados à astronomia. Livros paradidáticos sobre o tema.
- Balão de festa gigante amarelo, para realizar oficina sobre o sistema solar.

Referências

<http://www.oba.org.br> – Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica
<https://www.gov.br> – Agência Espacial Brasileira

Projeto Talento Artístico – Professora Marcia Alvares Corrêa

Tema

Ateliê de Cerâmica na Escola - As possibilidades da argila

Justificativa

O “barro”, assim chamada habitualmente a “argila”, é uma matéria prima explorada pela humanidade há milênios. A julgar pelos achados arqueológicos que datam de períodos pré históricos, esculturas e utensílios de uso doméstico foram encontrados demonstrando que a utilização dessa matéria prima teve sua importância na produção de objetos cerâmicos, e que permanece nos dias atuais não só na produção industrial de peças utilitárias, como também na produção artística e artesanal. A proposta deste projeto é baseada na experimentação, pesquisa e implantação de técnicas utilizadas na manipulação da argila para a construção de objetos cerâmicos com o intuito de contribuir na busca de uma fonte artística que integre o educando com as formas tridimensionais, bem como com as matérias primas presentes no processo de produção cerâmica: argila; corantes químicos; esmaltes/vidrados cerâmicos e com equipamentos específicos para a técnica escolhida: estecas, moldes, torno, forno, dentre outros. Além dos estudantes matriculados no atendimento, poderão ser ofertadas oficinas em eventos específicos e constantes no calendário da escola para os alunos do Ensino Regular

Objetivos

Objetivo Geral

- Confeccionar produtos de cerâmica artística por modelagem manual, tornearia e colagem seguindo procedimentos técnicos e artísticos.

Objetivo Específicos

- Produzir objetos cerâmicos artísticos e artesanais em argila;
- Promover e ampliar a oferta de oficinas para alunos do Ensino Regular do CEF Miguel - Arcajo;
- Expor os objetos produzidos;
- Visitar exposições, ateliês e escolas de escultura – saídas de campo.

Metodologia

Considera-se a possibilidade de utilizar as instalações da Sala de Recursos Específica de Altas Habilidades/Superdotação Talento Artístico para a realização do projeto onde serão observadas as seguintes fases do processo produtivo:

- modelagem das peças – manual e torno elétrico;

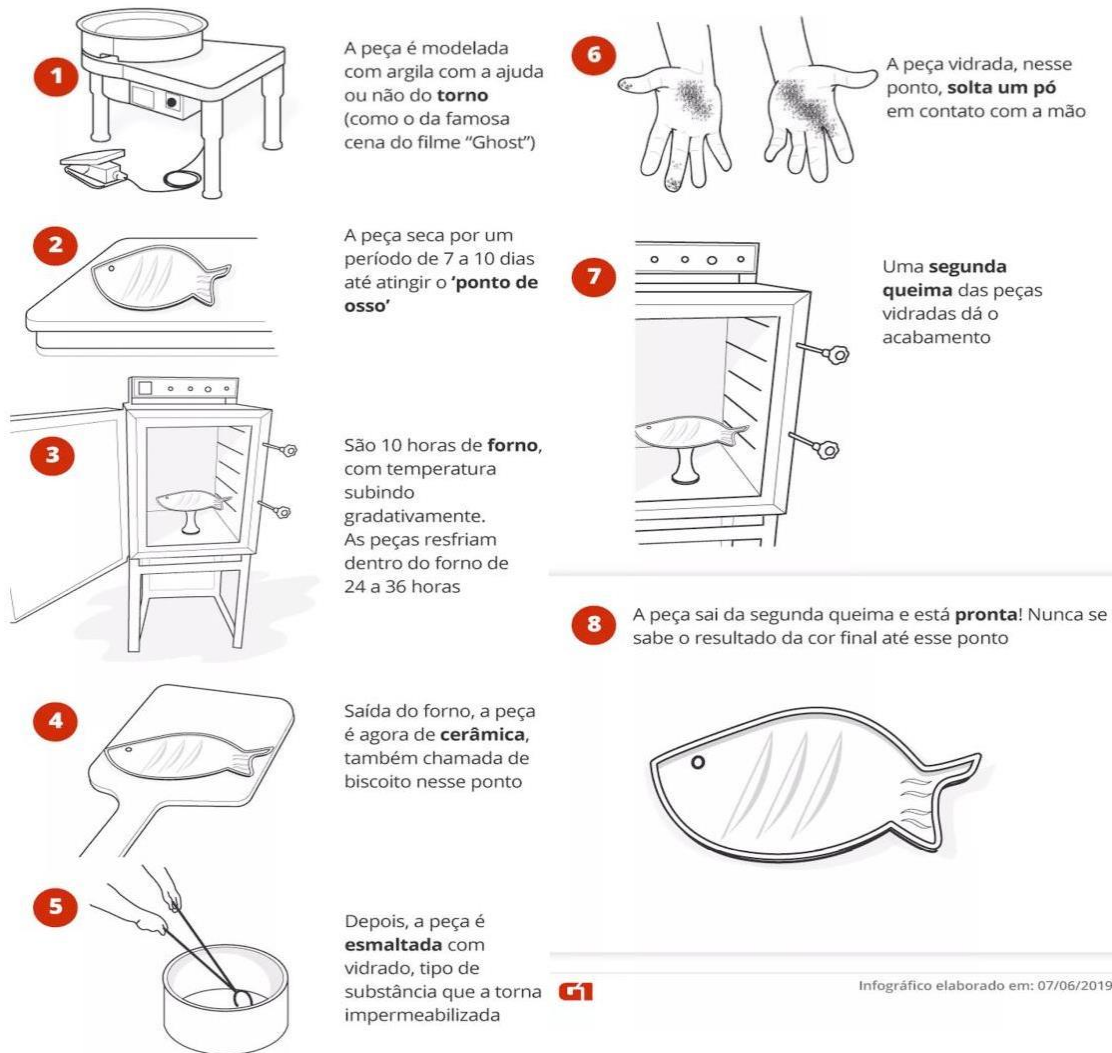
- acabamento das peças – lixar, brunir e limpar as peças;
- secagem das peças - devidamente protegidas em sacos plásticos;
- queima das peças – observando a disponibilidade de parceiros que possuam equipamento - próprio – forno, para queima de baixa, média e alta temperatura;
- esmaltação das peças biscuitadas (biscoito - denominação dada às peças após a primeira queima em temperatura média de 950°C)
- segunda queima – queima de esmalte/vidrado em específico para queima de baixa, média e alta temperatura, conforme a técnica escolhida.

Período de Realização

Devido à complexidade técnica as etapas de realização do projeto dar-se-ão ao longo de todo o ano letivo, pois é necessário respeitar o limite de tempo de cada etapa que pode variar devido à temperatura ambiente, à especificidade de cada argila, dentre outros.

Passo a passo da “transformação” de argila em cerâmica

Peças são modeladas do barro e aquecidas em temperaturas de até mil graus antes de se tornarem cerâmica



Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/06/16/jovens-da-zona-leste-de-sp-aprendem-fazer-pecas-de-ceramica-em-projeto-que-busca-resgate-de-autoestima.ghtml>

Recursos

- Argilas diversas
- Estecas de corte e de modelagem
- Lixas, esponjas, peneiras, vasilhas, baldes, caixas de armazenamento, jornais, sacos plásticos e avental
- Fôrmas de gesso
- Torno de oleiro - sugestão de aquisição de torno educativo (<https://www.socialsteammaker.com.br/tornoeducativoteles/>)
- Forno de alta temperatura,

- Corantes químicos de cores diversas
- Esmaltes específicos para uso em cerâmica
- Estante para acondicionar materiais e peças, dentre outros.

Observação: Os envolvidos no projeto serão responsáveis por manter a limpeza do ambiente, controlar o uso de materiais, divulgar as atividades do ateliê, apresentar as peças produzidas nos eventos da escola e participar de saídas de campo.

Referências

Sites:

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/06/16/> - visitado em 17/03/2021

<https://www.socialsteammaker.com.br/tornoeducativoteles/> - texto adaptado

Bibliografia:

MUZILLO, Ocléris. Cerâmica sem segredos. Curitiba, PR : Artes e textos, 2014.

APÊNDICE O

Plano de Ação – Sala de Recursos Generalista

Público Alvo: Alunos com Autismo, Deficiência Intelectual, Deficiência Física e Deficiências Múltiplas;

Local da realização: Sala de Recursos

Período: Fevereiro a Dezembro de 2024.

Frequência: Uma vez por semana

Período: 14/02 à 22/12 de 2024

Carga horária: 40

Professor (a): Cinthia Dayane de Deus Alves e Meire da Silva Borges

Objetivos gerais

- Propor ações educativas que possam atender às reais necessidades dos educandos.
- Sensibilizar os demais docentes da importância da educação inclusiva e através de recursos tecnológicos pedagógicos e outros recursos,
- Buscar reduzir os problemas e dificuldades de aprendizagem dos alunos
- Desenvolver diferentes atividades para, complementar a formação dos alunos, através da Sala de Recursos e nos demais espaços escolares, fazendo com que esses alunos se integrem cada vez mais a nossa escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas da sociedade em que vivemos.

Objetivos específicos

- Compreender o aluno com necessidades especiais, assim como demais alunos, como parte de TODA a escola;
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;
- Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades especiais na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um;

- Organizar a Sala de Recursos e zelar pelos seus materiais, para que sejam sempre bem aproveitados pelos alunos;
- Entrevistar as famílias dos alunos com necessidades especiais, esclarecendo as funções do AEE na escola e conhecendo melhor as crianças que irão trabalhar neste espaço;
- Sensibilizar os professores sobre a ação do AEE, multiplicando idéias e conhecimento sobre a inclusão escolar;
- Planejar as atividades para os alunos na Sala de Recursos com criatividade e atendendo as necessidades individuais dos alunos, explorando as Tecnologias Assistivas e demais materiais disponíveis para trabalhar com as crianças;
- Organizar as atividades dos alunos para que seja feito o acompanhamento do seu desenvolvimento (pastas, portfólios, fotografias, cadernos, e/ou demais materiais que julgar necessário);
- Atender os alunos com necessidades especiais em contra turno escolar, (individualmente ou em pequenos grupos, dando complemento ou suplemento na ação pedagógica destes alunos;
- Auxiliar o professor de turma a realizar adaptações de materiais e recursos sempre que necessário, assim como adaptações curriculares, conforme sua disponibilidade;
- Trabalhar juntamente com os professores e com a equipe diretiva na construção do Plano Individualizado de Ensino dos alunos com necessidades especiais da escola;
- Realizar visitas na sala de aula e nos diferentes espaços escolares, a fim de observar como está ocorrendo a inclusão do aluno com necessidades especiais na escola, orientando os professores com ideias e sugestões para a melhor integração destes alunos;

Resultados Esperados:

Esperamos que os(as) alunos(as) matriculados na escola possam com as atividades realizadas na Sala de Recursos ter uma melhor integração, podendo compreender melhor a rotina escolar, tanto em sala de aula como nos demais espaços educacionais presente em nossa escola (pátio, biblioteca, sala de recursos, etc...

Também espera-se, poder construir junto com os professores de turma, que possuem alunos com necessidades especiais a elaboração de um (Plano Individual de Ensino), para que se possa acompanhar melhor o desenvolvimento destes alunos, vendo seu crescimento

individual, respeitando suas necessidades e diferenças.

O trabalho ao longo do ano será acompanhado pela equipe pedagógica, e sempre procurando parcerias com os professores de turma e familiares, visando o melhor desenvolvimento dos alunos atendidos.

A Sala de Recursos visa atender os alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo a todos os nossos alunos o direito de receber uma educação qualitativa, para que possam conviver na escola e na sociedade, de forma participativa e atuante, vivendo e respeitando as diferenças no nosso dia a dia.

Avaliação

- A avaliação acontecerá através da participação e frequência dos alunos nos atendimentos do AEE
- Correção das atividades realizadas em sala de aula.
- Também será feito o registro do desempenho dos alunos através de fichas e relatórios.

Recursos

- Jogos quebra-cabeça, dominó, baralho, canudinhos
- Cartazes com figuras e gravuras
- Alfabeto manual;
- TV
- Vídeo
- Computador
- Internet
- Cola
- Computadores
- Arquivo de texto
- Acionador de pressão
- Tesoura
- Fantoques
- Pincel, quadro branco
- Massa de modelar
- Jornal, revistas
- Tesoura, régua
- Livros de histórias infantis e livros didáticos
- Jogos matemáticos e jogos online
- Aranha mole
- Calculadora

APÊNDICE P

Plano de Ação – Profissionais Readaptados (Sala de Leitura)

A Sala de Leitura do CEF Miguel Arcanjo se orienta pelo seguinte Plano de Ação:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Contribuir de forma criativa para gerar o interesse pela leitura.</p> <p>Ampliar o processo de aprendizagem ao longo da vida mediante o acesso à informação de qualidade e atualizada.</p> <p>Promover entre o público infantil, os adolescentes, os jovens e suas famílias ações de interesse pela leitura.</p> <p>Promover o acesso democrático às tecnologias de informação e comunicação.</p> <p>Fomentar a cooperação entre a sala de leitura, a escola e outros equipamentos culturais.</p> <p>Assegurar o direito ao acesso à informação para pessoas com necessidades especiais.</p> <p>Ampliar os direitos de pessoas que fazem parte de grupos de situações de risco e vulnerabilidade.</p>	<p>Elaborar um cadastro de usuários da Sala de leitura do CEF Miguel Arcanjo.</p> <p>Cadastrar o acervo de obras da Sala de leitura do CEF Miguel Arcanjo.</p> <p>Sistematizar a rotina de trabalho da equipe da Sala de leitura do CEF Miguel Arcanjo.</p> <p>Publicizar os procedimentos para empréstimo</p>	<p>Professores regentes e demais membros da comunidade escolar.</p>	<p>Estudantes, professores, servidores e estudantes.</p>	<p>Realizar ao longo do ano letivo de 2024 a seguinte rotina:</p> <p>Empréstimo/devolução: segunda-feira: aviso nas salas para que os estudantes se programem para a devolução de Obras emprestadas.</p> <p>terça-feira: empréstimo de obras para estudantes de 6º e 7º anos.</p> <p>quarta-feira: empréstimo de obras para estudantes de 8º e 9º anos.</p> <p>quinta-feira: cadastro de obras e levantamento da situação de empréstimos.</p> <p>sexta-feira: levantamento da situação dos empréstimos.</p> <p>Uso do espaço para atividades de leitura/uso dos computadores: cada professor(a) deve agendar com antecedência o uso da sala de leitura.</p> <p>O professor deve estar presente com a turma durante todo o período de uso da</p>	<p>Metas: implementar o conjunto de ações estabelecidas nesse plano de trabalho até o final do ano de 2024.</p> <p>Indicadores: indicadores quantitativos: utilizam como instrumentos de mensuração dados numéricos e/ou variáveis discretas, como respostas fechadas do tipo ótimo–bom– regular–ruim, fraco–forte– muito forte ou sim–não. Esses indicadores são facilmente observáveis e aferíveis e objetivam a obtenção de informações desejáveis sobre as ações realizadas na sala de leitura, de modo a avaliá-las periodicamente. Portanto, são índices que possibilitarão respostas importantes para o delineamento de novas ações e redirecionamentos a curto e médio prazos.</p> <p>Sistemática: a sistematização de avaliação se faz necessária, haja vista a importância do acompanhamento das atividades e a necessidade de geração de esquemas de verificação periódica com dados quantificáveis e de fácil mensuração.</p> <p>O monitoramento deverá ocorrer por meio da aplicação de instrumentos de acompanhamento de avaliação a serem aplicados de acordo com a necessidade de coleta de dados e a periodicidade sugerida para cada situação específica. É importante que todos os colaboradores envolvidos estejam informados sobre a necessidade de aplicação dos instrumentos de monitoramento e os</p>

				<p>sala de leitura.</p> <p>Cada professor(a), caso pretenda utilizar obras para o trabalho com os estudantes, deve identificá-las e reservá-las com antecedência com os professores da sala de leitura.</p>	<p>conheçam previamente, inclusive sobre a importância de serem aplicados corretamente. Vale salientar que essa prática pode ocorrer na avaliação das atividades individual e coletiva, esta última por meio de relatórios trimestrais de acompanhamento global.</p> <p>Várias são as técnicas e os instrumentos que podem ser aplicados para a coleta de dados: questionários com questões abertas e fechadas, entrevistas estruturadas e semiestruturadas, observação participativa, pesquisa-ação etc. A escolha do instrumento é muito importante para o resultado da avaliação, porquanto cada caso deverá ser analisado particularmente, conforme a aplicabilidade.</p> <p>Indicadores relacionados ao uso do acervo e público de usuários</p> <p>Número de inscrições de novos usuários;</p> <p>Número de obras emprestadas</p> <p>Número total de Usuários;</p> <p>Número de usuários por faixa etária;</p> <p>Frequência média mensal de usuário</p> <p>Grau de satisfação do usuário</p> <p>Indicadores relacionados a atualização do acervo</p> <p>Número de aquisições no período</p> <p>Número de obras adquiridas por compra</p> <p>Número de obras adquiridas por doação</p> <p>Número de obras sugeridas pelos usuários</p> <p>Indicadores relacionados ao desenvolvimento de atividades na sala de leitura</p>
--	--	--	--	---	---

APÊNDICE Q

Projeto de leitura – PD 2

“Os poemas são pássaros que chegam não se sabe de onde e pousam no livro que lê. Quando fecha o livro, eles alçam voo como de um alçapão. Eles não têm pouso nem porto, alimentam-se um instante em cada par de mãos e partem. E olhas, então, essas tuas mãos vazias, no maravilhoso espanto de saberes que o alimento deles já estava em ti...”

Mário Quintana

Responsável pelo projeto: Telma Correa de Carvalho e os professores de Português do CEF Miguel Arcanjo.

Professores envolvidos no projeto: professores que ministram as aulas de PD2 no turno matutino e vespertino no CEF Miguel Arcanjo.

Público Alvo: Estudantes do 6º ao 9º ano, (Adaptar o projeto à realidade dos alunos)

Justificativa

“Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já estabelecidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.” (MEC/SEF, 1997, pg 54);

A palavra “texto” é entendida na atualidade de forma polissêmica e dotada de sentidos bastante amplos. Além do significado mais usual, que é o que designa “texto” como unidade lingüística significativa, pode-se também entender por “texto” um desenho, pintura, fotografia, filme; ou seja, qualquer conjunto de signos que transmitam idéias. Saber ler e escrever bem é, portanto, da maior importância para nossa vida, seja para comunicarmos, seja para nossas atividades do dia-a-dia, ou mesmo para entender o mundo em que vivemos e os acontecimentos de nossa própria vida.

Por esse motivo, o CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL MIGUEL ARCANJO tem o compromisso de propiciar um ambiente de aprendizagem que tornem os estudantes cidadãos capazes de participarem plenamente do mundo contemporâneo. Para que isso aconteça é preciso que a escola vá além dos conteúdos específicos dos componentes curriculares. É necessário que a escola propicie aos educandos aquisição de habilidades e competências fundamentais para a vida em sociedade, tanto no trabalho quanto nas relações sociais e culturais.

Destacam entre as competências necessárias para as situações de vida cotidiana, **a competência leitora**. Por isso, foi criado o Projeto de Leitura para que nossos alunos vejam na leitura um universo de possibilidades.

A leitura instiga o estudante a pensar criticamente, expor opiniões, realizar comparações entre a leitura e a realidade vivida. ...

A leitura nos remete ao lúdico ao estruturar-se em regras, emocionar e divertir o leitor.

Objetivos

- Colocar os estudantes em contato com uma série de livros, que serão lidos, vivenciados, experimentados e criticados, por meio de atividades variadas e divertidas que possibilite a reflexão e a tomada de decisão, imprescindível na formação de qualquer indivíduo;
- Despertar o prazer pela leitura, assim o educando descobrirá os caminhos que o levarão a criar seu próprio texto;
- Desenvolver a capacidade de falar e escrever por meio da leitura.

Desenvolvimento

Escolher livro que sejam de acordo com o interesse e a maturidade dos (as) estudantes. Podem ser de estilos bem variados, possibilitando ao estudante o contato com textos dos mais diversos gêneros, tais como histórias policiais, de aventura, de ficção, de suspense, de humor, poemas, historinhas em quadrinhos, roteiros de dramaturgia, dentre outros;

O trabalho será constituído de tarefas a serem realizadas e apresentadas nas datas previstas; O trabalho tem duas fases: uma individual e outra em grupo.

Metodologia

ATIVIDADE INDIVIDUAL

1º PASSO: Visitar a biblioteca quinzenalmente com o (a) professor (a) para pegar emprestada a obra desejada;

2º PASSO: Adquirir um caderno de leitura (pequeno) com aproximadamente 50 folhas para fazer os registros do livro lido;

3º PASSO: Fazer um relato (síntese) da obra lida, na folha do caderno de leitura, incluindo data, nome da obra, do autor, da editora e ilustração. Incluir também dados sobre o autor da obra e sua apreciação sobre o livro lido; seguir roteiro dado pelo (a) professor (a);

4º PASSO: Entregar o caderno com os registros das obras lidas estabelecido pelo (a) professor (a), conforme roteiro;

ATIVIDADE EM GRUPO

1º PASSO: Os educandos que leram as mesmas obras formarão grupos e escolherão uma forma para apresentação do trabalho (maquete, dramatização, releitura, representação dos personagens, vídeo...);

2º PASSO: Cada grupo se reunirá em sala para confeccionar o trabalho escolhido nos dias combinados com o (a) professor (a);

3º PASSO: Apresentação do trabalho pelo grupo para a turma.

Duração

1º, 2º, 3º e 4º bimestres, sendo que no 4º bimestre poderá ser feita uma culminância do projeto de Leitura de Miguel Arcanjo.

Sugestões da culminância:

Chá literário com apresentação de algumas atividades: exposição dos cadernos de literatura, premiação dos alunos que mais leram livros, simular uma entrevista escolhendo alguns autores brasileiros que mais se identificaram. Fazer cartazes com frases de incentivo à leitura, convidar um escritor ou escritora para falar sobre a importância da leitura.

Avaliação do trabalho

A avaliação do trabalho constará de duas etapas a cada bimestre.

- Atividade individual: 5 pontos
- Atividade em grupo: 5 pontos
- Total: 10 pontos a cada bimestre



Apresentação

Trata-se de um projeto interventivo desenvolvido, para os estudantes do 6º ao 9º ano que ainda não estão alfabetizados e não se apropriaram das quatro operações básicas matemáticas (adição, subtração, multiplicação e divisão). Serão trabalhadas atividades com a participação de todos os estudantes que forem identificados a partir do teste da psicogênese, com métodos lúdicos e recursos audiovisuais para que o ensino se torne mais eficiente. O letramento que compreende o domínio da leitura e da escrita e a compreensão e resolução de situações problemas das quatro operações, é o foco central desse projeto.

Justificativa

Após relatos dos professores, sobre as aprendizagens em defasagens, constatou-se que os estudantes dos 6º aos 9º anos apresentam deficiências quanto ao processo de alfabetização. Tal situação levou-se a elaborar e desenvolver este projeto de intervenção, que objetiva promover atividades para que os estudantes desenvolvam as competências necessárias no processo da aprendizagem inicial da língua escrita e do raciocínio lógico matemático. Outro fator, são as elevadas taxas de fracasso escolar, reprovação, distorção idade/ano que se fazem presentes no cenário educacional e que foi agravado durante a pandemia sendo necessário ser considerado, visto que durante os anos pandêmicos muitos de nossos estudantes estavam nesse processo de alfabetização e assim não o concluíram ou o adquiriram.

Objetivo geral: Contribuir para o processo da aprendizagem inicial da língua escrita dos estudantes dos 6º aos 9º anos que não se apropriaram da alfabetização; Favorecer o conhecimento do raciocínio lógico matemático nas quatro operações básicas.

Objetivos específicos: a) Adquirir competência na leitura e escrita; b) Interpretar vários tipos de texto; c) Estimular o planejamento de atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura e produção de textos e das quatro operações.

Duração do Projeto

Ao longo do ano letivo de 2024.

Ações

- Apresentação do projeto ao corpo docente;
- Aplicação do teste da psicogênese à todos os estudantes do matutino e vespertino (6º ao 9º anos)
- dia 28/02/2024;
- Correção dos testes;
- Análise quantitativa e qualitativa: levantamento de ações/intervenções possíveis e necessárias ante ao resultado obtido.
 - Classificação dos estudantes, realizando a tabulação por nível de acordo com a psicogênese pela EEAA e OE.
 - Elaboração do planejamento das aulas;
 - Cronograma das aulas;
 - Feedback ao corpo docente em reunião pedagógica e apresentação das intervenções pedagógicas necessárias;
 - Realização de oficina para os professores participantes;
 - Novo diagnóstico com os estudantes ao final do 1º semestre;
 - Análise dos novos dados obtidos, continuação no 2º semestre com estratégias elaboradas a partir desse diagnóstico.
- Culminância para apresentação dos resultados e avaliação no fim do ano com todo corpo docente.
-

APÊNDICE S

Planos de ação específicos da Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, e tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico. As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. Além do mais deve articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

A equipe de coordenadores pedagógicos do CEF Miguel Arcanjo eleita para o ano de 2024 é composta pelos professores Gledson José de Farias, Daniel Bezerra Rocha Melo e Silvana Cristina Lelis N. Penna. O plano de ação específico da coordenação pedagógica pode ser resumido como a seguir.

A coordenação pedagógica do CEF Miguel Arcanjo tem como objetivos:

- participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Político-Pedagógica - PPP da unidade escolar;
- orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- dar suporte aos processos interventivos implantados pela unidade escolar;
- divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

APÊNDICE T

Projeto Pedagógico Disciplinar Isaac Newton

PARA TODA AÇÃO EXISTE UMA REAÇÃO

Apresentação

A disciplina é um fator que contribui para o bom desempenho escolar. Isso porque o ato de manter disciplina, para além do cumprimento das normas e regras estipuladas para a boa convivência na escola, está relacionado à dedicação e à autogestão do estudante diante do cumprimento de um objetivo.

Objetivos

Geral

- Possibilitar que o processo disciplinar escolar não tenha apenas o caráter punitivo, mas também caráter pedagógico que possibilite conscientização e reflexão diante das atitudes vivenciadas e expressadas no âmbito escolar.

Específicos

- Estipular regras claras e objetivas para a aplicação das sanções disciplinares baseadas no Regimento Escolar da SEDF;
- Diminuir a incidência de aplicação de sanções disciplinares;
- Promover atitudes reflexivas e de mudança de atitude e de postura.
- Trabalhar a conscientização em a cultura de paz;
- Estimular a comunicação não-violenta.

Duração

Durante o ano letivo.

Recursos

Humanos

- Direção;
- Supervisão Pedagógica;
- Orientação Educacional;
- Coordenadores;
- Professores.

Materiais

- Impressão de material de suporte e apoio;
- Ficha de acompanhamento do estudante em suspensão;
- Mesa;
- Cadeira.

Procedimentos

BASE DA RELAÇÃO

Serão utilizados como praxe desses processos a mediação social de conflitos e a comunicação não-violenta, de forma a tornar a escola um ambiente que possibilite que as relações sociais possam ser mais humanas, respeitosas e principalmente educativa-reflexiva. **A mediação social de conflitos** é uma metodologia que favorece a minimização e eliminação das diversas formas e tipos de violências na convivência escolar, transformando o conflito em espaço de aprendizagem e desenvolvimento humano, com base na Cultura de Paz e que envolve toda a comunidade escolar.

De acordo com Marshall Rosenberg, psicólogo que desenvolveu o conceito de CNV, **a comunicação não-violenta** é aquela que é construída a partir de habilidades de linguagem e comunicação que intensificam nosso caráter humano, mesmo que exista um conflito ou situação adversa. Assim, em vez de reações automáticas e superficiais, a CNV garante respostas conscientes e baseadas na percepção de si e dos outros.

Para que a Comunicação Não-Violenta (chamada também de comunicação empática) ocorra, Rosenberg explica que é preciso os praticantes se concentrem em quatro componentes, que devem ser expressados de forma clara:

1. Observação

Em primeiro lugar, é necessário observar o que realmente está acontecendo em determinada situação. O psicólogo sugere questionar se a mensagem que está sendo recebida, seja por meio de fala ou de ações, tem algo a acrescentar de forma positiva. O segredo é fazer essa observação sem criar um juízo de valor, apenas compreender o que se gosta e o que não no que está acontecendo e no que o outro faz.

2. Sentimento

Depois, é preciso entender qual sentimento a situação desperta depois da observação. É importante nomear o que se sente, por exemplo, mágoa, medo, felicidade, raiva, entre outros. O psicólogo ainda afirma que é importante se permitir ser vulnerável para resolver conflitos e saber a diferença entre o que se sente e o que se pensa ou interpreta.

3. Necessidades

A partir da compreensão de qual sentimento foi despertado, é preciso reconhecer quais necessidades estão ligadas a ele. Rosenberg ressalta que quando alguém expressa suas necessidades, há uma possibilidade maior de que elas sejam atendidas e que a consciência desses três componentes vem de uma análise pessoal clara e honesta.

4. Pedido

Por meio de uma solicitação específica, ligada a ações concretas, é possível deixar claro o que se quer da outra pessoa. O especialista recomenda usar uma linguagem positiva, em forma de afirmação, para fazer o pedido. Evite frases abstratas, vagas ou ambíguas.

MEDIDAS DISCIPLINARES

De acordo com o **REGIMENTO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL** a aplicação de medidas disciplinares de caráter pedagógico constitui evidência para a avaliação de aspectos comportamentais, incluindo competências socioemocionais, atitudes e valores, que fazem parte da formação integral do indivíduo e do desenvolvimento de todas as suas dimensões humanas, sendo avaliadas por meio de estratégias **formativas**, que devem respeitar a sua singularidade, suas forças e necessidades.

Assim sendo, o **elogio constitui prática pedagógica** que estimula a melhoria do comportamento a ser concedido em reconhecimento à mudança de postura e desenvolvimento do estudante, e acarreta no cômputo de pontuação positiva no respectivo componente curricular, o qual poderá ser conferido exclusivamente pelo professor, consoante as seguintes especificidades:

- I – elogio individual (+ 0,5);
- II – elogio coletivo para turma (+ 0,3).

Em caso de inobservância das normas e conforme a gravidade e/ou reincidência, o estudante estará sujeito à **atribuição de ponto negativo** no aspecto formativo do cálculo do componente curricular que acarretou a prática do descumprimento, sendo que sua aplicação deve ocorrer nos limites máximos a seguir:

- I – advertência oral ou retirada de sala de aula (- 0,1);
- II – advertência escrita (- 0,3);
- III – suspensão de sala de aula de, no máximo, três dias (- 0,5).
- IV - transferência , quando o ato for aconselhável para manutenção da ordem escolar e melhor desenvolvimento integral do estudante, inicialmente entre turnos.

FUNÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Nas situações de aplicação de medidas disciplinares de suspensão o estudante deverá ser encaminhado para a Orientação Educacional, de modo sistemático, visando ao acolhimento, ao aconselhamento e à prevenção da reincidência, podendo inclusive contar com a participação de seus responsáveis.

Em casos de aplicação de suspensão a Orientação Educacional irá disponibilizar para o estudante material de apoio sobre a temática de sua transgressão deverá ser posteriormente apresentada aos seus colegas de sala – de acordo com cada situação.

SANÇÕES, SITUAÇÕES, REGISTROS E AÇÕES EDUCATIVAS

As medidas disciplinares correspondentes à retirada de atividade em sala ou externa e à advertência oral serão aplicáveis exclusivamente pelo respectivo professor, e deverá observar os seguintes procedimentos:

- promover conversa preliminar e reconciliatória com o estudante a ser realizada de modo mais discreto e reservado possível, na qual oportunizada condição de esclarecimento por parte do estudante;
- primar pela manutenção do estudante em sala, por meio da utilização de práticas de mediação;
- conduzir pessoalmente o estudante à Direção, quando a decisão tomada seja pela retirada do estudante de sala.

A advertência oral e a medida de retirada de sala serão comunicadas imediatamente à equipe gestora da unidade escolar, que a converterá para escrita, e entregue aos pais ou responsáveis legais para conhecimento imediato, podendo constar ainda no comunicado a convocação dos pais para esclarecimentos eventualmente necessários.

A aplicação de suspensão acarretará a determinação da realização e da apresentação de atividades ou trabalhos escolares complementares e extraclasse, a serem definidos pelo professor de cada

componente curricular referente ao dia de suspensão.

As situações de suspensão deverão ser encaminhadas à Orientação Educacional para acolhimento, aconselhamento e prevenção da reincidência, assim como para a realização de atividade extraclasse.

Para o estudante que receber suspensão, será garantida a realização de provas, teste ou trabalhos, cuja realização equivalerá a respectiva frequência do estudante e conseqüentemente o cumprimento do dia letivo.

A aplicação da medida de transferência será realizada de modo excepcional, quando não for mais recomendável a manutenção do estudante na mesma unidade escolar por comprovada necessidade de garantia de sua proteção e de outros.

A aplicação de **ações educativas no âmbito escolar** deverá corresponder a práticas relacionadas a:

I – ação social no ambiente escolar - A ação social no ambiente escolar envolverá a realização de atividades voltadas para a contribuição do estudante na organização, limpeza ou manutenção dos espaços da unidade escolar, e deverá ser previamente definidas pela Equipe gestora da unidade escolar em comum acordo com a família e/ou responsável legal quando menor, mediante a assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta Escolar

II – reparação de dano; A reparação de dano deve ser voltada, principalmente, para a conscientização do estudante sobre o cuidado que se deve ter com o bem público, a unidade escolar e os materiais e, em segundo plano, para a restituição de caráter financeiro, quando houver dano ao patrimônio público, em comum acordo com os responsáveis legais se menor de idade, ou com o próprio estudante se maior, mediante a assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta Escolar.

III - realização de atividade pedagógica curricular extraclasse; As atividades pedagógicas extraclasse serão orientadas pelo professor e acompanhadas pelo Coordenador Pedagógico e pelo Pedagogo - Orientador Educacional. O estudante que desenvolver alguma das atividades pedagógicas deverá, após sua conclusão, elaborar uma apresentação escrita e oral sobre o trabalho desenvolvido e a sua importância no contexto social, a fim de compartilhar com os colegas de turma.

IV– participação em cursos e palestras voltadas ao desenvolvimento integral do Estudante – a ser disponibilizado pela CRE.

SALA ISAAC NEWTON

A sala da reflexão - ou sala Isaac Newton ficará na sala multifunção, localizada ao final do primeiro bloco de sala de aulas.

REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ENCAMINHADAS PELOS PROFESSORES

Todas as vezes que um estudante for suspenso, será informado via grupo oficial de whatsapp da escola: o nome do estudante, a turma e os dias de suspensão.

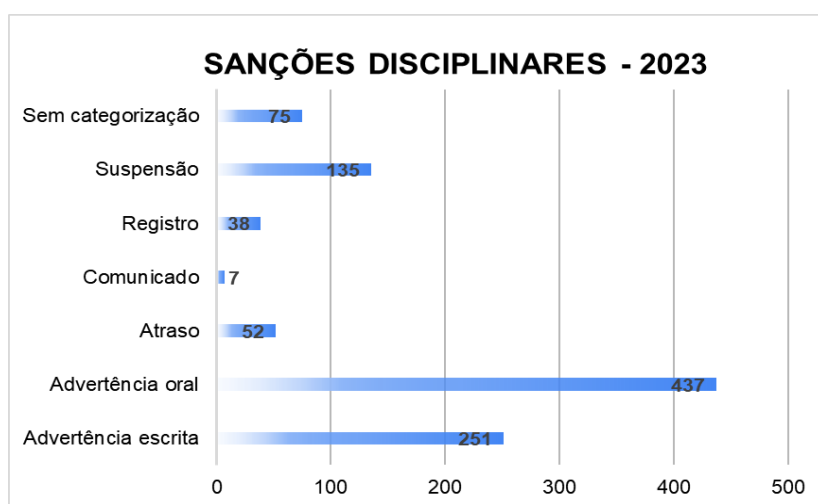
Os respectivos professores deverão encaminhar à coordenação as atividades referentes à turma do estudante no período contrário à sua regência de forma que todos possam se organizar para adaptar ou providenciar materiais.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

- A equipe gestora poderá a qualquer tempo rever eventual medida por ela aplicada.
- Aos estudantes com diagnóstico de deficiência ou com necessidades educacionais especiais em razão de suas condições físicas ou mentais que não cumprirem as normas escolares será adotado procedimento diferenciado. Os procedimentos serão definidos em reunião de estudos de caso com o Conselho de Classe contando com a participação da Orientação educacional, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, do professor da Sala de recursos e de demais profissionais envolvidos.

Avaliação

Serão ponderados os feedbacks dos estudantes, professores, pais e responsáveis, ao longo do desenvolvimento do projeto. Assim como serão analisados ao final do ano, os dados referentes às aplicações de sanções disciplinares no ambiente escolar durante este ano letivo.



Referências

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. **Caderno orientador. Convivência Escolar e Cultura de Paz**. Brasília, DF:

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília, DF:

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019.

MENDES, Tatyane. O que é Comunicação Não-Violenta (CNV) e como aplicar o conceito. Estudar na prática, 2024. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/comunicacao-nao-violenta/>.

APÊNDICE U

Planos de Ação – Processo de Implementação do PPP

Gestão pedagógica

OBJETIVO	META	AÇÃO	INSTRUMENTOS	RESPONSÁVEL	PRAZOS	RECURSOS
Ampliar a aprendizagem de conhecimentos, a pesquisa e a imaginação por meio da leitura de livros disponibilizados na sala de leitura.	Promover a ampliação da leitura, oferecendo materiais nas áreas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática e Linguagens e Códigos.	Projeto Sala de Leitura, Atividades escolares por meio de disposição de materiais diversificados para estudo e pesquisa. Promoção de espaço silencioso e agradável para leitura.	Avaliação contínua durante as atividades desenvolvidas na Sala de leitura e durante as aulas regulares das diversas disciplinas e PD2.	Professores responsáveis pela Sala de Leitura, Grazielle e Érica	Ao longo do ano letivo de 2024	Manutenção e aquisição de novos títulos
Ampliar a participação dos estudantes em competições de matemática.	Melhorar o desempenho dos estudantes nas avaliações externas de Matemática- Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP e a Olimpíada de Matemática do Distrito Federal – OMDF	Os professores regentes de Matemática desenvolvem atividades que envolvem os pré-requisitos necessários para um bom aprendizado, identificados na avaliação psicogênese.	Avaliação contínua durante as atividades desenvolvidas nas aulas através de uma possível olimpíada interna de Matemática; estímulo aos estudantes para que tirem notas boas na OBMEP e na OMDF.	Professores regentes de Matemática e de PD.	Ao longo do ano letivo de 2024	Aquisição de material, aplicativos para o desenvolvimento de projeto de Matemática.
Promover o desenvolvimento integral dos estudantes por meio de saídas de campo pedagógicas.	Ao menos uma saída de campo por bimestre organizada pela equipe pedagógica e pelos professores interessados em promover algum tipo de ambientes de aprendizagem como museus, bibliotecas e exposições etc.	Projeto de saídas pedagógicas e culturais para promover situações de aprendizagem, com base em visitas organizadas pelos professores, pela coordenação e/ou supervisão pedagógica e instituições que oferecem programa educativo de visitação.	Avaliação contínua para avaliar as atividades desenvolvidas.	Direção/coordenação Pedagógica/Professores	Depende do período de cada visita, sendo preferencialmente dentro do turno em que o aluno estuda.	Locação de ônibus, contato com instituições que possuam programa pedagógico.

Gestão de resultados educacionais

OBJETIVO	META	AÇÃO	INSTRUMENTOS	RESPONSÁVEL	PRAZOS
Reduzir a evasão escolar	Reduzir a evasão escolar em 20%	<ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade ao processo de busca ativa dos estudantes infrequentes. - Implementar um conjunto de ações que monitore os fatores que levam ao abandono escolar. - Executar ações interventivas junto às famílias com o objetivo de buscar meios para reduzir a taxa de abandono. - Projeto SuperAção 	<p>Diálogo permanente entre professores, coordenadores, Orientação Educacional e Direção sobre os dados atualizados das frequências dos alunos.</p> <p>- Análise dos resultados obtidos acerca das taxas de abandono.</p>	Direção, supervisão, coordenação e Orientação Educacional.	Ano de 2024.
Estimular a Leitura	Ampliar em 80% o estímulo à leitura para os alunos do 6º ao 9º ano, através do Projeto de Leitura.	<p>Conhecer o perfil e o gosto dos nossos estudantes.</p> <p>Incentivar, por meio de concursos literários e gincanas, o gosto pela leitura.</p> <p>Ampliar o acervo da Sala de leitura com novidades literárias e literaturas diferenciadas.</p> <p>Incentivar os profissionais da área a fazerem cursos de atualização e reciclagem.</p> <p>Utilizar a Sala de leitura como espaço permanente de pesquisa e leitura.</p> <p>Propiciar aos estudantes o contato com diferentes gêneros literários.</p> <p>Fazer da Sala de leitura um espaço acolhedor para o estudante.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões bimestrais para avaliar o trabalho desenvolvido pela equipe da sala de Leitura. - Estabelecer contato com outras salas de leituras da rede para partilhar ideias e atividades; - Promover estatísticas sobre o empréstimo de livros para leitura. 	Servidores da Sala de leitura, professores, coordenadores, membros da direção.	Ano de 2024
Aumentar os resultados das aprendizagens nas Provas oficiais	Aumentar o IDEB do CEF Miguel Arcanjo.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar avaliações multidisciplinares com questões contextualizadas. - Incentivar o corpo docente a realizar Cursos de reciclagem pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação multidisciplinar. - Análise dos resultados das provas oficiais 	Direção, Professores e coordenação.	Ano de 2024

Favorecer espaços para novos projetos pedagógicos.	Implementar as parcerias existentes e firmar novas, para a realização de ações/projetos pedagógicos.	- Fortalecer a participação da comunidade escolar e dos parceiros nos projetos em execução na escola;	Reuniões bimestrais para avaliar o efeito dessas parcerias sobre o processo pedagógico.	Direção e Coordenação	Ano de 2024
Aprimorar e reciclar conhecimentos corpo docente	Proporcionar ao corpo docente oportunidades de cursos de atualização em suas áreas específicas e visando a prática interdisciplinar.	- Convidar profissionais da área de Educação para promover oficinas e palestras a respeito de interdisciplinaridade. Convidar profissionais das áreas de conhecimento para promover oficinas e palestras a respeito da área específica. Informar e incentivar os docentes a participarem dos cursos disponibilizados pela EAPE.	Acompanhar coordenações pedagógicas discutir com o grupo os efeitos sobre o processo pedagógico.	Professores, Orientação Educacional, EEAA, Coordenação, Direção.	Ano de 2024
Propiciar a recuperação de aprendizagens, habilidades, competências e conteúdos nos quais os estudantes apresentarem defasagem.	Garantir o alcance dos objetivos de aprendizagem. Minorar os casos de reprovação.	Diagnosticar os estudantes para reconhecer em que nível de desenvolvimento se encontram em relação às aprendizagens. Realizar levantamento dos estudantes em situação de dependência. Orientar os professores quanto às atividades de dependência. Realizar ações individuais e/ou coletivas, com os estudantes, voltadas para a recuperação das aprendizagens.	Materiais elaborados de acordo com as necessidades dos estudantes. Planos de aula voltados para a recuperação das aprendizagens.	Secretaria, Professores, coordenação, supervisão, EEAA.	Ano de 2024

Gestão participativa

OBJETIVO	META	AÇÃO	INSTRUMENTOS	RESPONSÁVEL	PRAZOS
Identificar problemas relativos ao cotidiano escolar e propor soluções.	Solucionar os problemas didático-pedagógicos, administrativos, que surgirem ao longo da semana.	Reuniões semanais – nas coordenações de segunda e quarta-feira, com membros da direção, coordenação pedagógica, orientação educacional, professores e secretário escolar (quando necessário) para identificação dos problemas e proposição de soluções.	Avaliação Contínua nas coordenações coletivas.	Direção, supervisão pedagógica, coordenação, orientação educacional, corpo docente e secretaria escolar.	Reuniões semanais ao longo do ano de 2024.
Desenvolver no aluno capacidade de crítica e autocrítica dos processos em que se encontra inserido.	Identificar as percepções da turma sobre o processo de ensino e aprendizagem.	Pré-conselho de classe – preenchimento de ficha contendo reflexões acerca do aproveitamento e comportamento da turma ao longo do bimestre e avaliação dos setores da escola. No conselho de classe, o professor-conselheiro representante da turma faz a leitura dos resultados da ficha.	Avaliação em Bimestral os reuniões com alunos.	Turma e seu professor conselheiro.	Bimestralmente ao longo do ano de 2024.
Conhecer todos os segmentos da comunidade escolar, a fim de levantar as potencialidades e necessidades.	Traçar o perfil da comunidade escolar.	Avaliação Institucional – Elaborar questionário e encaminhamento à comunidade escolar para resposta. Levantamento das respostas, descrição e análise das informações. Identificação dos pontos positivos e dos pontos negativos, visando o ajuste destes.	Avaliação Semestral realizada por meio de questionários	Direção e todos os segmentos da comunidade escolar (estudantes, famílias, professores e servidores).	Semestralmente ao longo de 2024

<p>Promover interação com os Responsáveis para que possam receber o resultado do desempenho de seus filhos ao longo do bimestre.</p>	<p>Agendar horário, no final de cada bimestre, para que os responsáveis possam ter acesso ao boletim dos filhos; bem como possam dirimir quaisquer dúvidas acerca das metodologias de ensino e de avaliação adotadas pelos professores.</p>	<p>Reunião com os responsáveis – Após o encerramento de cada bimestre, convocação dos responsáveis para comparecimento à escola em dia e hora marcados. Neste momento, estarão presentes professores, supervisor pedagógico, coordenadores, orientadora educacional, pedagoga e membros da direção para darem informações aos pais e dirimir possíveis dúvidas.</p>	<p>Questionário Avaliaçã Institucional</p>	<p>Membros da direção, da supervisão, da coordenação, do corpo docente, da secretaria escolar e responsáveis pelos estudantes.</p>	<p>Bimestralmente ao longo do ano de 2024.</p>
<p>Promover um ambiente mais seguro para a comunidade escolar, enquanto estiver dentro da área escolar.</p>	<p>Manter um canal de diálogo e parceria com a Polícia Militar do Distrito Federal, por meio do Batalhão Escolar.</p>	<p>Reunião entre a direção da escola e o representante do Batalhão Escolar da Polícia Militar do Distrito Federal para selar parceria que promova um ambiente mais seguro à comunidade escolar.</p>	<p>Questionário da Avaliação institucional</p>	<p>Direção da escola e representante do Batalhão Escolar do Distrito Federal.</p>	<p>Ao longo do ano de 2024.</p>
<p>Propiciar momentos de aprendizagem dentro do ambiente escolar com Especialistas convidados.</p>	<p>Convidar, ao menos uma vez por bimestre, especialistas de instituições públicas ou privadas para ministrar palestras, fazer apresentações artísticas entre outras, visando à promoção de aprendizagens por meio de parcerias.</p>	<p>Levantamento relativo às necessidades e aos problemas identificados no contexto escolar. Realização de palestras temáticas com especialistas (médicos, professores, músicos etc.) sobre os temas. Avaliação continuada dos temas durante a coordenação coletiva</p>	<p>Palestras temáticas Professores, coordenação supervisão pedagógica</p>		<p>Ao longo do ano de 2024.</p>
<p>Celebrar, com estudantes dos 9º anos, familiares, professores, coordenação e direção, a conclusão do 9º ano do ensino fundamental</p>	<p>Organizar evento de formatura e promover um momento de celebração do final de uma etapa da educação básica, com a comunidade escolar e de confraternizar com seus membros.</p>	<p>Formatura das turmas de 9º anos. Organização de evento de celebração de grau com definição de data e preparação do local e da cerimônia</p>	<p>Avaliação Institucional através de questionários.</p>	<p>de por</p>	<p>Ao longo do ano de 2024.</p>

Gestão de pessoas

OBJETIVO	META	AÇÃO	INSTRUMENTOS	RESPONSÁVEL	PRAZOS
Desenvolver atendimento público de qualidade.	Aprimorar o gerenciamento administrativo da escola.	Organizar a rotina da escola com base no trabalho em equipe	Acompanhamento das ações realizadas por meio de monitoramento sistemático das estratégias propostas.	Direção e pessoal do setor administrativo.	Ao longo do ano de 2024.

Gestão financeira

OBJETIVO	META	AÇÃO	INSTRUMENTOS	RESPONSÁVEL	PRAZOS
Promover a gestão financeira de forma transparente e participativa, de acordo com os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, proporcionalidade, razoabilidade, publicidade e eficiência dos recursos públicos aprovados destinados a essa UE.	Gerir de forma responsável a manutenção da escola com auxílio subsidiado por PDAF e PDDE.	- Discutir e identificar com a comunidade escolar as necessidades da escola; Convocar o Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros.	Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar por meio da análise dos resultados, da supervisão e do controle.	Direção, Conselho Escolar e comunidade escolar no geral.	Ao longo do ano de 2024.
Aplicar de forma efetiva e racional as verbas oriundas do PDAF E PDDE, após ampla discussão e elaboração prévia da ata de prioridades realizada pelos membros do Conselho Escolar	Viabilizar material didático pedagógico atualizado para todas as áreas: mapas, livros, filmes, mídias e outros.	Discutir e identificar com a comunidade escolar as necessidades da escola; Convocar o Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros.	Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar por meio da análise dos resultados, da supervisão e do controle.	Direção, Conselho Escolar e comunidade escolar no geral.	Ao longo do ano de 2024.

Gestão administrativa

OBJETIVO	META	AÇÃO	INSTRUMENTOS	RESPONSÁVEL	PRAZOS
Decidir junto ao Conselho Escolar, corpo docente e Direção quais serão as benfeitorias e prioridades na aquisição de bens permanentes e de consumo.	Aperfeiçoar a estrutura e os serviços prestados pela Unidade de Ensino. Gerir de forma eficiente materiais, manutenção da estrutura física e patrimônio entre outros.	- Discutir e identificar com a comunidade escolar as necessidades da escola; - Convocar o Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros.	Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar por meio da análise dos resultados, da supervisão e do controle.	Direção, Conselho Escolar e comunidade escolar no geral.	Ao longo do ano de 2024.

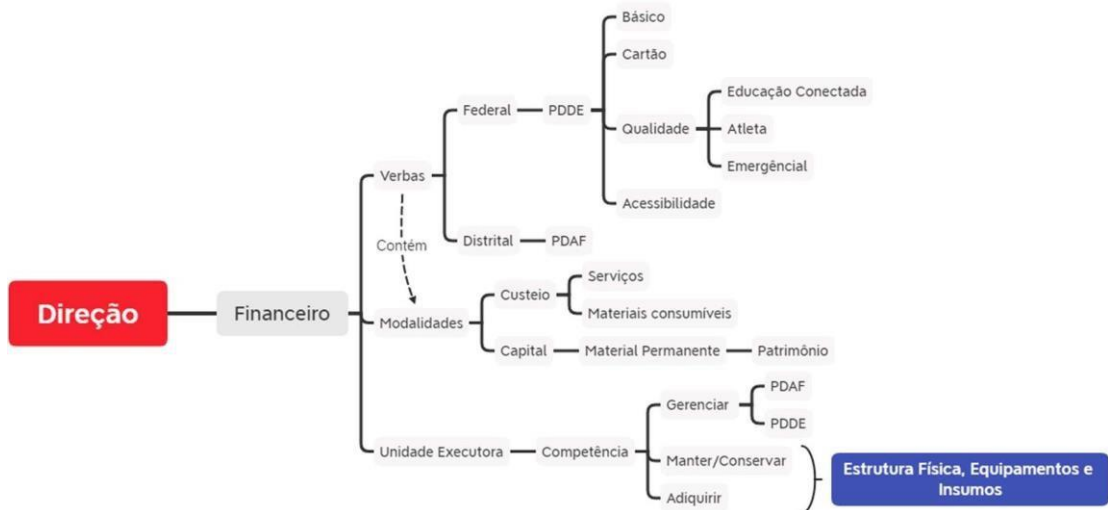
ANEXOS

Anexo 1 – Organograma de Funcionamento da Unidade Escolar

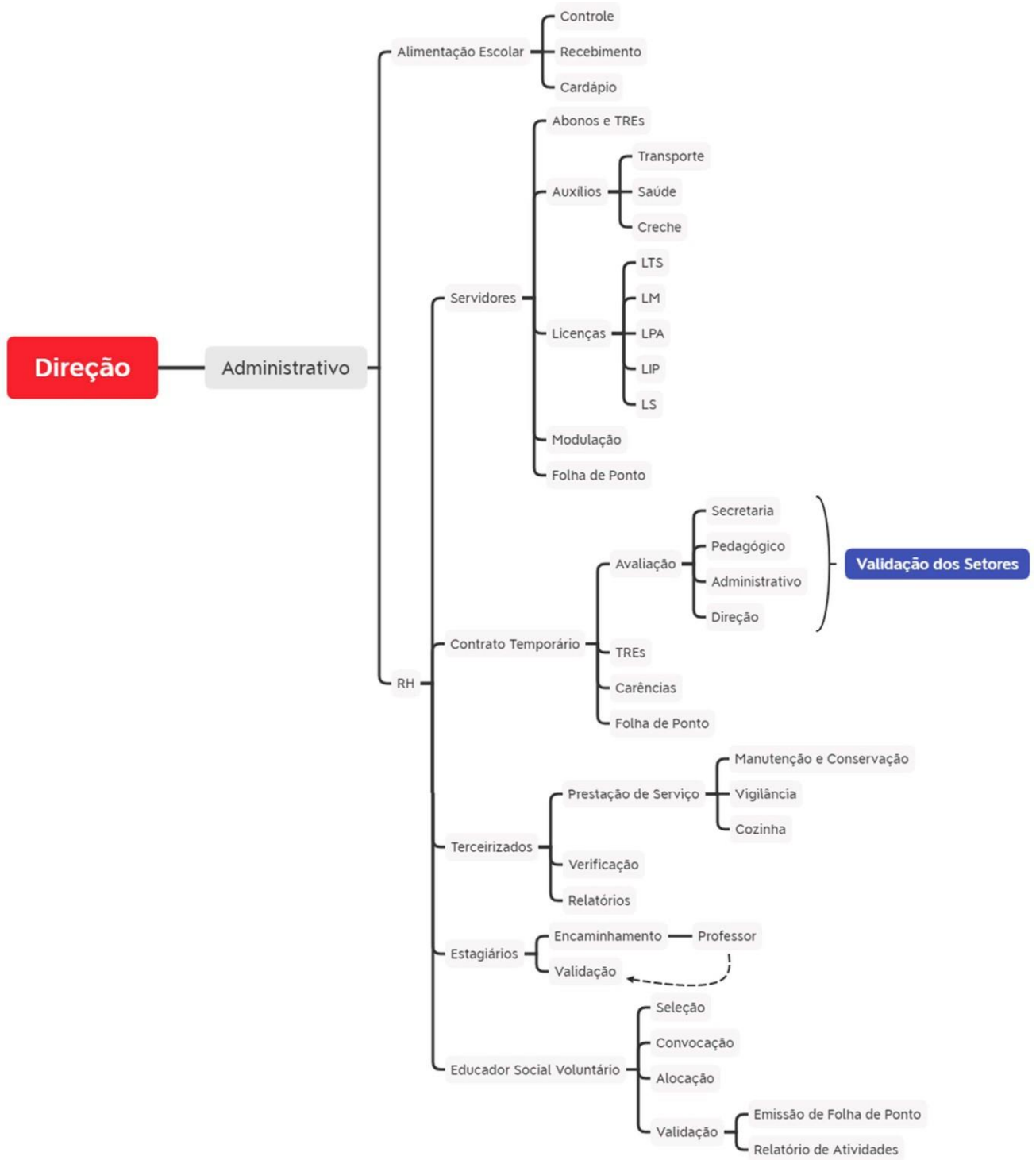
Organograma Conselho Escolar



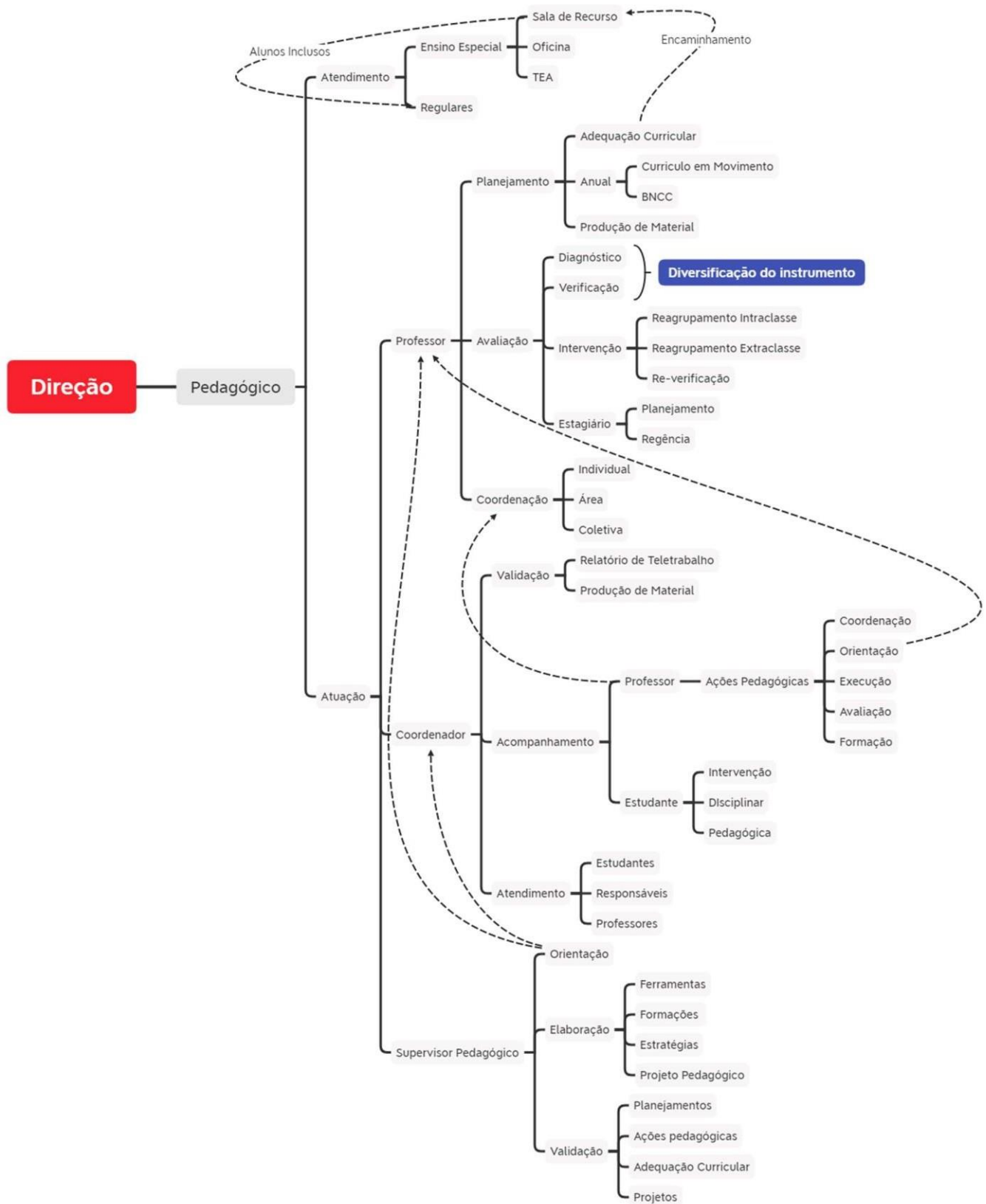
Organograma Unidade Executora



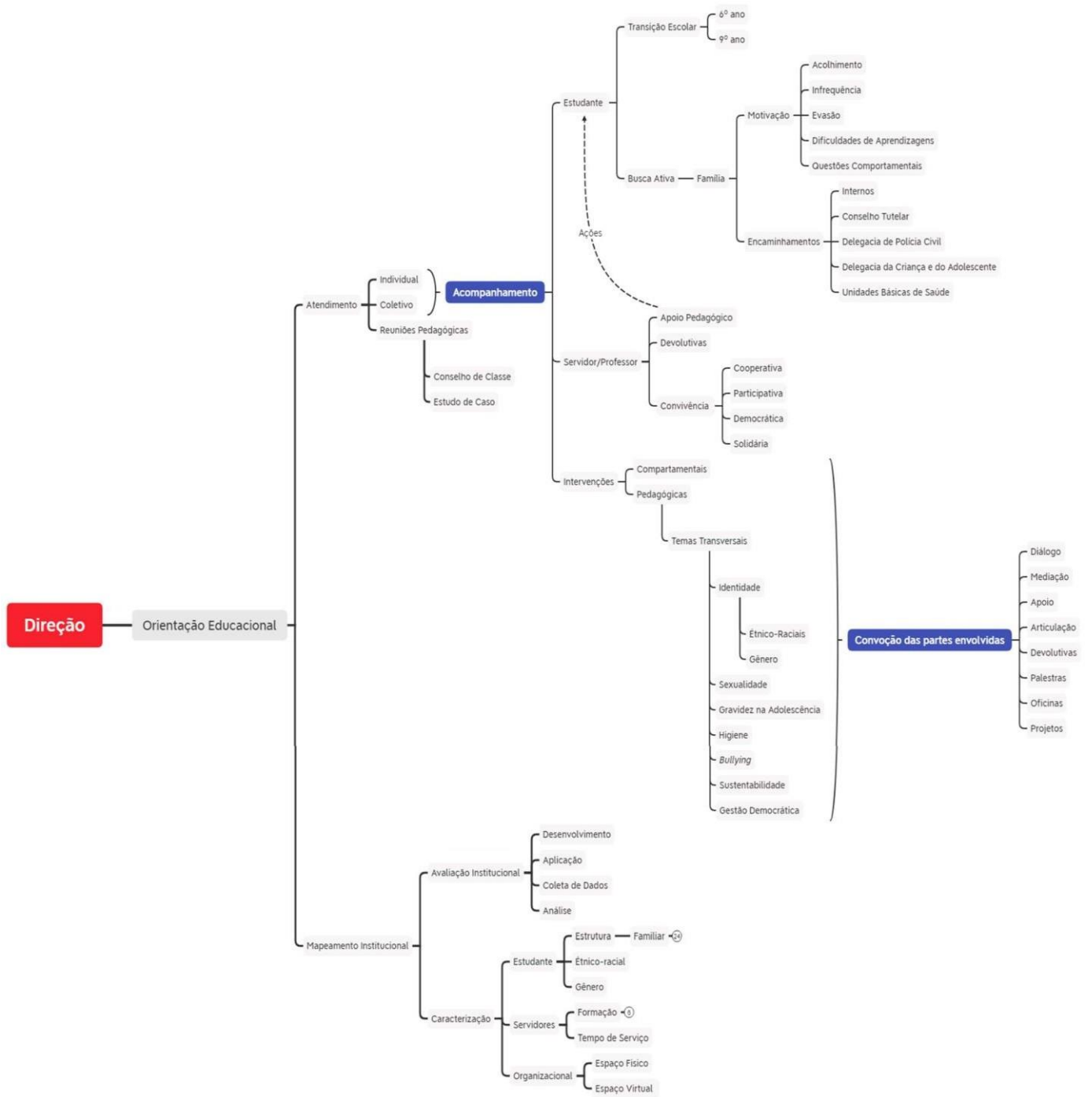
Organograma Administrativo



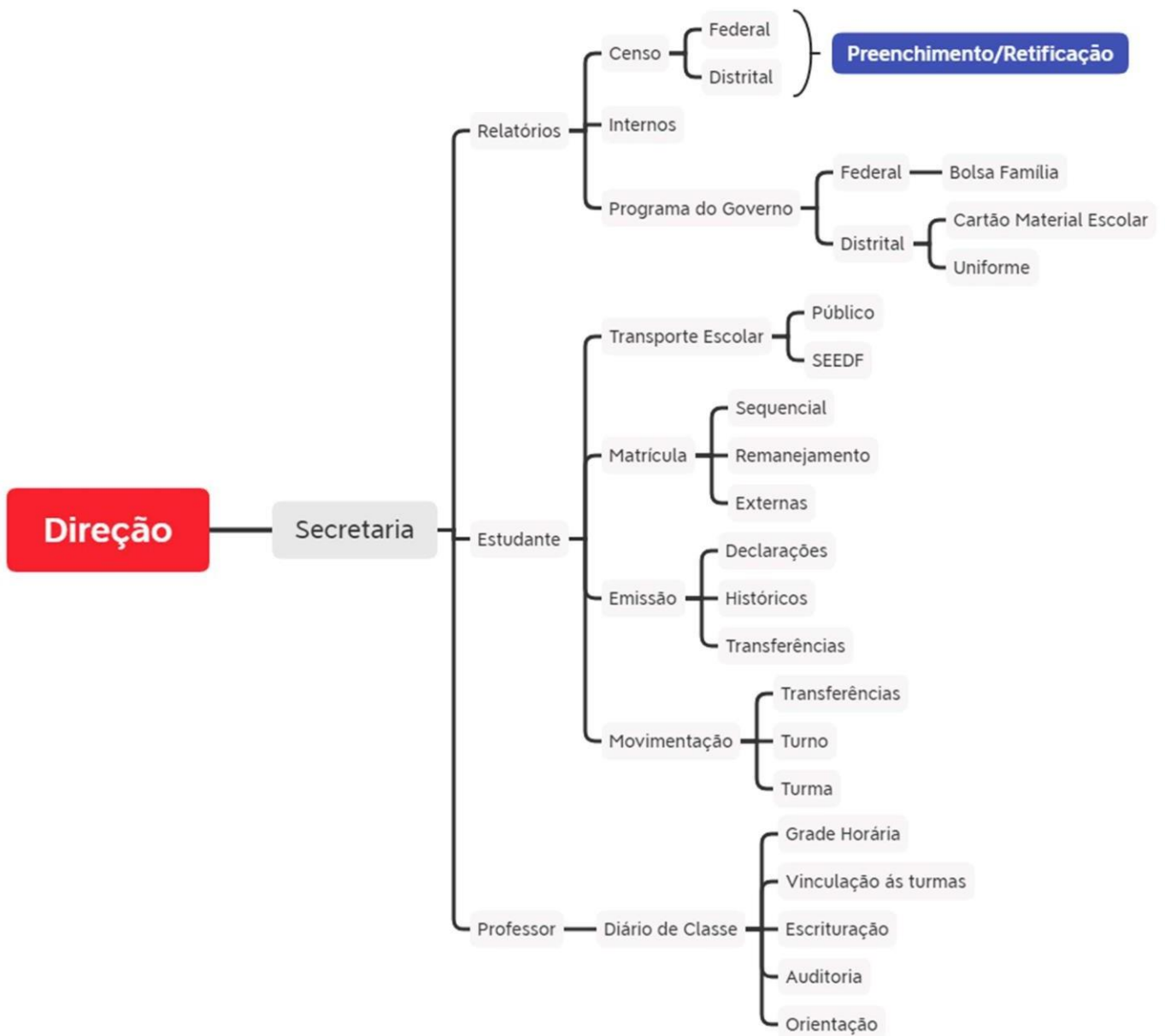
Organograma Pedagógico



Organograma Orientação Educacional



Organograma Secretaria



Anexo II - Caderno de Orientações 2024



Caderno de orientações 2024

Organização do trabalho pedagógico do Centro de
Ensino Fundamental Miguel Arcanjo

São Sebastião/DF, fevereiro de 2024

Informações pessoais

Professor(a): _____

Matrícula: _____ Telefone(s): _____

Disciplina: _____ E-mail: _____

Professor(a) que substituiu: _____

Matrícula: _____ Telefone(s): _____

Horários

Turno matutino:

- Regência: 7h:15min. – 12h:15min.
- Coordenação: 13h:15min. – 16h:15min.

Turno vespertino:

- Coordenação: 09h – 12h
- Regência: 13h – 18h

Obs.: eventuais compensações de horário são tratadas nos termos do artigo 63 da LC 840/2011 e seus incisos, não sendo admitida a compensação do turno da regência.

Horários das aulas

Turno matutino

1º	7h15 - 8h
2º	8h – 8h45
3º	8h45 – 9h30
intervalo	9h30 – 10h
4º	10h – 10h45
5º	10h45 – 11h30
6º	11h30 – 12h15

Turno vespertino

1º	13h – 13h45
2º	13h45 – 14h30
3º	14h30 – 15h15
intervalo	15h15 – 15h45
4º	15h45 – 16h30
5º	16h30 – 17h15
6º	17h15 – 18h

Minhas aulas

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1º					
2º					
3º					
4º					
5º					
6º					

Anotações:

Calendário anual 2024

1º Semestre - 19/02 a 10/07

1º bimestre – 19/02 – 29/04 (50 dias) Temas: Água e Inclusão	2º bimestre 30/04 – 10/07 (50 dias) Temas: Educação para a Vida e Semana Brincar
Fevereiro Semana pedagógica: 07,08,09,15 e 16/02 Início do ano letivo: 19/02 Recesso escolar: 12 a 14/02 Teste da Psicogênese: 28/02 Avaliação Diagnóstica: 28 e 29/02	Mai Semana da educação para a vida: 06 a 10/05 Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual e Crianças e Adolescentes: 18/05 Semana do Brincar: 20 a 24/05
Março Semana Distrital da conscientização e promoção da educação inclusiva aos ANEE: 04 a 08/03 Semana da conscientização do uso da água nas EU/SEEDF: 18 a 23/03	Junho Dia Nacional da Educação Ambiental: 03/06
Abril	Julho Dia letivo móvel: 10/07 Recesso escolar: 10 a 28/07

2º Semestre - 29/07 a 19/12

3º bimestre – 29/07 – 04/10 (50 dias) Tema: Prevenção à Violência contra a mulher e ao uso de Drogas	4º bimestre – 07/10 – 19/12 (50 dias)
julho Semana distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente ECA: 01/08 a 04/08	Outubro Recesso: 14/10 Dia do Professor: 15/10 Semana Nacional do Livro e da Biblioteca: 23 a 29/10 Semana Distrital de Orientação Profissional: 28 a 31/10
Agosto Semana de combate à violência contra a mulher: 26 a 30/08 Dia do Estudante: 11/08	Novembro Dia Nacional da Consciência Negra: 20/11 Dia do Gestor Escolar: 12/11 Semana Maria da Penha: 25/11 a 29/11
Setembro Semana do Cerrado: 05 a 11/09 Semana da prevenção ao uso de drogas no DF: 16 a 21/09 Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência: 21/09	Dezembro Dia do Orientador Educacional: 04/12 Distribuição de turmas e atendimentos 2025: 16/12 Encerramento do ano letivo: 21/12

Dias letivos móveis:

28/03: data de recomposição em 02/03/2024

1º encontro com a comunidade escolar

31/05: data de recomposição em 11/05/2024

Reunião referente ao 1º bimestre

10/07: data de recomposição em 06/07/2024

Festa Julina

Calendário anual 2024

1º bimestre – 19/02 – 29/04(50 dias)

- Avaliação multidisciplinar: ___/___/2024
- Avaliação bimestral: ___/___/2024
- Conselho de classe: ___/___/2024
- Reunião com a comunidade: ___/___/2024

• _____ : ___/___/2024
• _____ : ___/___/2024
• _____ : ___/___/2024

2º bimestre - 30/04 – 10/07 (50 dias)

- Avaliação multidisciplinar: ___/___/2024
- Avaliação bimestral: ___/___/2024
- Conselho de classe: ___/___/2024
- Reunião com a comunidade: ___/___/2024

• _____ : ___/___/2024
• _____ : ___/___/2024
• _____ : ___/___/2024

3º bimestre – 29/07 – 04/10 (50 dias)

- Avaliação multidisciplinar: ___/___/2024
- Avaliação bimestral: ___/___/2024
- Conselho de classe: ___/___/2024
- Reunião com a comunidade: ___/___/2024

• _____ : ___/___/2024
• _____ : ___/___/2024
• _____ : ___/___/2024

4º bimestre – 07/10 – 19/12(50 dias)

- Avaliação multidisciplinar: ___/___/2024
- Avaliação bimestral: ___/___/2024
- Conselho de classe: ___/___/2024
- Reunião com a comunidade: ___/___/2024

• _____ : ___/___/2024
• _____ : ___/___/2024
• _____ : ___/___/2024

Atividades externas/Saídas de campo:

____/____/2024 _____
____/____/2024 _____
____/____/2024 _____
____/____/2024 _____
____/____/2024 _____
____/____/2024 _____



Nossa Equipe

A melhor parte do trabalho em equipe é ter sempre alguém
pra contar

CALENDÁRIO ESCOLAR 2024 ANUAL

Rede Pública de Ensino do Distrito Federal

Portaria nº 1.139
06 de novembro de 2023



JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

(9) FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

(20) MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

(22) ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

(21) MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

(20) JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

(8) JULHO (3)						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

AGOSTO (22)						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

SETEMBRO (21)						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

OUTUBRO (21)						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

NOVEMBRO (19)						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DEZEMBRO (14)						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1º Bimestre: 19/02 a 29/04 (50 dias)
2º Bimestre: 30/04 a 10/07 (50 dias)

3º Bimestre: 29/07 a 04/10 (50 dias)
4º Bimestre: 07/10 a 19/12 (50 dias)

Férias: 08/01 a 06/02
Recesso Escolar: 02 a 07/01; 12/02 a 14/02; 11/07 a 28/07; 14/10; 21/12 a 31/12
Apresentação dos Professores: 07/02
Semana Pedagógica: 07; 08; 09; 15 e 16/02
Início do Ano Letivo: 19/02
Término do 1º Semestre: 10/07
Início do 2º Semestre: 29/07
Término do Ano Letivo: 19/12
Avaliação Final: 20/12
Feridos: 01/01; 29/03; 21/04; 01/05; 30/05; 07/09; 12/10; 15/10; 02/11; 15/11; 20/11; 30/11 e 25/12
Dia Letivo Móvel: 28/03; 31/05; 08/07; 09/07 e 10/07
Dias de Formação para a Educação Infantil: 24/04; 19/06 e 02/10
Semana Distrital da Consolidação e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016): 04 a 08/03
Avaliação Pedagógica/ Reunião com a Comunidade Escolar/ Dia Letivo Temático: 20/03 e 14/08
Semana da Consolidação do Uso da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013): 18 a 23/03
Dia do Campo (Portaria nº 419/2018): 17/04
Dia do Educador Social Voluntário - ESV (Lei nº 6.871/2021): 28/04
Semana da Educação Para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009): 06 a 10/05
Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2012): 18/05
Dia do Pedagogo (Lei Federal nº 13.083/2015): 20/05
Semana do Brincar (Lei Distrital nº 13.257/2016): 20 a 24/05
Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei Federal nº 12.633/2012): 03/06
Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei Distrital nº 6.846/2021): 01 a 04/08
Dia de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal (Lei Distrital nº 6.502/2020): 10/08
Dia do Estudante: 11/08
Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013): 17/08
Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011): 25/08
Semana Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011): 26 a 30/08
Semana Escolar de Combate à Violência Contra a Mulher (Lei Federal nº 14.164/2021): 26 a 30/08
Dia do Psicólogo (Lei Federal nº 13.407/2016): 27/08
Semana do Cerrado (Lei Distrital nº 7.053/2022): 05 a 11/09
Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997): 16 a 21/09
Dia do Patrono da Educação - Paulo Freire (Lei Federal nº 12.612/2012): 19/09
Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005): 21/09
Dia do Secretário: 30/09
Dia do Professor (Decreto nº 52.682/1963): 15/10
Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980): 23 a 29/10
Semana Distrital da Orientação Profissional / 1º Emprego (Lei Distrital nº 5.953/2017): 28/10 a 01/11
Dia do Merendeiro Escolar: 30/10
Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017): 11/11
Dia Distrital do Gestor Escolar (Lei Distrital nº 6.179/2018): 12/11
Dia Nacional de Combate à Dengue (Lei Federal nº 12.235/2010): 23/11
Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019): 25 a 29/11
Dia do Orientador Educacional (Lei Federal nº 5.564/1968): 04/12
Distribuição de Turmas: 16/12

Sumário

Mensagem a professores(as) e servidores(as).....	9
Organização do CEF Miguel Arcanjo	10
Plano de trabalho para 2024, projeto temas bimestrais	11
Projeto de leitura	125
Projeto NaMoral.....	14
Avaliação diagnóstica	26
Diretrizes para aplicação das medidas disciplinares	27
Direitos, atribuições e deveres	18
Administrativo.....	25
Atestado médico, licença para tratamento de saúde (para professores efetivos e de contrato temporário)	26
Abono de ponto (apenas para professores efetivos)	26
Abono bimestral (para professores efetivos e de contrato temporário).....	27
Abono TRE (para professores efetivos e de contrato temporário).....	27
Atestado médico de comparecimento (para professores efetivos e de contrato temporário).....	277
Atestado de acompanhamento para meio período (apenas para professores efetivos).....	28
Exame médico preventivo ou periódico (para professores efetivos e de contrato temporário).....	28
Licença maternidade (para professores efetivos e de contrato temporário)	28
Licença paternidade (para professores efetivos e de contrato temporário)	29
Afastamento por falecimento – Licença Nojo (para professores efetivos e de contrato temporário).....	29
Afastamento para casamento – Licença Gala (para professores efetivos e de contrato temporário).....	29
Avaliação de professores(as) de contratos temporários e em estágio probatório.....	29
Solicitações pessoais (funcionais).....	30
Considerações finais	30
Como marcar abono pelo SEI	31
Perícia médica e odontológica de servidores do GDF	35
Pedagógico.....	36
Da escrituração escolar.....	37
Do Diário de Classe	38
Do Conselho de Classe	45
Referências	47

Mensagem aos professores(as) e servidores(as)

Prezadas(os) professoras(es) e servidoras(es), apresentamos a você este material com a intenção de colaborar com o seu trabalho pedagógico e administrativo em 2024. Nesta apostila você encontrará um resumo de alguns normativos legais, orientações sobre procedimentos administrativos, calendário e um diário provisório que servirá de apoio até que o leducar esteja disponível.

Nosso desejo é que este ano letivo seja propício e próspero para todos os integrantes da equipe do CEF Miguel Arcanjo. Acreditamos que é importante percebermos que somos um todo trabalhando para a realização de um objetivo comum: o de oferecer uma educação de qualidade para a comunidade que servimos.

Somos todos membros de mesma orquestra, onde cada um de seus participantes é fundamental para que a melodia seja harmoniosa e positiva. Como mensagem de boas-vindas, transcrevemos a seguir uma reflexão baseada na biografia da professora Kamilla Pivoar da Cruz.

Trabalho e Amor

O poeta das delicadezas, Khalil Gibran, assim escreve a respeito do trabalho:

“Todo trabalho é vazio exceto se houver amor. E quando trabalhais com amor estais a ligar-vos a vós mesmos, e uns aos outros, e a Deus.

E o que é trabalhar com amor?

É tecer o pano com fios arrancados do vosso coração, como se os vossos bem amados fossem usar esse pano.

É semear sementes com ternura e fazer a colheita com alegria, como se os vossos bem amados fossem comer a fruta.”

O trabalho é o amor tornado visível.

Com alegria, a doce professora adentrava à classe.

Seu sorriso contagiante, sua bondade, a paciência para explicar os difíceis conteúdos da matemática faziam com que sua aula fosse uma das mais esperadas.

Entre números, sorrisos. Entre equações, incentivo. Entre fórmulas, a alegria do ensinar, que se convertia na alegria do aprender.

Por escolha popular, tornou-se diretora da escola na qual lecionava.

Em sua sala, recebia alunos e pais dos mais diversos matizes. Tantas histórias, tantas dificuldades.

Para cada um deles, uma palavra de estímulo, um voto de confiança. O auxílio abnegado em nome da educação e também em nome da fé em Deus que, otimista, cultivava em seu coração.

Tudo transcorria bem até que, um dia, recebeu a chocante notícia: um câncer de difícil tratamento tomava-lhe o organismo.

Ela não contava nem quarenta anos e, contra a doença, por meses, embrenhou-se em profunda batalha.

Por vezes, sentiu o coração temeroso. Por vezes, sentiu-se só. Em alguns instantes, revoltou-se: três filhos pequenos esperavam-lhe os cuidados.

Em momento algum, porém, deixou de sorrir, deixou de ser otimista, deixou de oferecer palavras gentis àqueles que a procuravam.

Por mais rude que fosse o tratamento, enquanto tinha forças, trabalhou alegremente. Preocupava-se com o bem-estar de seus alunos e da escola sob sua gestão.

Quando os cabelos lhe caíram, durante os jogos escolares, todos os alunos, de forma solidária, utilizaram lenços em sua homenagem.

Todavia, a doença avançou a passos rápidos e a professora alegre e festiva, que gostava de ensinar tanto quanto gostava de dançar, retornou às moradas celestes.

Após o falecimento, pais, alunos e colegas de trabalho solicitaram ao núcleo de educação a mudança do nome da escola.

Numa cerimônia emocionante, em 1º de setembro, dia do aniversário da professora, o colégio ganhou nova denominação: *Colégio Estadual Professora Kamilla Pivoar da Cruz*.

Ao longo de nossas jornadas, Deus nos confia missões as mais diversas, de acordo com nossas aptidões: ensinar, curar, projetar, construir.

De que maneira temos nos portado diante do trabalho? Trata-se apenas de meio para adquirirmos os recursos financeiros necessários à sobrevivência ou nele encontramos possibilidades de ajudarmos a transformar o mundo?

Em todas as coisas percebemos o agir do Criador. Em tudo encontramos a divina assinatura.

O trabalho realizado com amor é forma de deixarmos nossa assinatura no curso da evolução. É forma de participarmos ativamente da atuação divina que, a todo instante, por inesgotável amor, cria e trabalha, sempre e sem cessar.

Pensemos nisso.

Redação do Momento Espírita, com base na biografia da professora Kamilla Pivovar da Cruz e com citações iniciais do cap. Sobre o trabalho, do livro O Profeta, de Gibran Khalil Gibran, tradução de Mansour Challita, ed. Acigi. Em 24.10.2018.

Equipe Gestora do CEF Miguel Arcanjo
Fevereiro de 2024

Organização do CEF Miguel Arcanjo

Contatos	Atuações	Telefone
Waldemar Pereira Santos	Diretor	61 98586-0530
Maria Aparecida Luiz Brandão	Vice-diretora	61 98152-1923
Lidiane Rezende Alves	Supervisão Pedagógica	61 98141-3133
Ivone de Oliveira Teixeira	Supervisão Administrativa	61 99168-6929
José Fabricio	Supervisão Administrativa	61 99906-1022
Maria Betanha Nunes de Oliveira	Chefe de Secretaria	61 99155-4297
Everaldo Elias Ferreira	<u>Secretaria</u>	61 99172-3080
Cristiane Alves de Melo	<u>Secretaria</u>	61 99158-8608
Silvana Cristina Leles N Penna	Coordenadora	61 99136-2237
Daniel Bezerra Rocha Melo	Coordenador	61 98188-1226
Gledson José de Farias	Coordenador	61 98383-0777
Angélica Maria Oliveira Santos	Orientadora Educacional	61 99263-8005
Pauliane Duarte de Almeida	Pedagoga	61 98433-0001
Meire da Silva Borges	Sala de Recurso Generalista	38 99916-2916
Cinthia Dayane de Deus Alves	Sala de Recursos Generalista	61
Maira Schelb Luz	Sala de Recurso – Altas Habilidades	61 98555-9794
Marcia Alvares Correa	Sala de Recurso – Altas Habilidades	61 99161-7417
Glaucileanderson Machado Palma	Sala de Recurso – Altas Habilidades	61 98500-4886
Luciene Pereira M de Figueiredo	Sala de Leitura	61 98302-1338
Grazielle Ponce	Sala de Leitura	61 99144-4197
Erica Mohn	Sala de Leitura	61 99923-4067

Proposta de Plano de trabalho para 2024

1) Trabalhar com os temas propostos pelo calendário escolar.

Com o intuito de melhorar e impulsionar o aprendizado e desenvolvimento integral dos estudantes, trazemos a proposta de trabalharmos o ano letivo através de temas bimestrais. As temáticas a serem trabalhadas são apresentadas pelo Calendário Escolar 2024 e estão muito presentes no cotidiano da escola e da comunidade a que servimos, por isso acreditamos que trabalhar tais temas impactará positivamente os estudantes e toda a comunidade. Os temas serão trabalhados em um dos PDs e podem ser trabalhados conforme as sugestões que serão apresentadas a seguir.

1º Bimestre: Água, educação inclusiva e semana da Conscientização da Pessoa com Deficiência.

Sugestões de como trabalhar: utilização de vídeos, leitura, palestras, atividades teóricas e práticas a serem desenvolvidas ao longo do bimestre em cada disciplina com culminância na reunião de pais do primeiro bimestre que está prevista para o dia 11/05.

Sugerimos que a culminância seja realizada com a exposição dos trabalhos realizados durante o bimestre através de murais, cartazes, maquetes, desenhos, poemas, vídeos, fotos, etc.

2º Bimestre: Educação para a vida e Brincadeiras (Semana do brincar)

Sugestões de como trabalhar: Vídeos, leitura, palestras, atividades teóricas e práticas, sinalizar as brincadeiras ofensivas e de mau gosto (bullying e agressão física), bem como apresentar e ressaltar as brincadeiras saudáveis. Algumas brincadeiras poderão ser vivenciadas na prática com a gincana para a festa julina e jogos interclasses. Os jogos poderão ocorrer de 1 a 5/07 e a festa julina em 06/07.

As brincadeiras da gincana serão desenvolvidas em um único dia envolvendo toda a escola valendo pontos para as equipes.

3º Bimestre: Violência contra a mulher, Drogas e ECA.

Sugestões de como trabalhar: Vídeos, leitura, atividades teóricas e práticas, sendo desenvolvidos ao longo do bimestre, bem como palestras, convidados e a culminância acontecerá com trabalhos expostos na sala de cada Professor Conselheiro. Data a ser definida.

4º Bimestre: Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, semana da Conscientização do 1º emprego e Consciência Negra.

Sugestões de como trabalhar: Vídeos, leitura, trabalhos, a serem desenvolvidos ao longo do bimestre, bem como palestras, convidados e a culminância acontecerá com a realização de um Sarau no dia 29/11.

Propomos trazer palestrantes para falar sobre cada tema. Na semana de conscientização do 1º emprego a ideia é incentivar os estudantes a indicarem pessoas de seu conhecimento para falar sobre suas profissões, podendo ser seus pais, irmãos, amigos, bem como ex estudantes desta UE que já estão no mercado de trabalho.

Importante!!!

Este projeto será desenvolvido pelo professor de PD, porém é de suma importância que todos os professores se envolvam e colaborem para o bom desenvolvimento dos temas. Nesse sentido, cada professor poderá planejar e realizar **uma aula de sua componente curricular** que seja baseada no tema do bimestre apenas na semana dedicada ao tema. Por exemplo: em matemática, pode-se utilizar a conta de água dos estudantes para trabalhar cálculos.

2) Projeto de Leitura

Apresentação

O projeto de leitura tem a função de contribuir para a formação de alunos leitores críticos e participativos, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos conscientes. Baseado num exemplo de educação integral, tal projeto busca desenvolver a INDIVIDUALIDADE – faculdade essa de pensar e agir – sob o comando de que a obra da verdadeira educação é preparar os educandos para que sejam pensantes e não meros transmissores de ideias de outras pessoas.

A implementação desse projeto vem favorecer significativamente o processo ensino-aprendizagem, visto que propõe a colaboração para o estímulo da leitura e escrita e, conseqüentemente, melhorar o desempenho (rendimento) dos alunos em outras disciplinas, já que a leitura está inserida em todo o processo de ensino e no dia a dia dos educandos. Envolver os alunos cada vez mais no universo da leitura, de uma forma prazerosa, requer muita disposição e compromisso por parte daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana. Estimular alguém a ler exige esforço, requer parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos no processo educacional. Por isso, tal projeto exigirá engajamento profundo de professores, alunos e pais.

Material necessário

- a) Livros literários (temos vários livros literários no acervo da Sala de Leitura);
- b) informativos de qualidade;
- c) Caderno de atividades;
- d) Caderno como finalização após a roda de leitura;

Objetivos

Gerais

Desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, no intuito de proporcionar aos nossos alunos uma visão crítica e contextualizada dos assuntos adquiridos dentro e fora da sala de aula.

Específicos

- a) Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita estimulando o hábito diário da leitura.
- b) Ampliar o repertório dos alunos (tanto literário como não literário) por meio da leitura diária.
- c) Conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos, possibilitando ao alunado a aquisição de competências leitoras.
- d) - Relacionar a leitura com aspectos da realidade.
- e) - Desenvolver atividades interdisciplinares, dialogando com as mais diversas áreas do conhecimento.
- f) Divulgar e criar campanhas para estimular a doação de livros.
- g) Relacionar textos e ilustrações, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões. Definir preferência e construir critérios próprios para selecionar o que será lido.
- h) Melhorar a escrita e a leitura dos alunos.

Prazo e como desenvolver

O projeto deverá ser desenvolvido durante todo o ano letivo nas aulas de PD (O PD que irá trabalhar o projeto de leitura será definido juntamente com os professores na semana pedagógica).

Considerações Metodológicas

A leitura como objeto de estudo nunca foi tão discutida como está sendo nos últimos anos. Freire (2006, p. 22) define: “Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.”

Diante dessa afirmação, compreende-se o verdadeiro significado de leitura e percebe-se que ler não é meramente decifrar os códigos linguísticos, mas também compreendê-los de forma com que os mesmos formem um significante. O ato de ler é bem mais que a definição da palavra propriamente dita, é entender, é interpretar, é debater, é comparar, é influenciar e ser influenciado, é propagar e é sentir o que o escritor tenta, através da escrita, demonstrar o que quer, o que sabe, o que pensa, o que imagina. A escola é o espaço privilegiado para o desenvolvimento cognitivo do educando. E, nesse espaço, privilegia-se a leitura, pois de maneira mais abrangente ela estimula o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamização do estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente (AZEVEDO, 2011).

Equipe Pedagógica

É de suma importância que haja o engajamento da equipe pedagógica para a viabilização deste projeto, especialmente com as seguintes atividades:

- a) Realizar reunião com os professores para apresentação do projeto e alinhamento das ações para implementação;
- b) Aquisição do acervo e outros materiais necessários para que todos os alunos se envolvam no projeto.
- c) Preparo de ambientes estimulantes à leitura;
- d) Estabelecimento do dia da Leitura. Nesse dia, poderá ser lido e debatido com os alunos textos de revistas, jornais, notícias, textos do livro didático de Língua Portuguesa, etc. É um exercício para as leituras que serão feitas individualmente e estímulo para as ideias que serão colocadas nos cadernos de atividades feitas em sala, como exemplo, uma roda de conversa.
- e) Organização de uma feira literária ou outro evento em que se exponha e demonstre a produção relacionadas às leituras realizadas;
- f) Separação do acervo na biblioteca da escola e organização dos livros por ano (6º, 7º, 8º e 9º)

Professor

O professor, que estará mais próximo do estudante no decorrer do ano letivo, terá uma grande responsabilidade ao planejar atividades que estimulem a leitura e ao apresentar os livros a serem lidos de modo a despertar o interesse pela leitura.

Como sugestão, elencamos algumas atividades que poderão ser colocadas em prática visando estimular a leitura:

- a) Apresentar vídeos sobre a importância da leitura;
- b) Fazer uma leitura, com boa entonação de voz, de um dos livros utilizados pelos alunos;
- c) Ler um livro, ou trecho, em voz alta, dramatizando o mais próximo possível as vozes das personagens, a fim de que o aluno perceba que há variações nas vozes quando se faz uma pergunta e também quando se exclama;
- d) Gravar um podcast ou pequeno vídeo apresentando o livro, relatando suas impressões e sentimentos em relação ao conteúdo;
- e) Fazer debates sobre algumas histórias ou informações apresentadas em alguns livros. Seria uma forma de instigar a leitura;

- f) Expor em sala de aula algumas produções textuais baseadas nas leituras realizadas;
- g) Sugestões de trabalhar os livros lidos de maneira coletiva através de teatros, fantoches, leitura oral, jogral, mímicas, recitais, feiras literárias, etc.

Estudante

O estudante, que é o alvo deste projeto, deverá ser estimulado constantemente. Ter conhecimento de suas responsabilidades e obrigações fará com que levem a leitura a sério. Assim sendo:

- a) Cada aluno deverá receber um resumo do projeto indicando o que será feito e qual será seu papel e obrigações a serem cumpridas ao longo do ano. Quanto mais cedo for lançado, melhor para um bom feedback.
- b) O professor deverá explicar que os livros passarão por vários alunos e deverão ser bem cuidados.

Avaliação, desenvolvimento e periodicidade

Avaliação: Cada aluno será avaliado de acordo com a demonstração de que realmente realizou as leituras propostas, pela participação e criatividade nas apresentações dos conteúdos lidos e interpretados, pelas atividades feitas no caderno e sua auto avaliação. Cada professor é livre para desenvolver seu método de avaliação e contribuição para o projeto.

Desenvolvimento: O Projeto será desenvolvido na disciplina de PD (O PD que irá trabalhar o projeto será definido juntamente com os professores na semana pedagógica).

Periodicidade: deverá ser desenvolvido quinzenalmente nas aulas do PD escolhido para tal realização.

3) Projeto NaMoral - “Esperto mesmo é Ser Honesto”

O projeto

O NaMORAL é um Projeto do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF), criado para difundir o conceito de cidadania plena, o valor da integridade e colaborar na formação de cidadãos responsáveis. Originário do programa Cidadão contra a Corrupção, que consistia em palestras realizadas por servidores e membros do MPDFT nas escolas do DF, o NaMoral estreitou este contato com professores e estudantes e, valendo-se das experiências de integridade mais exitosas nas escolas, da tecnologia social e das metodologias ativas, criou uma didática gamificada, objetivando a formação estratégica de crianças e jovens, para a construção de ecossistemas de integridade.

Para que ele existe?

Para criar um ecossistema de integridade nas comunidades escolares, por meio de uma tecnologia social de fácil aplicação e baixo custo, composta por ações educativas e práticas que promovam o engajamento dos estudantes na missão de transformar a escola em um ambiente de vivências de integridade, responsabilidade, respeito, cidadania, justiça, empatia e honestidade.

Disciplinas propostas para o Ensino Fundamental Anos Finais

PARTE DIVERSIFICADA (PD - será definido juntamente com os professores na semana pedagógica).

DISCIPLINA: NAMORAL GAME EMENTA:

Integridade individual, coletiva e altruísta. Talentos e Virtudes. Coleta de dados relacionadas à integridade junto aos colegas. Ambientação da escola para promoção de um ambiente que inspire integridade. Conhecimento acerca da relevância do zelo pelos espaços públicos. Ação de Responsabilidade Social fora da escola. OBJETIVOS: Conhecer e compreender os conceitos de integridade. Desenvolver estratégias para agir com integridade diante dos dilemas do cotidiano. Desenvolver o raciocínio socio moral pelo fortalecimento de valores e virtudes. Agir

com mais integridade, ética e cidadania nas relações humanas e interações com o meio. Restaurar um espaço da escola.

A condução da disciplina acontece por meio de:

- a) Aulas dinâmicas;
- b) Uso de metodologias ativas;
- c) Rodas de conversa;
- d) Sete missões a cumprir durante o ano;
- e) Gamificação;
- f) Engajamento da comunidade na escola.

Material:

O projeto oferece diversos materiais, tais como mala de ferramentas, jogos e cartões.

Formação:

Os professores do projeto receberão formação de 180 horas devidamente certificada pela EAPE sendo:

- a) 30 horas pelas plataformas Moodle da EAPE a partir do dia 19/03 e pelo Moodle da Secretaria Corporativa (Secor), do MPDFT imediatamente.
- b) 60 horas em consideração a aplicação e acompanhamento da prática pedagógica no primeiro semestre.
- c) 90 horas em consideração a aplicação e acompanhamento da prática pedagógica no segundo semestre.

Premiação:

Haverá premiação para os estudantes, para a escola e para os professores. Os prêmios são referentes ao:

- a) Inova NaMoral;
- b) JME – jogador mais engajado;
- c) PME – professor mais engajado;
- d) Promotor(a) por um dia!

Benefícios do projeto para a escola

O projeto foi aplicado pela primeira vez em 2019, em 9 escolas públicas, impactando diretamente mais de 250 estudantes. Os resultados alcançados neste piloto levaram ao reconhecimento da metodologia pelo Conselho Nacional do Ministério Público no prêmio CNMP 2020, no qual o *NaMoral* obteve o segundo lugar na categoria Redução da Corrupção, dentre dezenas de projetos de todos os ministérios públicos do país.

Dentre as muitas transformações promovidas pela aplicação e pelas vivências do NaMoral, destacamos:

- a) Mudança de comportamento para eliminar práticas antiéticas, mesmo que pequenas, que quase nunca são questionadas e acabam sendo culturalmente aceitas como menos “danosas”...
- b) Conscientização sobre as vantagens de adotar comportamento ético, respeitar o que é coletivo, observar e proteger leis e regras de controle social.
- c) Formação de pensamento crítico sobre os efeitos da corrupção e sua relação com as pequenas escolhas do cotidiano.
- d) Desenvolvimento da autorresponsabilidade, tanto pelos problemas como pela construção das soluções.
- e) Sentimento de protagonismo e de poder individual na construção de uma sociedade justa para as próximas gerações.

Avaliação Diagnóstica

Começar a aprender um conteúdo sem ter o domínio de assuntos anteriores da mesma disciplina é algo complicado. Não há uma **base sólida** para o novo aprendizado se firmar, sobretudo quando um conhecimento depende do outro. Por esse motivo, existe a avaliação diagnóstica. É com ela que o professor descobrirá o que o aluno não sabe e o que ele precisa aprender para poder avançar. A proposta que trazemos é aplicar a Avaliação Diagnóstica de duas formas: um teste para identificar se o estudante é ou não alfabetizado e se sabe realizar as operações matemáticas básicas, e outra avaliação que deve ser aplicada por cada professor, em sua disciplina específica, para identificar as fragilidades e potencialidades dos estudantes em cada disciplina servindo, assim, para norte o trabalho do professor em sala de aula e, também, para o registro no diário de classe.

1ª forma : Teste da Psicogênese

Com o objetivo de identificar as fragilidades dos estudantes no que diz respeito ao nível de alfabetização e conhecimentos básicos de matemática, preparamos uma avaliação diagnóstica chamada Teste da Psicogênese que será aplicado para todas as turmas. O teste foi elaborado pela Pedagoga, a Orientação Educacional e Supervisão Pedagógica. O teste envolve conteúdos de português e matemática assim divididos:

- a) Texto básico;
- b) Leitura e interpretação;
- c) Frase;
- d) Ditado;
- e) Elaboração de um texto pequeno;
- f) As quatro operações matemáticas;
- g) Álgebra;
- h) Situações problema;
- i) Identificar números naturais e inteiros;
- j) Figuras geométricas.

Importante!!

O teste será aplicado pelo professor conselheiro que deverá compilar os dados e entregar os resultados para a Supervisão Pedagógica.

Objetivo do Teste da Psicogênese

O objetivo é identificar os estudantes com defasagem na alfabetização e nos conhecimentos básicos de matemática e montar um projeto interventivo de reforço para sanar essas dificuldades. O reforço será desenvolvido no seguinte formato:

- a) É destinado apenas aos os estudantes não alfabetizados ou Semialfabetizados diagnosticados no teste da psicogênese;**
- b) Elaborado pelas professoras Pauliane, Grazziele e Lidiane que irão desenvolver os materiais e atividades a serem aplicadas;
- c) Turma com no máximo 10 estudantes;
- d) Funcionamento de segunda a quinta-feira, trabalhando leitura, interpretação e as quatro operações básicas matemáticas;
- e) Terá duração de 2 horas por dia;
- f) A aplicação será no mesmo turno em que o estudante estuda;
- g) Desenvolvimento do projeto: será desenvolvido através de escala abrangendo a supervisão, a pedagoga, a direção, a coordenação e os professores com restrição de sala de aula, mas que não tenham restrição de atender pequenos grupos de estudantes. Essas equipes serão responsáveis por acompanhar os estudantes e aplicar as atividades.

2ª forma: Avaliação Diagnóstica por componente curricular (inicial)

Cada professor deverá elaborar uma prova com, no mínimo 10 questões da sua disciplina, para verificar o nível de cada estudante e nortear o trabalho pedagógico para embasar o preenchimento do campo diagnóstico inicial do diário de classe.

Diretrizes para aplicação de medidas disciplinares – advertência, suspensão e transferência

Tendo em vista a necessidade de alinhar a aplicação das punições pedagógicas ao que determina o Regimento Escolar nos artigos Seção II, artigos 310 a 312, a Equipe Gestora optou por implementar o cumprimento das suspensões dentro do ambiente escolar. A colaboração dos professores, da Coordenação Pedagógica e da Orientação Educacional é de fundamental importância para que essa ação alcance o êxito desejado, pois todos estão envolvidos e terão atividades a cumprir, conforme descrito a seguir:

- a) As punições serão aplicadas em conformidade com o artigo 310 observando a gravidade da ação e responsabilidade de cada um;
- b) Os responsáveis pelo estudante que receber suspensão serão convocados imediatamente para tomar ciência dos fatos;
- c) A suspensão será cumprida no ambiente escolar, em sala separada e destinada para esse fim e sob a supervisão de um integrante da equipe;
- d) Os estudantes suspensos receberão o lanche e terão um pequeno intervalo em horário diferente dos demais estudantes;
- e) Todos os professores deverão disponibilizar atividade em quantidade e complexidade condizente com o quantitativo de dias de suspensão dos dias que forem aplicadas a punição;
- f) O estudante deverá realizar uma reflexão e um trabalho relacionado ao ato indisciplinar cometido e apresentar para a turma no primeiro dia de retorno da suspensão. (por ex: se danificar o patrimônio, ele deverá fazer um estudo/reflexão e apresentar);
- g) O estudante deverá ser encaminhado a Orientação Educacional para aconselhamento desde a ocorrência da primeira suspensão;
- h) Será proposta a reparação do dano sempre que a ação de indisciplina causar dano que sejam possíveis de reparação, tais como pagar ou consertar objetos estragados, limpar pichações ou apresentar retratação.

A medida de transferência é admitida nos termos do artigo 312 do Regimento Escolar transcrito a seguir:

Art. 312. Admitir-se-á a adoção da medida de transferência do estudante desde que: I - seja aplicada por deliberação do Conselho de Classe; II - seja convocado o Conselho Tutelar para reunião que deliberará sobre a possível transferência de estudante, submetendo-a ao crivo do Conselho Escolar; III - seja assegurada vaga em outra unidade escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e, sempre que possível, próximo de sua residência, tendo ainda assegurado o atendimento específico, tanto pela unidade escolar como pela Coordenação Regional de Ensino. §1º A Coordenação Regional de Ensino deverá garantir ou indicar a unidade escolar para qual o estudante será transferido. §2º A transferência para outra unidade escolar ocorrerá, sempre que possível, em período de férias e recessos escolares ou entre bimestres/semestres letivos.

Direitos, atribuições e deveres

Direitos do Professor

Lei Complementar nº 840, de 23 de dezembro de 2011 (Autoria do Projeto: Poder Executivo), publicada no DODF nº 246, de 26/12/11 – Págs. 1 a 18.

Art. 62. Sem prejuízo da remuneração ou subsídio, o servidor pode ausentar-se do serviço, mediante comunicação prévia à chefia imediata:

I – por um dia para:

a) doar sangue;
b) realizar, uma vez por ano, exames médicos preventivos ou periódicos voltados ao controle de câncer de próstata, de mama ou do colo de útero;

II – por até dois dias, para se alistar como eleitor ou requerer transferência do domicílio eleitoral;

III – por oito dias consecutivos, incluído o dia da ocorrência, em razão de:

a) casamento;
b) falecimento do cônjuge, companheiro, parceiro homoafetivo, pai, mãe, padrasto, madrastra, filho, irmão, enteado ou menor sob guarda ou tutela.

Art. 63. Em caso de falta ao serviço, atraso, ausência ou saída antecipada, desde que devidamente justificados, é facultado à chefia imediata, atendendo a requerimento do interessado, autorizar a compensação de horário a ser realizada até o final do quarto mês subsequente ao da ocorrência.

§ 1º O atraso, a ausência justificada ou a saída antecipada são computados por minutos, a serem convertidos em hora, dentro de cada mês.

§ 2º Apurado o tempo na forma do § 1º, são desprezados os resíduos inferiores a sessenta minutos.

§ 3º Toda compensação de horário deve ser registrada pela chefia imediata junto ao setor de pessoal da repartição.

Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal

Portaria nº 180, de 30 de maio de 2019, publicada no DODF nº 102 de 31/05/2019 p. 15, col. 2.

São Atribuições dos professores

Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal

Portaria nº 180, de 30 de maio de 2019, publicada no DODF nº 102 de 31/05/2019 p. 15, col. 2.

Art. 303. Além das obrigações expressas na legislação, constituem deveres do professor:

I - participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP e do Plano de Ação Anual da unidade escolar;

II - promover a igualdade entre todos os estudantes, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, de

Art. 301. O Corpo Docente da unidade escolar é constituído por professores legalmente habilitados e pertencentes à Carreira Magistério Público do Distrito Federal.

Parágrafo único. Podem, ainda, atuar, em caráter de substituição, professores não pertencentes à Carreira Magistério Público, para atendimento a situações emergenciais ou de excepcional ausência de professor titular, contratados temporariamente com base na legislação vigente.

Art. 302. São direitos dos professores, além dos conferidos pela legislação específica vigente:

I - receber tratamento condigno com a função de professor;

II - ter assegurada sua integridade física, mental, emocional e moral;

III - dispor de condições adequadas ao desenvolvimento da ação educativa;

IV - ter autonomia didático-pedagógica de ensino, observados os documentos norteadores da SEEDF;

V - participar de eventos pedagógicos que promovam a sua formação;

VI - utilizar o período de Coordenação Pedagógica para fins de formação continuada, planejamento e avaliação da organização do trabalho pedagógico e outras atividades condizentes com a Carreira do Magistério Público.

– exercer o poder disciplinar com autonomia decisória sobre o contexto disciplinar no ambiente de sala de aula, nos limites estabelecidos nesse regimento; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

– promover a interação e interagir com os estudantes por intermédio de redes sociais, exclusivamente, no contexto de ensino e aprendizagem, respeitados os limites éticos. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;

III - executar as tarefas pedagógicas de registro da vida escolar do estudante, em instrumentos próprios definidos pela SEEDF, relativo ao período em que esteve como regente definitivo ou substituto na turma;

IV - cumprir os prazos fixados para entrega de documentos solicitados;

V - cumprir as horas e os dias letivos estabelecidos no Calendário Escolar;

VI - participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e à formação continuada;

VII - realizar a adequação curricular do estudante, quando necessário;

VIII - zelar pela aprendizagem dos estudantes, estabelecendo estratégias e intervenções pedagógicas, tais como: projetos interventivos, reagrupamentos, entre outros, quando necessário;

IX - assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares ao longo do ano letivo aos estudantes com frequência insuficiente;

X - elaborar planejamento de suas aulas e desenvolvê-lo em consonância com o Currículo da Educação Básica;

XI - avaliar os estudantes, de acordo com os critérios estabelecidos nas Diretrizes de Avaliação Educacional desta SEEDF;

XII - ofertar a recuperação processual, contínua e final, desenvolvendo projeto interventivo com o estudante, e demais ações pedagógicas necessárias, utilizando-se, inclusive, da carga horária residual;

XIII - entregar à Secretaria Escolar da unidade escolar, no prazo máximo de 5 (cinco) dias após o encerramento do bimestre/semestre e do ano letivo, os resultados e registros da vida escolar dos estudantes;

XIV - registrar diariamente a frequência do estudante, bem como as demais informações exigidas no Diário de Classe;

XV - comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;

XVI - articular ações junto ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, à Orientação Educacional, à Coordenação e Supervisão para o atendimento ao estudante com dificuldades de aprendizagem

XVII - articular ações junto ao Atendimento Educacional Especializado/ Sala de Recursos, Coordenação e Supervisão para o atendimento ao estudante com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação;

XVIII - atuar como professor representante de turma, quando escolhido pelos estudantes;

XIX - participar do Conselho de Classe e, quando eleito, do Conselho Escolar;

XX - participar das atividades de articulação da unidade escolar com a família e com a comunidade;

XXI - desenvolver ações, programas e projetos que visem à melhoria qualitativa e contínua do processo educacional, implementados pela SEEDF;

XXII - participar do processo de escolha dos títulos do Livro Didático;

XXIII - orientar os estudantes quanto à correta utilização e conservação dos livros, bem como sua devolução ao final de cada ano letivo;

XXIV - estabelecer interfaces pedagógicas com a Biblioteca Escolar/Sala de Leitura;

XXV - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos

equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;

XXVI - cumprir e fazer cumprir os dispositivos deste Regimento.

XXVII – agir de modo imparcial no trato pedagógico e disciplinar com cada estudante sob sua supervisão; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XXVIII – manter a disciplina em sala de aula; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XXIX – mediar eventuais conflitos existentes com estudantes e entre estudantes; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XXX – adotar práticas conciliatórias no contexto de ensino; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XXXI – primar pelo acolhimento educacional e pedagógico, considerando a situação individual de cada estudante; (Incluído pela Portaria 180 de 31/05/2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XXXII – informar ao estudante a forma de avaliação adotada pelo professor. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XXXIII – conhecer as normas educacionais vigentes. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

São Vedações aos professores

Art. 304. É vedado ao professor:

I - envolver o nome da unidade escolar em manifestações estranhas às suas finalidades educativas;

II - ferir a suscetibilidade dos estudantes no que diz respeito às convicções políticas, religiosas, etnia, condição intelectual, social, assim como no emprego de apelidos e/ou qualificações pejorativas;

III - fazer apologia à política partidária no interior da unidade escolar; IV - ocupar-se, durante a aula, de outros afazeres que não sejam atividades relativas à docência; V - portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;

VI - ausentar-se da sala de aula, antes do término da mesma, deixando-a sem a presença de um profissional que a equipe gestora indicar;

VII - fumar no interior da unidade escolar;

VIII - aplicar ao estudante sanções não previstas e em desacordo com este Regimento;

IX - utilizar aparelho celular na sala de aula, no horário de aula, ressalvados os casos de utilização estrita para fins pedagógicos

X - chegar atrasado para o início de cada aula. Parágrafo único. O não cumprimento dos deveres por parte do professor acarretará penalidades previstas na legislação vigente, garantido-lhe o direito do contraditório e da ampla defesa.

Atribuições da Coordenação Pedagógica

Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal

Portaria nº 180, de 30 de maio de 2019, publicada no DODF nº 102 de 31/05/2019 p. 15, col. 2.

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico: I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

São atribuições da coordenação pedagógica

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações

Pedagógicas da SEEDF em vigor. § 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

São atribuições da Secretaria Escolar

Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal

Portaria nº 180, de 30 de maio de 2019, publicada no DODF nº 102 de 31/05/2019 p. 15, col. 2.

Art. 15. À Secretaria Escolar, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, compete o planejamento e a execução de atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a estudantes, a professores, às famílias e/ou responsáveis legais em assuntos relativos à sua área de atuação.

Art. 16. São atribuições do Chefe de Secretaria Escolar:

I - conhecer, cumprir e divulgar a legislação educacional vigente, incorporando-as ao cotidiano da Secretaria Escolar.

II - assistir à Direção em serviços técnico-administrativos, especialmente, os referentes à vida escolar dos estudantes da unidade escolar;

III - planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da Secretaria Escolar;

IV - organizar e manter atualizados a escrituração escolar, as normas, as diretrizes, legislações e demais documentos relativos à organização e ao funcionamento da unidade escolar;

V - analisar documentos para efetivação de matrícula, submetendo-os à apreciação da Direção e da Coordenação Pedagógica;

VI - atender às solicitações dos órgãos competentes da SEEDF no que se refere ao fornecimento de informações relativas à unidade escolar, à vida escolar dos estudantes e dos profissionais que ali atuam;

VII - preparar processos e elaborar relatórios a serem encaminhados aos órgãos próprios da SEEDF;
VIII - instruir processos sobre assuntos pertinentes às atividades da Secretaria Escolar;
IX - atender aos pedidos de informação sobre processos relativos à Secretaria Escolar e demais documentos, respeitando o sigilo profissional;
X - articular-se com os setores técnico-pedagógicos da unidade escolar para que, nos prazos previstos, sejam fornecidos todos os resultados escolares dos estudantes;
XI - manter atualizados, no arquivo corrente, as pastas e os registros individuais dos estudantes e dos profissionais da unidade escolar;
XII - manter todo o arquivo permanente da unidade escolar organizado e conservado, em razão de seu valor probatório;
XIII - participar de reuniões de planejamento geral, incluindo a elaboração do Plano de Ação Anual, do Projeto Político Pedagógico – PPP da unidade escolar e demais reuniões;
XIV - adotar medidas que garantam a preservação de toda a documentação sob sua responsabilidade, bem como o sigilo de informações;
XV - lavrar atas e anotações de resultados finais, de estudos de recuperação, de exames especiais e outros processos de avaliação, cujo registro de resultado for necessário;
XVI - coordenar os processos de remanejamento escolar, de renovação de matrículas e de matrículas novas, observando os critérios estabelecidos na Estratégia de Matrícula vigente;
XVII - participar do planejamento e formação de turmas de acordo com a Estratégia de Matrícula sob supervisão da equipe pedagógica da unidade escolar;
XVIII - emitir e assinar documentos escolares, juntamente com o Diretor, de acordo com a legislação vigente, sendo ambos corresponsáveis pela veracidade do fato escolar;

XIX - incinerar documentos escolares, de acordo com a legislação vigente;
XX - atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência;
XXI - utilizar o Sistema de Informação, definido para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, para registro da escrituração escolar;
XXII - manter atualizadas as informações no Sistema de Informação, para registro da escrituração e emissão de documentação escolar;
XXIII - executar rotinas de segurança das informações por meio dos recursos de informática;
XXIV - inserir a indicação da necessidade educacional especial e/ou deficiências TGD e Altas Habilidades dos estudantes no Sistema de Informação, em articulação com os profissionais do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA e Sala de Recursos, quando houver;
XXV - inserir, no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC, os Planos de Cursos aprovados pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;
XXVI - prestar, anualmente, as informações relativas ao Censo Escolar, solicitadas pela SEEDF, nos termos da legislação vigente;
XVII - acompanhar, sistematicamente, o preenchimento dos Diários de Classe;
XXVIII - acompanhar, o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;
XXIX - praticar os demais atos necessários ao desenvolvimento das atividades da Secretaria Escolar;
XXX - zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento. Parágrafo único. O Chefe de Secretaria Escolar, em seus impedimentos ou ausências, é substituído por um servidor, indicado pelo Diretor, devidamente habilitado ou autorizado para o exercício da função pelo órgão competente da SEEDF

São atribuições da equipe gestora

Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal

Portaria nº 180, de 30 de maio de 2019, publicada no DODF nº 102 de 31/05/2019 p. 15, col. 2.

Art. 7º A equipe gestora é composta por Diretor e Vice-Diretor, Supervisores e Chefe de Secretaria, conforme a modulação de cada unidade escolar, em consonância com as deliberações do Conselho Escolar, respeitadas as disposições legais. Art. 8º São atribuições da equipe gestora:

I - elaborar e avaliar coletiva e continuamente o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, durante a sua gestão;

II - elaborar o Plano de Ação Anual plenamente aliado e integrado ao respectivo Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - fortalecer o Conselho Escolar da unidade escolar, em conformidade com a legislação vigente;

IV - garantir o cumprimento da carga horária, de acordo com as Matrizes Curriculares, aprovadas para todas as etapas e modalidades da Educação Básica;

V - fazer cumprir os dias letivos e as horas estabelecidas por turma, separadamente, conforme legislação vigente;

VI - garantir o acesso e a permanência do estudante na unidade escolar visando a qualidade social da educação, de acordo com as normas estabelecidas pela SEEDF;

VII - garantir a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar, e daqueles por ela diretamente arrecadados;

VIII - distribuir a carga horária dos professores, segundo as normas estabelecidas pela SEEDF;

IX - garantir a qualificação das informações declaradas anualmente ao Censo Escolar nos termos da legislação vigente;

X - assegurar a qualidade das informações educacionais declaradas e atualizá-las, continuamente, por meio do sistema informatizado, conforme Diretrizes da SEEDF;

XI - garantir a prestação de informações, quando solicitadas de maneira tempestiva, pela Coordenação Regional de Ensino e pelos órgãos próprios da SEEDF;

XII - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;

XIII - zelar pelo cumprimento do plano de ensino dos docentes;

XIV - promover e fortalecer a participação das famílias e da comunidade escolar, nos processos de planejamento e execução da avaliação do trabalho pedagógico, na perspectiva da corresponsabilidade pelo processo educativo;

XV - informar ao estudante, quando maior de idade, às famílias e/ ou responsáveis legais sobre a frequência e o desempenho dos estudantes e sobre a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

XVI - notificar ao Conselho Tutelar do Distrito Federal e à Coordenação Regional de Ensino casos de:

- a) maus tratos, envolvendo os estudantes da sua unidade escolar;
- b) reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, uma vez esgotados os recursos escolares; c) elevados níveis de repetência.

XVII - acompanhar sistematicamente o processo de ensino-aprendizagem na unidade escolar;

XVIII - zelar para que as tarefas pedagógicas de registro da vida escolar do estudante, sejam rigorosamente atualizadas, não sofrendo interrupção em casos de movimentação, aposentadoria, licença-prêmio ou outras ausências do professor;

XIX - assegurar o cumprimento da legislação que dispõe sobre a universalização das Bibliotecas Escolares; XX - viabilizar a escolha dos livros didáticos com efetiva participação de seu corpo docente e dirigente, registrando os títulos escolhidos (em primeira e segunda opção) e as demais informações requeridas no sistema disponibilizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE;

XXI - atuar para que os livros escolhidos estejam de acordo com o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar e sejam aproveitados por professores e estudantes durante todo o triênio de atendimento; XXII - zelar pelo controle e recebimento das remessas de correspondências

XXIII - acompanhar, com vistas à proposição de intervenções necessárias, os resultados das avaliações educacionais realizadas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a saber:

- a) da aprendizagem;
- b) institucional;
- c) em larga escala.

XXIV - zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento.

São atribuições da direção e da vice-direção

Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal

Portaria nº 180, de 30 de maio de 2019, publicada no DODF nº 102 de 31/05/2019 p. 15, col. 2.

Art. 9º À Direção e Vice-Direção, compete cumprir o Termo de Compromisso assinado no ato da posse, que contemplará as competências da Gestão Democrática nos aspectos administrativo, pedagógico e financeiro, além daquelas decorrentes do cargo, bem como as atribuições a serem definidas pela SEEDF. Art. 10. A escolha do Diretor e do Vice-Diretor será feita mediante eleição, segundo a legislação vigente.

Art. 11. Os cargos em comissão de Diretor e Vice-Diretor da unidade escolar serão providos por ato do Governador, após processo seletivo e escolha feita pela comunidade escolar, nos termos da legislação vigente.

Art. 12. São obrigações e responsabilidades do Diretor e Vice-Diretor, em articulação com os órgãos colegiados:

I - conhecer, cumprir e divulgar os princípios e as diretrizes da administração pública, a legislação e as normas vigentes, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da gestão escolar;

II - liderar e executar políticas educacionais, na qualidade de mediador entre essas e o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica, identificado por Currículo da Educação Básica, Diretrizes e as Orientações Pedagógicas desta SEEDF;

III - utilizar os resultados das avaliações nos níveis previstos nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF como subsídio à construção do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

IV - promover a integração e a participação da comunidade escolar, estabelecendo relações de cooperação que favoreçam a formação de redes de apoio e de aprendizagem recíproca;

V - propor e planejar ações que, voltadas para o contexto socioeconômico, ambiental e cultural em que a unidade escolar esteja inserida, incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da unidade escolar;

VI - fomentar a Gestão Democrática como forma de garantir o fortalecimento da unidade escolar e a promoção dos direitos de aprendizagem dos estudantes;

VII - estimular a formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na unidade escolar por meio de ações pedagógicas que favoreçam o seu desenvolvimento;

VIII - garantir que as ações de formação continuada contribuam efetivamente para a aquisição das aprendizagens;

IX - atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência; X - acompanhar, sistematicamente, o preenchimento dos Diários de Classe;

XI - acompanhar e garantir o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF; XII - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação

do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;

XIII - zelar para que o trabalho dos profissionais da unidade escolar seja realizado de maneira articulada; XIV - agir de modo imparcial com os estudantes, professores e servidores; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XV - mediar os eventuais conflitos existentes entre estudantes e estudantes, e entre professores e estudantes; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XVI - adotar práticas conciliatórias e estimular o aperfeiçoamento dos professores para o desenvolvimento de habilidades, tais como: comunicação não violenta, autocontrole e inteligência emocional, empatia e mediação de conflitos; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XVII - primar pelo acolhimento educacional e pedagógico; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XVIII - exercer o poder disciplinar, nos limites deste Regimento Escolar; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XIX - aplicar todas as medidas disciplinares cabíveis, assegurando o contraditório e a ampla defesa; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XX - promover a revista individual dos bens de estudante matriculado e em contexto de aprendizagem, nos casos de fundados indícios de infrações penais ou de atos infracionais previstos na legislação, devendo, quando necessário, solicitar o apoio policial; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XXI - comunicar ao Conselho Tutelar da região, no prazo de 24 horas, as situações previstas nos incisos II e III do art. 308 deste Regimento, no art. 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente, e no inciso VIII do art. 12 da Lei nº. 9.394/1996, sem prejuízo de outras previsões legais; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XXII - adotar e solicitar a implementação e a manutenção das medidas necessárias ao cumprimento das normas de acessibilidade, da eliminação de barreiras, das adaptações razoáveis e de acesso educacional, necessárias ao cumprimento do Estatuto da Pessoa com Deficiência; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XXIII - exigir dos estudantes a correta utilização do uniforme escolar no padrão estabelecido por esta SEEDF,

observada eventual impossibilidade de aquisição em virtude de condições financeiras da família ou responsável legal. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XXIV- comunicar às autoridades competentes quaisquer fatos ou condutas com indícios de ato infracional ou crime ocorrido no ambiente escolar, sob pena de omissão; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

São atribuições da supervisão

Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal

Portaria nº 180, de 30 de maio de 2019, publicada no DODF nº 102 de 31/05/2019 p. 15, col. 2.

Art. 13. O Supervisor, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, será responsável pela supervisão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar em consonância com as deliberações do Conselho Escolar, respeitadas as disposições legais.

Art. 14. São atribuições do Supervisor:

I - coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das ações pedagógicas, administrativas e financeiras;

II - conhecer, cumprir e divulgar os princípios e as diretrizes da administração pública, a legislação e as normas vigentes, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da gestão escolar;

III - assessorar a execução dos recursos financeiros repassados à unidade escolar garantindo a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas;

IV - acompanhar e prestar informações relativas à situação funcional dos servidores e funcionários em exercício na unidade escolar;

V - mediar a elaboração, a implementação, o acompanhamento e a avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

XXV – manter a ética nas relações de trabalho. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) Parágrafo único. - A direção da unidade escolar poderá promover verificação de segurança de rotina, com a escolha aleatória de, no mínimo, 5 (cinco) estudantes que em ambiente reservado, lhes será oportunizada a exibição espontânea e individualizada de seus pertences, com a presença de 2 (duas) testemunhas e, quando necessário, da autoridade policial competente. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.).

VI - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas e de formação continuada promovidas pela SEEDF;

VII - orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica;

VIII - coordenar a elaboração periódica de relatórios das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras e encaminhá-los sempre que solicitado;

IX - coordenar, acompanhar e avaliar a execução dos serviços de apoio disponíveis na unidade escolar, com vistas à aquisição das aprendizagens;

X - acompanhar sistematicamente o preenchimento dos Diários de Classe;

XI - acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;

XII - acompanhar sistematicamente as atividades realizadas pelos profissionais de apoio, adotando ações que visem ao fortalecimento do trabalho articulado;

XIII - zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento.



Administrativo

A seguir apresentamos orientações acerca de questões e procedimentos administrativos.

Atestado médico, licença para tratamento de saúde (para professores efetivos e de contrato temporário)

01 (um) único atestado de até 03 dias por bimestre civil – Não há necessidade de homologação.

É vedado acumular sem homologação 03 (três) atestados de 01 (um) dia. || 01 atestado de 01 dia + outro de 02(dois) dias

Bimestre Civil: JAN/FEV || MAR/ABR || MAI/JUN || JUL/AGO || SET/OUT || NOV/DEZ

É dever do servidor: Apresentar o atestado médico no prazo de 24h para a chefia imediata.

Homologação: A partir do segundo atestado médico ou odontológico concedido ao servidor dentro de um mesmo bimestre do ano civil, independentemente da quantidade de dias, deverá ser homologado no prazo de 48h.

Servidores com acesso ao SEI-DF + atestado de até 10 dias:

- ▶ Iniciar processo específico "Subsaúde – Pessoal: Perícia Médica Documental" através do Sistema Eletrônico de Informações – SEI, com nível de acesso sigiloso, contendo obrigatoriamente preenchimento de requerimento com assinatura, cópia digitalizada do atestado e do receituário emitido por seu médico ou odontólogo assistente, bem como relatório médico e exames complementares, se houver, juntando arquivo legível em formato preferencialmente .PDF.
- ▶ Licença para tratamento da própria saúde: deverá ser concedida credencial de acesso à "DIPEM: Diretoria de Perícias Médicas" - DIPEM/SUBSAUDE/SEPLAD (DIPEM).
- ▶ Licença por motivo de doença em pessoa da família: deverá ser concedida credencial de acesso à "GPSS: Gerência de Promoção à Saúde do Servidor" - GPSS/SUBSAUDE/SEPLAD (GPSS).

O servidor interessado poderá, a qualquer tempo, ser convocado para submeter-se à perícia presencial a critério técnico da perícia oficial.

Servidores com acesso ao SEI-DF + atestado acima de 10 dias ou servidores sem acesso ao SEI:

- ▶ Agendar sua avaliação pericial através do portal siapmed.df.gov.br, por meio de login/senha pessoal de acesso, ou através da central de atendimento ao cidadão, telefone 156, com cadastro de e-mail atualizado.

O servidor que necessitar trocar/homologar atestado médico na SUBSAUDE/SEGEA/SEPLAD deverá fazê-lo fora do horário de regência de classe ou de atendimento a estudantes. (Art. 116/Portaria 1152 de 06/12/2022)

- ▶ Comparecer à Subsaúde na data e horário agendados, munido de documento de identificação pessoal, atestado médico ou odontológico e receituário, além de relatórios e exames complementares, caso houver.
- ▶ Em caso de licença para acompanhamento de familiar enfermo (somente para servidor efetivo), comparecer com a documentação descrita acima, acrescida de comprovação de parentesco.

* Somente serão aceito os atestados médicos e odontológicos, emitidos por profissionais inscritos nos seus respectivos conselhos de classe (Resolução CFM nº 1.658/2002)

Legislação: Portaria nº 30 de 18/11/2022.

Abono de ponto (apenas para professores efetivos)

- ▶ **Quantidade:** 05 (cinco) abonos anuais
- ▶ **Agendamento:** Via SEI - sempre no mesmo processo (não iniciar novo processo)
- ▶ **Carência para agendamento:** Mínimo de 72h de antecedência e comunicar a chefia imediata - Art. 8º/ PORTARIA N° 98, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2001
- ▶ **Quem agenda?** O servidor solicitante, via SEI. (Formulário de requerimento de abono de ponto)

- ▶ É dever do servidor com carga de 20h/20h, com mesma matrícula: A data deve ser a mesma em ambas as cargas (deve informar a chefia imediata a data e nº do processo).
- ▶ Ocorrendo a investidura (posse do servidor) após 1º de janeiro do período aquisitivo, o servidor faz jus, no ano subseqüente, a um dia de abono de ponto por bimestre de efetivo exercício, até o limite de cinco dias.

Obs.:

1. Art. 6º - O número de servidores em gozo simultâneo do abono de ponto, não deverá ser superior a 1/5 (um quinto) da lotação da unidade administrativa.
2. **Não será realizado agendamento posterior ao dia usufruído.**
3. É necessário que o professor entregue na coordenação/direção atividades que serão aplicadas nas turmas que terão aula nos dias solicitados.

Legislação: Portaria nº 98, de 23 de fevereiro de 2001.

Abono bimestral (para professores efetivos e de contrato temporário)

- ▶ **Quantidade:** 01 (um) turno por bimestre civil, independentemente da quantidade de crianças pelas quais seja responsável.
- ▶ **Direito:** Para comparecer à reunião de filho em idade escolar
- ▶ **BIMESTRE CIVIL:** JAN/FEV || MAR/ABR || MAI/JUN || JUL/AGO || SET/OUT || NOV/DEZ.
- ▶ **Procedimento:** Deve apresentar declaração da escola com nome do filho, com data e horário da reunião.
- ▶ **É dever do servidor:** Apresentar no prazo de 24h a declaração original a chefia imediata.

Legislação: Lei nº 449/93

Abono TRE (para professores efetivos e de contrato temporário)

- ▶ **Quantidade:** 02 dias de usufruto para cada dia de convocação pelo TRE para auxiliar nas Eleições Gerais.
 - Em cada declaração deve estar descrito a data de usufruto do abono e assinada pela chefia imediata.
- ▶ **Declaração expedida pelo TRE:** só tem validade para o dia citado na declaração.

Procedimento: O servidor efetivo deve solicitar via SEI, por meio do requerimento “Dispense eleitoral de ponto”, no mesmo processo em que o servidor requer os abonos de ponto anuais.

Atestado médico de comparecimento (para professores efetivos e de contrato temporário)

- ▶ **Quantidade:** Serão aceitos até 12 (doze) atestados de comparecimento no período correspondente ao exercício do ano civil.
- ▶ **Tempo:** meio período (matutino ou vespertino)

- ▶ **Se excedido o limite de 12 (doze):** Na hipótese de ser excedido o limite de 12 (doze) atestados de comparecimento, o servidor deverá fazer a compensação de horário correspondente ao tempo de ausência, nos termos do art. 63, da Lei complementar nº 840/2011.

Obs.: Não será possível realizar compensação de horário de exercício na coordenação pedagógica, conforme parecer nº 55/201-SEE/GAB/AJL (SEI nº 4271091).

IMPORTANTE: VEDAÇÕES

- ▶ Não existe atestado de comparecimento de dia inteiro.
- ▶ Não podem ser apresentados 02 (dois) atestados de comparecimento no mesmo dia em dois turnos.

Atestado de acompanhamento para meio período (apenas para professores efetivos)

- ▶ **Quantidade:** 12 (doze) atestados de meio período.
- ▶ **Tempo:** Matutino ou vespertino
- ▶ **Homologação:** A partir do 13º atestado de acompanhamento, de 01 (um) dia, deve constar a CID: Z.763.
- ▶ **Condição para usufruto:** Acompanhar cônjuge ou companheiro, padrasto, madrasta, ascendente, descendentes, enteado e colateral sanguíneo ou afim até o 2º grau.
- ▶ **Acumulação:** Os atestados de acompanhamento entram na soma dos 12 (doze) atestados de comparecimento.

Exame médico preventivo ou periódico (para professores efetivos e de contrato temporário)

- ▶ **Quantidade:** 01 (um) por ano civil.
- ▶ **Direito:** Mulher: CID. Z.014 para exames médicos preventivos ou controle do câncer de mama ou colo de útero. Homem: CID. Z.12.5 para exames médicos preventivos ao controle do câncer de próstata.

Licença maternidade (para professores efetivos e de contrato temporário)

- ▶ **Tempo:** 180 (cento e oitenta) dias, a contar do dia do parto.
- ▶ **Solicitação de Licença Maternidade:** Iniciar processo via SEI – Pessoal: Licença Maternidade, seguida de Requerimento: Licença Maternidade – no prazo de 10 (dez) dias úteis.
- ▶ A licença poderá ser antecipada em até 28 dias antes do parto, mediante inspeção médico-pericial.
- ▶ **Quando não há perícia médica?** Fica dispensada da apreciação por perícia da licença maternidade quando houver comprovação de registro da criança em cartório de registro civil, bastando, para tanto, anexar a folha de ponto cópia autenticada da certidão de nascimento da criança, ou envio do mesmo à Gestão de Pessoas. (Decreto 37.610 de 06/09/2016)

Quando há necessidade de perícia médica? Será necessária a apreciação por perícia médica de maternidade, quando o médico da servidora decide antecipar a licença antes do nascimento.

Licença paternidade (para professores efetivos e de contrato temporário)

- ▶ **Período:** 07 (sete) dias consecutivos, incluído o dia da ocorrência, pelo nascimento ou adoção de filhos (considera-se criança até 12 anos de idade incompletos)
- ▶ **Procedimento:** Licença Paternidade via SEI
- ▶ **Chefia imediata:** deverá apresentar à chefia imediata a certidão de nascimento original ou cópia (autenticada em cartório)
- ▶ **Prorrogação da licença paternidade:** Deve solicitar em até 02 (dois) dias úteis após a data de nascimento ou da adoção.
- ▶ **Duração:** + 23 (vinte e três) dias
- ▶ **Solicitação:** via SEI- Iniciar o Processo – Pessoal – Licença Paternidade
- ▶ **Requerimento:** Licença paternidade, devidamente assinado pelo servidor, por sua chefia imediata e em seguida encaminhar à UNIGEP, para fins de registro.

Afastamento por falecimento – Licença Nojo (para professores efetivos e de contrato temporário)

- ▶ **Direito:** 08 (oito) dias corridos de afastamento a contar da data do falecimento.
***Parentesco:** cônjuge, companheiro, parceiro homoafetivo, pai, mãe, padrasto, madrasta, filho, irmão, enteado ou menor sob guarda ou tutela (Lei nº 840/11 art. 62).
- ▶ **Prazo:** Deve apresentar a certidão de óbito em até 10 (dez) dias úteis
- ▶ **Procedimento 1:** O servidor deverá apresentar à chefia imediata a certidão de óbito original ou cópia (autenticada em cartório) juntamente com o documento que comprove o grau de parentesco.
- ▶ **Procedimento 2:** Via SEI – Iniciar processo – Pessoal: Ausência por Falecimento de Familiar e enviar para UNIGEP.

Afastamento para casamento – Licença Gala (para professores efetivos e de contrato temporário)

- ▶ **Direito:** 08 (oito) dias consecutivos, incluído o dia da data do casamento civil ou religioso. Art. 62 840/11
- ▶ **Procedimento:** O servidor deve acessar VIA SEI e iniciar um processo – Pessoal: Ausência por Casamento.
- ▶ **Prazo:** 10 dias úteis para inserir as informações.

Avaliação de professores(as) de contratos temporários e em estágio probatório

A avaliação de desempenho dos professores e professoras em contrato temporário acontece ao final de cada semestre letivo e ao final de qualquer carência que o(a) profissional ocupar. Ela é muito importante porque, sendo reprovado ou reprovada na avaliação, o(a) professor(a) tem seu contrato rescindido.

Quem realiza a avaliação de desempenho (ou seja, o avaliador ou avaliadora) é a chefia imediata da escola em que o(a) profissional está atuando. Os critérios a serem considerados são:

- I. **ASSIDUIDADE:** frequência em que o servidor comparece ao trabalho. É a regularidade e a

exatidão com que o(a) professor(a) comparece ao local onde tem de desempenhar seus deveres ou sua função.

- II. **PONTUALIDADE:** exatidão quanto ao cumprimento de horários e prazos estabelecidos para o servidor.
- III. **DISCIPLINA:** cumprimento de normas legais e regimentais; aceitação da hierarquia e presteza com que executa.
- IV. **CAPACIDADE DE INICIATIVA:** capacidade de propor medidas, colaborar, executar e aprimorar o trabalho.
- V. **PRODUTIVIDADE:** rendimento no trabalho, em termos de quantidade e qualidade dos resultados apresentados.
- VI. **RESPONSABILIDADE:** zelo pelo trabalho, cuidado com informações, valores e pessoas.

Estará aprovado aquele e aquela que somarem nota igual ou superior a 26 pontos. Recebendo 25 pontos ou menos, o(a) profissional é considerado(a) reprovado(a). Em caso de avaliação negativa, o professor ou professora pode solicitar a revisão da sua nota. Os pedidos devem ser formulados por escrito, contendo sua identificação, a exposição dos fatos e de seus fundamentos, a data e a assinatura. O prazo para apresentação desse pedido é de até 3 dias da ciência do resultado da avaliação pelo(a) professor(a) substituto(a), e ele deve ser dirigido à autoridade administrativa que proferiu a decisão na escola.

Ao pedido de revisão indeferido também cabe recurso. O professor ou professora terá até 5 dias úteis, contados do conhecimento do indeferimento do pedido de revisão, para endereçar sua solicitação à coordenação da regional. No caso de novo indeferimento, existe a possibilidade de recurso em caráter excepcional à SUGEP (Subsecretaria de Gestão de Pessoas), a ser apresentado no prazo de 7 dias.

No caso de professores efetivos, de acordo com o artigo 22 da Lei Complementar 840, o servidor nomeado fica sujeito ao estágio probatório pelo prazo de três anos. Respeitadas as devidas características de cada um dos regimes de contrato, os critérios de avaliação e a periodicidade são iguais aos que foram apresentados acima para os professores do estágio probatório.

Fonte: SINPRO-DF, com adaptações, acesso em 25/01/2023.

Solicitações pessoais (funcionais)

- ▶ **Solicitações pessoais:** requerimentos diversos, aposentadorias, abono de permanência, abono de ponto, contagem de tempo de serviço, averbação de tempo, declaração funcional, licenças (maternidade, paternidade), afastamentos (casamento, falecimento pessoa da família), auxílios (transporte, alimentação e natalidade), progressão funcional, marcação de férias fora do período coletivo, dentro outros, **deverão ser realizados mediante abertura de processo via SEI pelo próprio servidor**, com orientação da supervisão administrativa. **O acompanhamento do processo é de inteira responsabilidade do servidor.**

Considerações finais

- ▶ **Recomendamos que o servidor efetivo** faça o curso de aperfeiçoamento do SEI – Sistema Eletrônico de Informações (SEI) – Módulo Usar SITE: <https://egov.df.gov.br/>
- ▶ No Portal do Servidor Educa DF (<https://portaldeservicos.se.df.gov.br/>) é possível encontrar:
 - orientações sobre direitos dos servidores;
 - tutoriais;
 - recuperação de senha para o SEI;
 - links para acesso aos sistemas, tais como, i-educar, SEI-DF, SIGEP, SIAPMED.

- ▶ O canal oficial para comunicação com Direção, Supervisão Pedagógica/Administrativa será pelo e-mail escolamiguelarcanjo@gmail.com.

Como marcar abono pelo SEI

O abono de ponto deverá ser marcado no mínimo com 05 (cinco) dias de antecedência para usufruto de dias intercalados e 10 dias para usufruto de dias consecutivos, para que a direção da escola tenha tempo hábil para deferir o requerimento. Antes de iniciar o processo solicitando o abono, verifique se você já possui um processo aberto para esta finalidade. Caso já possua, não será necessário criar um.

1º PASSO: acessar o *site* sei.df.gov.br.



Aponte a câmera do celular para a figura acima para acessar o site do SEI

2º PASSO:

A screenshot of the SEI login interface. On the left is the SEI logo and the text 'GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL'. On the right are input fields for 'Usuário:', 'Senha:', and a dropdown menu for 'Órgão:' with 'SEE' selected. There is a 'Lembrar' checkbox and an 'Acessar' button.

- no campo usuário – digite a sua matrícula;
- no campo senha – digite a sua senha;
- no campo “órgão” – selecione “SEE”.

Obs.: caso tenha algum problema com a sua senha, acesse o portal do servidor EDUCADF pelo site: <https://portaldeservicos.se.df.gov.br/> e clique em “recuperação de senha”.

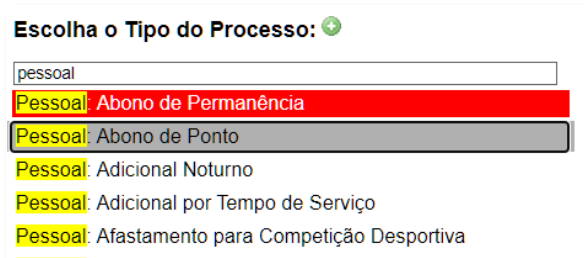


Aponte a câmera do celular para a figura acima para acessar o site

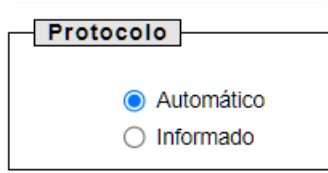
3º PASSO: clique em “INICIAR PROCESSO” (apenas se você não tiver um processo já criado para pedido de abono). Caso já tenha o processo único para pedido de abono, pule para o passo 10º.



4º PASSO: na opção “TIPO DE PROCESSO”, clique em “PESSOAL: ABONO DE PONTO”.



5º PASSO: não se preocupe em selecionar o tipo de “PROTOCOLO”. O próprio “SEI” vai selecionar o protocolo “AUTOMÁTICO”.



6º PASSO:

- agora você vai preencher o que chamamos de “capa” do seu processo de abono, com as seguintes informações:
- **especificação:** preencha com o seu nome completo, matrícula e assunto: abono de ponto

Obs.: não se preocupe com o campo “classificação por assunto”, pois, anteriormente, assim que escolhemos o “tipo de processo” já determinamos o assunto.

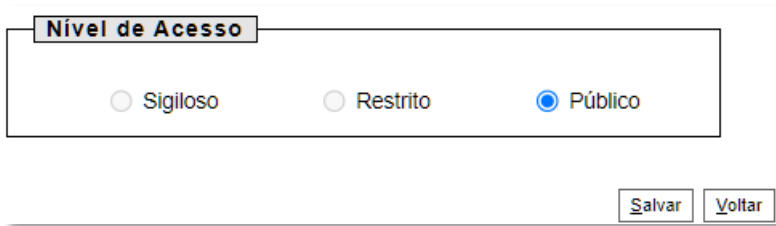
7º PASSO: o campo “OBSERVAÇÃO” é para incluir uma informação complementar.

Obs.: o campo “OBSERVAÇÃO” não é obrigatório, você pode deixar em branco.

8º PASSO:

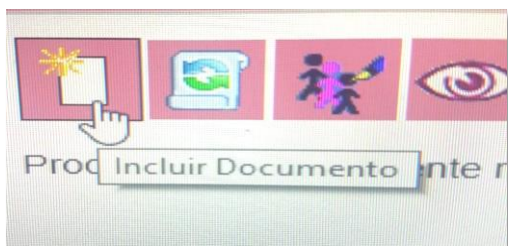
- no campo “NÍVEL DE ACESSO” o SEI disponibiliza 3 opções: **sigiloso**, **restrito** e **público**.
- no caso do abono de ponto clique em “PÚBLICO”

9º PASSO: depois de ter preenchido tudo, clique em “SALVAR”.




A capa do seu processo de abono está pronta, falta incluir o requerimento de abono, devidamente preenchido.

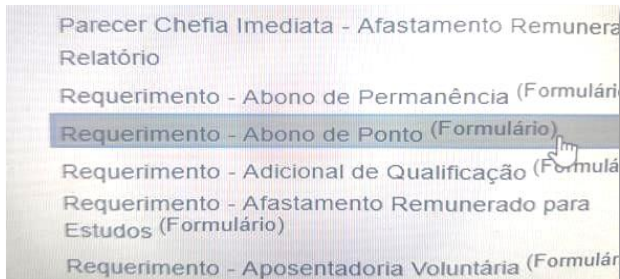
10º PASSO: clique em “incluir documento”



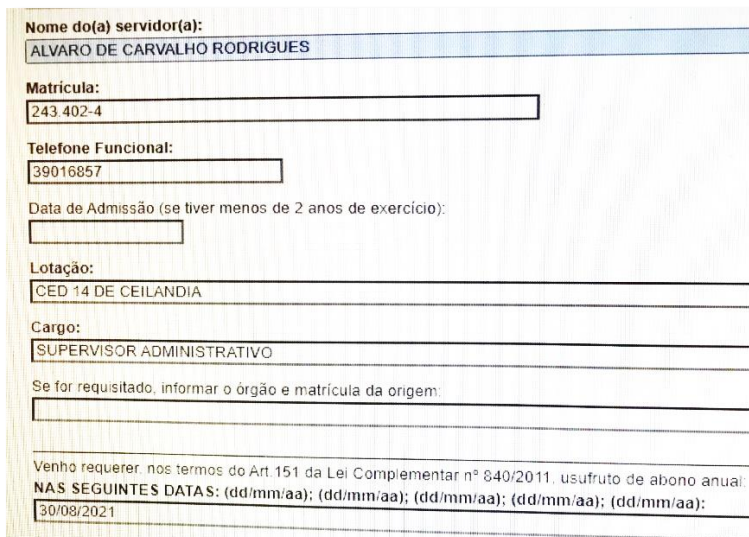
11º PASSO: o “SEI” vai disponibilizar vários tipos de documento para você incluir no seu processo.



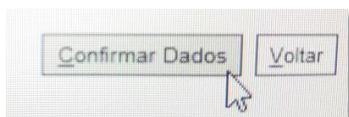
12º PASSO: clique em “REQUERIMENTO - ABONO DE PONTO (FORMULÁRIO)”.



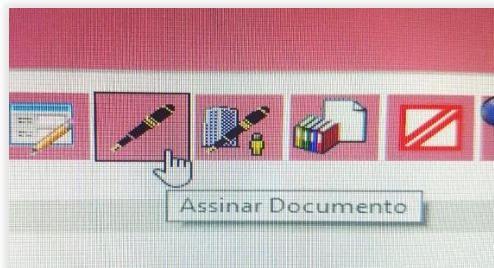
13º PASSO: preencha o “REQUERIMENTO - ABONO DE PONTO (FORMULÁRIO)”.



14º PASSO: confira o preenchimento e clique em “CONFIRMAR DADOS”.



15º PASSO: clique na primeira caneta preta para "ASSINAR O DOCUMENTO".

A screenshot of a form titled 'Assinatura de Documento'. It contains the following fields:

- Órgão do Assinante: SEE (dropdown menu)
- Assinante: ALVARO DE CARVALHO RODRIGUES - Matr.0243402-4
- Cargo / Função: Supervisor(a) do Centro Educacional 14 de Celiândia
- Senha: [input field] ou Certificado Digital

16º PASSO: para a assinatura digite a sua senha, clique em “ASSINAR” ou teclé “ENTER”. Obs.: é a mesma senha que você utiliza para acessar o SEI.

17º PASSO: comunique à direção a data do seu abono e aguarde que a equipe gestora dê o deferimento.

IMPORTANTE!

- ▶ Você utilizará o mesmo processo para marcar todos os demais abonos que você usufruir no decorrer do ano letivo;
- ▶ Depois do processo gerado, basta você localizar o seu processo na coluna de processos “gerados”, abri-lo e incluir o seu novo requerimento de abono;
- ▶ Em caso de dúvida/ajuda, procure a direção/administrativo para maiores esclarecimentos.

Perícia médica e odontológica de servidores do GDF

Conforme determinação contida na Portaria nº 30 de 18 de novembro de 2022, apresentamos abaixo os procedimentos a serem realizados para obtenção de licença médica (Homologação de Atestado).





Pedagógico

A seguir apresentamos orientações acerca de questões e procedimentos pedagógicos.

Da escrituração escolar

Conceitos

Escrituração: substantivo feminino; processo por meio do qual todas as ações que acontecem numa organização são registradas metódica e sistematicamente, fornecendo informações para possíveis verificações acerca delas. Etimologia (origem da palavra escrituração). Escriturar + ção.

Escriturar: verbo transitivo; fazer a escrituração de. Registrar as transações comerciais, os documentos de uma empresa ou de uma instituição.

(fonte: DICIO - Dicionário Online de Português; <https://www.dicio.com.br/diario/>).

No contexto educacional, conforme evidenciado pelo significado da palavra, fazer a escrituração escolar é registrar, organizada e sistematicamente, as ações realizadas no decorrer do ano letivo; é formalizar documentalmente o trabalho pedagógico que o professor regente realizou com cada turma, de forma a evidenciar a carga horária, o aprendizado e a frequência de cada estudante e a fiel execução currículo do ano e da etapa que está sendo trabalhada. A definição e os registros que compõem a escrituração estão previstas no artigo 17, *caput*, parágrafo único e incisos do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, *in verbis*:

Art. 17. A escrituração escolar é o registro sistemático dos fatos relativos à vida escolar do estudante, de forma a assegurar, a qualquer tempo,

a verificação da identidade, da autenticidade de sua vida escolar e da regularidade de seus estudos, bem como do funcionamento da unidade Escolar.

Parágrafo único. Da escrituração escolar constam, dentre outros, os seguintes registros coletivos:

I - abertura e encerramento do período letivo;

II - ocorrências diárias;

III - aprovação e reprovação;

IV - processos especiais de avaliação: aproveitamento de estudos, adaptação de estudos, avanço de estudos, classificação, reclassificação,

progressão parcial em regime de dependência; exames da Educação de Jovens e Adultos; equivalência de estudos;

V - resultados parciais e finais de avaliação, de estudos de recuperação, e a frequência dos estudantes;

VI - expedição e registro de Certificados e Diplomas;

VII - investidura e exoneração de Diretor, Vice-Diretor, Supervisores e

Chefe de Secretaria Escolar;

VIII - visitas do órgão de Inspeção de Ensino da SEEDF;

IX - incineração de documentos;

X - decisões do Conselho de Classe

Instrumentos de escrituração escolar

A escrituração escolar é realizada aos instrumentos elencados no artigo 18 do Regimento da Rede Pública de Ensino do DF, incisos I ao XI, *in verbis*:

Art. 18. Para registro da vida escolar do estudante e da unidade escolar, são utilizados os seguintes instrumentos, dentre outros:

- I - Ficha de Matrícula – SOME
- II - Ficha Individual do Estudante
- III - Diários de Classe
- IV - Históricos Escolares
- V - Certificados
- VI - Diplomas
- VII - Atas
- VIII - Requerimentos
- IX - Declarações
- X - Relatórios de desenvolvimento dos estudantes: RDIA, RAv, RFA e Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional
- XI - Relatórios próprios da Educação Especial

Quem são os responsáveis pela escrituração

Secretaria Escolar: chefe de secretaria e servidores que atuam no apoio à secretaria;

Equipe Gestora: diretor, vice-diretor e supervisores escolares auxiliados pelos coordenadores pedagógicos;

Professores regentes.

Do Diário de Classe

Conceito

Diário: 1. adjetivo; que se realiza ou acontece diariamente (todos os dias): rotina diária. Etimologia (origem da palavra diário). Do latim diarius.a.um. 2. substantivo masculino; caderno utilizado para registrar os acontecimentos de cada dia (na vida de uma pessoa); periódico que tem publicações todos os dias; jornal; numa instituição, empresa, profissão etc. registro ou listagem dos acontecimentos do dia a dia: diário de viagem; [Popular] o que se gasta por dia: despesa diária. Etimologia (origem da palavra diário). Do latim diarium.ii.

(fonte: DICIO - Dicionário Online de Português; <https://www.dicio.com.br/diario/>).

No contexto escolar, o diário de classe é um documento de escrituração coletivo, no qual devem ser registrados, diariamente, as atividades desenvolvidas com a turma, o resultado do desempenho e a frequência dos estudantes. A Rede Pública de Ensino do Distrito Federal deve utilizar o Diário de Classe padrão, nos formatos disponibilizados pela SEEDF.

Objetivos do Diário de Classe

Constituem objetivos do Diário de Classe:

- comprovar a veracidade e a regularidade dos registros e das atividades escolares;
- Registrar:
 - a frequência do estudante;
 - os resultados da avaliação do desempenho do estudante;
 - o número de aulas, de dias letivos, a carga horária, as datas de recuperação e das avaliações ou dos exames finais, se houver;
 - a execução do currículo, por meio do registro dos procedimentos do Professor.

Informações mínimas obrigatórias:

- a) identificação: nome da IE, ano letivo, turno, turma, ano/série/etapa, modalidade, regime, componente curricular;
- b) relação de estudantes: nome civil, nome social, quando houver, número de matrícula e número de chamada;
- c) frequência: período letivo, dias letivos, carga horária e registros de frequência dos estudantes;
- d) atividades pedagógicas: datas e registros dos conteúdos ministrados;
- e) registros de avaliações: registro das avaliações de acordo com o Regimento Escolar e com as diretrizes de avaliação da SEEDF (por período);
- f) resumo final: total de faltas, média final, resultado, média após recuperação final, carga horária;
- g) campo de observações/informações complementares;
- h) identificação do Professor: nome, período de atuação, eventuais substituições, assinatura do Professor e assinatura do Secretário Escolar.

IMPORTANTE!

O Diário de Classe não é o único documento de escrituração escolar, porém é de suma importância, pois ele é base para a elaboração dos documentos oficiais relacionados a vida escolar dos estudantes. É com base nas informações constantes do Diário de Classe que são confeccionados os certificados de conclusão de estudos e os diplomas.

Responsabilidade sobre os diários

A escrituração do Diário de Classe é de exclusiva competência e responsabilidade do professor regente, que deverá mantê-lo atualizado e organizado, conforme preconiza o artigo 303 do Regimento 303, incisos III, IV, V, XI, XII, XIV e XXXII, *in verbis*:

Art. 303. Além das obrigações expressas na legislação, constituem deveres do professor:

III - executar as tarefas pedagógicas de registro da vida escolar do

estudante, em instrumentos próprios definidos pela SEEDF, relativo ao período em que esteve como regente definitivo ou substituto na turma;

IV - cumprir os prazos fixados para entrega de documentos solicitados

V - cumprir as horas e os dias letivos estabelecidos no Calendário Escolar;

XI - avaliar os estudantes, de acordo com os critérios estabelecidos nas Diretrizes de Avaliação Educacional desta SEEDF;

XII - ofertar a recuperação processual, contínua e final, desenvolvendo projeto interventivo com o estudante, e demais ações pedagógicas necessárias, utilizando-se, inclusive, da carga horária residual;

XIII - entregar à Secretaria Escolar da unidade escolar, no prazo máximo de 5 (cinco) dias após o encerramento do bimestre/semestre e do ano letivo, os resultados e registros da vida escolar dos estudantes;

XIV - registrar diariamente a frequência do estudante, bem como as demais informações exigidas no Diário de Classe;

XXXII – informar ao estudante a forma de avaliação adotada pelo professor. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

É de extrema importância observar as normas regimentais e as orientações e informações emanadas dos órgãos de planejamento e acompanhamento, da secretaria escolar e equipe gestora, pois as informações registradas impactam diretamente na vida acadêmica dos estudantes, podendo inclusive prejudicá-los caso os registros estejam em desconformidade com os normativos legais e/ou sejam entregues fora dos prazos estipulados.

A não realização ou a realização incorreta e a entrega da escrituração fora do prazo impactam o trabalho da secretaria de forma negativa, travando a emissão de históricos, transferências, declarações e prestações de informações.

Observação: Os diários de classe serão verificados ao final de cada bimestre pela Coordenação e pela Supervisão Pedagógica.

Como realizar o preenchimento do Diário de Classe

Considerando a relevância do tema em estudo e visando facilitar o trabalho e o entendimento acerca do preenchimento dos diários de classe, compilamos e elaboramos algumas orientações, sugestões e exemplos de como preencher cada um dos campos que compõem o documento.

Conteúdos e Ações Didáticas Pedagógicas

Este campo é destinado ao registro dos conteúdos trabalhados em sala de aula, dos objetivos de se trabalhar tal conteúdo e como foi a aplicação e desenvolvimento desses conteúdos, indicando quais instrumentos e ferramentas foram utilizados para expô-lo.

Apresentamos a seguir algumas situações que vêm sendo encontradas nos diários e que exemplificam uma forma inconsistente de registro dos trabalhos desenvolvidos. Em seguida serão apresentadas sugestões de registros mais consistentes.

13/04/2022	Construindo a casa dos professores
14/04/2022	14/04/2022 (Quinta-feira) - Recomposição no dia 30/04/2022- Abertura dos Jogos Escolares.
18/04/2022	Chance para fazer os deveres atrasados e vistos nos cadernos.
19/04/2022	Última Chance para fazer os deveres atrasados e vistos nos cadernos.
20/04/2022	Apresentação de vídeos
25/04/2022	Atividades do livro, capítulo 1
26/04/2023	Paralisação

O que se pode entender das informações do quadro acima?

Quais inconsistências podem ser identificadas?

Como você reescreveria cada uma dessas informações?

Questionamentos podem surgir em torno do tipo de registro apresentado acima:

- qual é o assunto?
- qual foi o conteúdo efetivamente trabalhado?

- c) como o conteúdo/assunto foi trabalhado?
- d) qual foi o assunto e o nome/título do vídeo apresentado? E qual a finalidade de apresentar tal vídeo? Qual a relação do vídeo com o conteúdo? Quais referências e onde encontrá-lo?
- e) qual é o livro? Quem é o autor? Qual conteúdo está sendo trabalhado? É o livro didático oficial adotado pela rede?

A elaboração de 4 perguntas simples pode auxiliar na formulação de um registro mais consistente e que retrate o trabalho realizado com mais fidedignidade:

- a) qual conteúdo foi trabalhado?
- b) com qual objetivo o conteúdo aplicado?
- c) como o conteúdo foi trabalhado?
- d) como a aula desenvolvida?

Sugestão de formas de registro mais consistente

Data	Conteúdos e Ações Didáticos Pedagógicas
13/04/2022	Figuras geométricas planas. Construindo a casa dos professores - Os estudantes foram convidados a pensar em como seria a casa dos seus professores e em seguida desenhá-las no chão da sala, indicando quais figuras podem ser identificadas nos desenhos e a forma de representação e classificação das mesmas.
14/04/2022	Jogos Escolares de São Sebastião - Atividades esportivas coletivas envolvendo as escolas de São Sebastião. Atividade realizada no Centro Olímpico de São Sebastião com danças, músicas e jogos inaugurais envolvendo equipes de todas as escolas públicas de São Sebastião
18/04/2022	Figuras Geométricas Plana - com a finalidade de tirar dúvidas e fixar o conteúdo, foi disponibilizada uma lista de exercícios envolvendo as figuras geométricas planas, representando e classificando tais figuras. A foi atividade realizada com suporte e orientação do professor. Nesta data também foi dada a oportunidade de entrega das atividades referentes ao conteúdo estudado anteriormente e que não tenham sido apresentados na data prevista.
25/04/2022	Introdução ao estudo do capítulo 1 do livro didático, páginas 11 a 27 (TELARES GEOGRAFIA -Ensino Fundamental - Anos Finais. Autores: J.W. Vesentini e Vânia Vlach). Os estudantes foram questionados sobre o que é espaço geográfico, onde está localizado o CEF Miguel Arcanjo em relação a casa que você mora? Após breve debate, os estudantes fizeram a leitura do texto e professor fez a explanação e revisão dos conceitos de tempo e espaço geográfico.

IMPORTANTE!!!

- a) nesse campo devem ser registrados apenas os dias em que efetivamente houve aula;
- b) registrar apenas os conteúdos e ações didático pedagógicas.
- c) dias de abonos de ponto, TRE e atestados de comparecimentos são ausências justificadas apenas para o professor, portanto trata-se de dias de aulas normais para os estudantes que devem ser devidamente registrados com o conteúdo e atividades a serem enviadas para o dia e a coordenação fará a aplicação em sala de aula ;
- d) este campo evidencia o trabalho de regência e o cumprimento do currículo vigente.

Avaliações

Para a organização do trabalho pedagógico do(a) professor(a), a avaliação é colocada à serviço das aprendizagens. O olhar contínuo e atento do professor para o estudante, acompanhando, constantemente, o que aprendeu e o que ainda não aprendeu, se faz necessário, para que a avaliação tenha o propósito de orientar o professor na tomada de decisões pedagógicas com vistas a criar as condições favoráveis aos alunos (FONTENELE, Gilcélia Leite dos Santos, Brasília 2019). Avaliar não é aprovar ou reprovar. Avaliação como subsídio para o trabalho na unidade escolar. Pensar projetos e avançar na interdisciplinaridade - investimento no processo para garantir um resultado satisfatório. De acordo com o Regimento Escolar, as avaliações devem ser realizadas conforme a seguir:

A avaliação formativa busca evidências de aprendizagens por meio de instrumentos e de procedimentos variados, não sendo aceito um único meio para avaliar, para aprovar ou para reprovar. Os instrumentos e procedimentos da avaliação formativa incluem avaliação por pares ou colegas:

- I. provas;
- II. portfólio ou webfólio;
- III. registros reflexivos;
- IV. seminários;
- V. pesquisas;
- VI. trabalhos em pequenos grupos;
- VII. autoavaliação;
- VIII. outros.

No caso de serem adotados testes/provas como instrumento de avaliação, o valor a eles atribuído não poderá ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da nota final de cada componente curricular, por bimestre. (artigos 183 a 184).

A nota máxima a ser atribuída por bimestre é 10 pontos, devendo essa nota ser distribuída entre as estratégias e instrumentos avaliativos utilizados dentro de cada bimestre. É vedada a utilização de apenas 01 instrumento/estratégia de avaliação.

As notas a serem registradas neste campo devem ser realizadas conforme descrito abaixo:

- estratégia e data: registrar o(s) instrumento(s)/ações(s) avaliativo(s), a data da realização e pontuação e a pontuação definida para;
- nota: registrar a nota obtida pelo estudante naquela avaliação;
- após o fechamento da nota bimestral, decorrido o prazo para recurso, não haverá modificação de notas.

Informações Complementares

Neste campo devem ser registradas somente as informações complementares necessárias ao esclarecimento e/ou justificativas de fatos relevantes ocorridos nos períodos letivos. Lembrando que as datas lançadas neste campo não contam para a carga horária da turma.

Fatos e ocorrências a serem registradas neste campo

- os dias letivos móveis que foram efetivamente movidos, informando a data da recomposição;
- pontos facultativos que a UE tiver aderido fazendo constar o nº do decreto e data da recomposição;
- paralisações em que a UE aderiu, informando as datas das reposições;
- suspensões de aulas e o motivo dessa ocorrência;
- Informações sobre estudantes, como atestados médicos longos, e se houve disponibilização de atividades domiciliares.
- Períodos de atestados médicos e abonos de ponto do professor titular da turma.

- Alterações das grades horárias das turmas;
- Outras informações relativas à turma e que sejam necessárias para complementar as demais informações.

Exemplos de lançamentos:

Informação inconsistente	Informação mais consistente
14/04/2022 (Quinta-feira) - Recomposição no dia 30/04/2022??? Aguardando ok da Regional de ensino	30/04 – Sábado letivo em recomposição ao dia 14/04/2022
	14/04/2022 ponto facultativo conforme o decreto 1234 de 10/04/2022
A aluna Maria Aparecida apresentou 15 dias de atestado médico	A aluna Maria Aparecida Luiz Brandão apresentou atestado médico de 15 dias, tendo suas faltas justificadas pelo período de 16 a 30 de abril. Foram disponibilizadas atividades domiciliares para a estudante durante o afastamento.

IMPORTANTE!!!!

As informações complementares devem ser registradas apenas nas turmas em que houve alguma ocorrência ou que em haveria aulas nos dias movidos. O texto precisa ser claro, objetivo e fornecer a citação dos dispositivos legais que ensejaram aquela ocorrência.

Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica é realizada no início de um processo de aprendizagem e tem como função obter informações sobre os níveis de conhecimento, as aptidões e as competências dos estudantes. Todavia, a função diagnóstica deve ocorrer durante todo o ano, em razão de ela potencializar a função formativa e ter como objetivo identificar as experiências e aprendizagens dos estudantes com a finalidade de favorecer a escolha do trabalho mais adequado. Ademais, ela tem aspecto preventivo e seus resultados servem para explorar, identificar, adaptar e prever acerca das aprendizagens dos estudantes. (GUIA PRÁTICO: ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS PARA AS APRENDIZAGENS, SEEDF, Pg. 16) ver a complementação nas diretrizes de avaliação.

Para fins de escrituração no diário de classe, a avaliação se dará em dois momentos: inicial e final. A avaliação inicial deve ser realizada nas primeiras semanas do 1º semestre e tem a finalidade de nortear as ações pedagógicas do professor conforme a seguir:

- explicitar os saberes, conhecimentos e conceitos já construídos pelos estudantes;
- subsidiar os professores no planejamento;
- fornecer dados significativos sobre a realidade da turma;
- observar relações entre estudante/ estudante e estudante /adultos;
- levantar dados significativos sobre a família para fomentar sua participação, diálogo e escuta, com base no respeito de suas formas de organização;
- obter informações sobre preferências, aspirações, habilidades e/ou interesses da turma, articulando seus ritmos individuais, vivências pessoais e experiências coletivas;
- observar estudantes com deficiência, transtorno global no desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e outras previstas nas Orientações Pedagógicas da Educação Especial, bem como selecionar estratégias de adequação às suas necessidades;

- Planejar as estratégias e intervenções que serão necessárias para a turma;

A Avaliação Diagnóstica Final da Turma consiste no registro, por parte do professor, dos aspectos referentes ao desenvolvimento integral da turma (físico, psicológico, intelectual e social), ocorridos ao longo do ano. Nesse sentido, esse relato constitui-se em um instrumento de avaliação que dará possibilidades ao professor refletir acerca do trabalho pedagógico desenvolvido durante o ano e das conquistas dos estudantes.

Exemplos:

Registro inconsistente	Registro mais consistente
<p><i>“A turma do 6º ano M é composta de 30 estudantes, sendo 20 meninas e 10 meninos. 03 desses são NEE. Tem alguns alunos que moram na área rural e fazem uso do transporte escolar. É uma turma barulhenta, que não demonstra interesse pelas atividades apresentadas. Também não demonstra senso de organização ou cuidado com os materiais e pertences pessoais. Os estudantes NEE são bem aceitos pelos colegas”.</i></p>	<p><i>“A turma do 6º ano M é composta de 30 estudantes, sendo 20 meninas e 10 meninos. 03 desses são NEE. Alguns alunos que moram na área rural e precisam fazer uso do transporte escolar. Embora seja uma turma que exija mais atenção para conter a conversa paralela, foi possível verificar que possuem certa desenvoltura com a leitura, entendem os comandos formulados verbalmente ou por escrito e elaboram perguntas claras e pertinentes ao assunto que estiver sendo abordado. Apresentam certa dificuldade de autonomia para se organizar e realizar as atividades propostas, o que pode ser atribuído ao impacto da mudança da Escola Classe para o CEF e a necessidade de relacionamento com mais de um professor/professores diferentes. Em relação a conversa, foi observado que estudantes sentem a necessidade de se expressar e serem protagonistas em muitos momentos, o que pode ser direcionado para o impulsionamento do ensino e aprendizagem de acordo com a forma de trabalho adotada”.</i></p>

Estratégias e intervenções didático pedagógicas

As estratégias e intervenções didáticos pedagógicas são o planejamento e a execução das intervenções didático-pedagógicas: caracteriza-se pela tomada de atitudes em relação às dificuldades de aprendizagem levantadas. Etapa para a elaboração do planejamento, considerando o “para quê”, o “o quê” e o “como fazer”, por meio das sequências didáticas e ou projetos de trabalho, Reagrupamentos e outros.

As estratégias/Intervenções Didático-pedagógicas realizadas nas turmas do 3º Ciclo, conforme os documentos norteadores desta Secretaria, atendem à legislação vigente no que concerne à Recuperação Contínua, direito estabelecido ao estudante pela LDB 9394/96, art. 13.

O(A) professor(a) tem autonomia para definir as estratégias de intervenções necessárias para cada estudante. Existe um rol exemplificativo e descritivo nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens e documentos oficiais da SEEDF que dispõem de opções de intervenções e ações pedagógicas destinadas aos professores. Exemplos:

- Oficinas,
- Estudo Dirigido
- Reagrupamentos
- Projeto Interventivo
- Contrato Didático;
- Atividades Diversificadas

Assim, o(a) Professor(a) deverá especificar no início do registro a estratégia /intervenção didático-pedagógica realizada de acordo com as necessidades da turma e/ou do estudante. Todas as ações adotadas para alcançar ou recuperar as aprendizagens dos estudantes devem ser registradas neste campo. Devem ser registradas também as informações referentes ao conteúdo no qual o estudante não alcançou os objetivos de aprendizagem do Bloco/Ano e que deverão ter acompanhamento no Bloco/Ano subsequente.

Do Conselho de Classe

O que é o Conselho de Classe

O Conselho de Classe é definido pelos normativos legais da SEEDF como órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino, e das aprendizagens, devendo ser desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem executadas pela e na escola. O Conselho de Classe deve ser pensado e realizado como função avaliativa e diagnóstica para dar subsídio as ações da Unidade Escolar. Assim sendo, não pode ser tratado apenas como mera escrita burocrática de pouca serventia para os estudantes. Esse órgão também pode e nem deve ser utilizado como simples respaldo formal para aprovação e reprovação como vem sendo equivocadamente tratado pela cultura já cristalizada no ambiente escolar.

O Conselho de Classe é obrigatório, suas decisões devem ser registradas em ata de modo a explicitar as informações concernentes a avaliação do processo de desenvolvimento do estudante, incluindo seu resultado final. Essa ata, como documento oficial que subsidia as ações pedagógicas, deve ser revisitada ao longo processo de ensino-aprendizagem e nortear o planejamento de intervenções necessárias. Haverá quantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar.

O artigo 29, parágrafo único, incisos I a VII do Regimento da Rede Pública de Ensino do DF trata da composição do Conselho de Classe:

Parágrafo único. O Conselho de Classe será composto por:

- I - todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- II - Pedagogo – Orientador Educacional;
- III - representante da carreira Assistência à Educação;
- IV - representante das famílias e/ou responsáveis legais;
- V - representante dos estudantes a partir do 6.º ano do Ensino Fundamental ou do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas; VI - representantes dos serviços de apoio especializado.

As competências do Conselho de Classe estão descritas no artigo 31 do Regimento da Rede Pública de Ensino do DF:

Art. 31. Compete ao Conselho de Classe:

- I - implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP na perspectiva da avaliação formativa;
- II - elaborar o seu Plano de Ação Anual;
- III - analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:
 - a) as necessidades individuais; b) as intervenções realizadas;
 - c) os avanços alcançados;
 - d) as estratégias pedagógicas adotadas;
 - e) projetos interventivos;

f) os reagrupamentos.

I - identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;

II - discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;

III - discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;

IV - deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

§1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF.

§ 4º O Conselho de Classe poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e autoavaliar-se

IMPORTANTE!!!!

A participação do professor no Conselho de Classe não é opcional, mas, sim, um dever do docente conforme preconiza o artigo 303, inciso XIX do Regimento da Rede Pública de Ensino do DF.



"Professor, você tem um poder transformador capaz de despertar a curiosidade e a criatividade em seus alunos. Bem-vindo de volta!"

Referências

Regimento da Rede Pública de Ensino do DF, <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>

Manual da Secretaria Escolar do Sistema de Ensino do Distrito Federal, <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Manual-da-secretaria-escolar-02out18.pdf>

Diretrizes de Avaliação Educacional, Aprendizagem Institucional em Larga Escala, <https://www.apostilasopcao.com.br/arquivos-opcao/erratas/12766/73566/diretrizes-de-avaliacao-educacional-aprendizagem-institucional-e-em-larga-escala.pdf>

Orientações Pedagógicas 3º Ciclo para as Aprendizagens, <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Orientacoes-Pedagogicas-3o-Ciclo-VERSAO-FINAL.pdf>